



Relatório e Contas Consolidadas 2015





ÍNDICE

⇒ DADOS DA EMPRESA	3
⇒ ÓRGÃOS SOCIAIS	3
⇒ RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	4
⇒ POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	22
⇒ DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:	
● DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	26
● DEMONSTRAÇÃO DE GANHOS E PERDAS	29
● DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO	32
● DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL	35
● DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	37
⇒ NOTAS AO BALANÇO E CONTA DE GANHOS E PERDAS	39
⇒ RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	122
⇒ CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	124



DADOS DA EMPRESA

Designação SocialAAA – SGPS, S.A.
Tipo de SociedadeSociedade Anónima
Sede SocialAvenida Almirante Gago Coutinho, 164, Alvalade, Lisboa
Capital SocialEuro: 2.105.000
Contribuinte nº508 287 510
Atividade Principal (CAE).....64202 –R3 Gestão de participações sociais noutras sociedades
como forma indireta do exercício de atividades económicas

ORGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente Rui Carlos da Silva Pimentel
Secretário João Paulo Moreira de Barros Lourenço

Conselho de Administração:

Presidente Francisco Miguel Cubelo Faria de Vasconcelos Machado
Vogal Inácio da Silva Sousa
Vogal José António de Carvalho Pereira
Vogal Luís Filipe Sampaio Cervantes
Vogal Fernando José Lopes de Araújo

Conselho Fiscal:

Presidente Luís Afonso Cortez Rodrigues Queiró
Vogal António Baptista, Elísio Quintas e Lino Vieira, SROC
Vogal Mario Paulo Afonso Pereira
Suplente João Manuel Correia Lima

Sociedade de Revisores Oficiais

de Contas: Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC.,
representada por António Manuel Pinheiro Fernandes - ROC nº
993

A photograph of a conference room with several black office chairs arranged around a long table. Several laptops are open on the table, and the room is dimly lit with a blueish tint.

Relatório do Conselho de Administração
Contas Consolidadas



ÍNDICE DO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- I. INTRODUÇÃO
- II. ENQUADRAMENTO
- III. ACTIVIDADE DO GRUPO
 - a. COMPANHIA
 - b. EMPRESAS DE MEDIAÇÃO
- IV. CAPITAL SOCIAL E RESULTADO
- V. PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO PARA 2016
- VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS



I. INTRODUÇÃO

A empresa AAA - SGPS, S.A., adiante designado por Grupo AAA, opera essencialmente em duas áreas de negócio: setor segurador e mediação e corretagem de seguros.

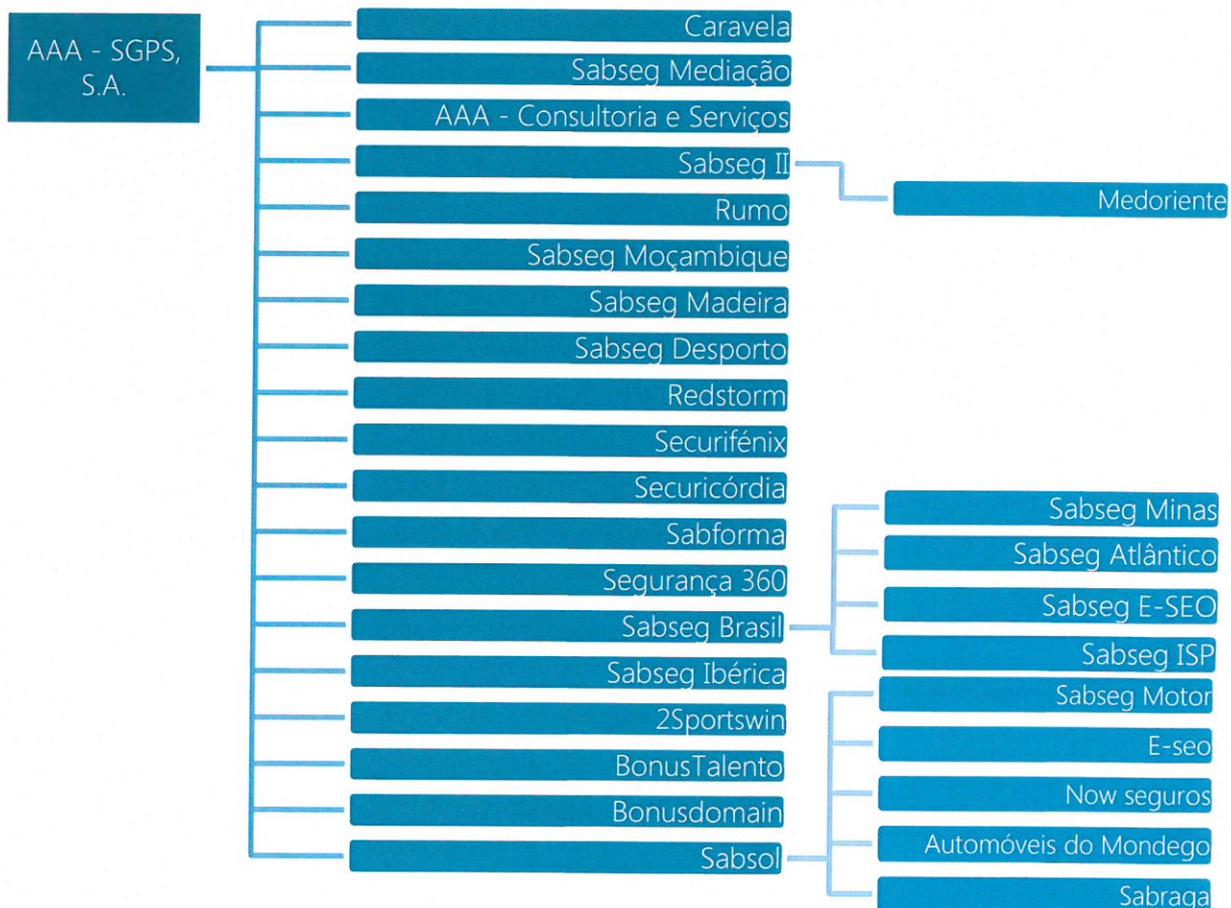
O ano de 2015 foi o primeiro ano completo em que a gestão da companhia Caravela foi exercida pelos Órgãos Sociais nomeados pelo Grupo AAA.

No que diz respeito à atividade da Companhia deve assinalar-se que o mercado de seguros Não Vida registou um acréscimo de produção de 3,5%, algo que não acontecia há muitos anos, enquanto a Caravela cresceu 38,8%.

As empresas de mediação e corretagem incluídas no perímetro do grupo (pelo método integral) apresentaram um aumento do volume de negócios consolidado de aproximadamente 2% em relação ao ano de 2014.

Saliente-se que este crescimento orgânico se tem pautado por uma rigorosa análise na subscrição de riscos, já que a rentabilidade é o objetivo fundamental da empresa Seguradora (Caravela) de forma a satisfazer os interesses e necessidades de todos os envolvidos no negócio.

O Organograma do Grupo apresentava-se da seguinte forma a 31.12.2015



Caravela
tuji

II. ENQUADRAMENTO

A) Conjuntura Internacional¹

O crescimento económico global voltou a desapontar no final do ano, tendo nos anos de 2012, 2013 e 2014, a taxa de crescimento económico global rondado pouco mais de 3%.

A nível europeu, no primeiro semestre de 2015, os países da Zona Euro continuaram a seguir a trajetória positiva iniciada em finais de 2013. Neste período, verificou-se um crescimento global, mas moderado, nos principais indicadores macroeconómicos.

Dados disponíveis referentes ao primeiro trimestre de 2015, revelam que face ao trimestre transato, o PIB da Zona Euro teve uma variação positiva de 1%, em grande parte impulsionado pelo aumento no consumo privado (+1,7%), pelo aumento da procura interna (+1,3%) e pela subida das exportações (+4,2%). Face a estes indicadores, as projeções para finais de 2015 foram ajustadas de uma forma positiva, prevendo-se que para a Zona Euro, o crescimento do PIB passe de 0,9% verificado em 2014 para 1,5% este ano, mais 0,2 p.p. que o projetado no início de 2015. Previsões que se verificaram, aliás, no final do quarto trimestre do ano passado.

A maior disponibilidade de liquidez, resultante principalmente do programa de *Quantitative Easing*, bem como o aumento do volume das exportações dos Estados Membros na segunda metade de 2015, deram algum ímpeto à confiança dos investidores e contribuíram para o crescimento esperado no segundo semestre do ano.

O ritmo de crescimento europeu continuou a ser pautado pela economia alemã. Apesar de esta ter mantido um crescimento em cadeia do PIB de 0,3%, fez com que o crescimento homólogo caísse de 1,7% no terceiro trimestre para 1,3% no quarto, tendo naturalmente este resultado, contribuído para o abrandamento registado no total da zona euro.

De destacar a economia Espanhola que obteve um crescimento de 0,8% em cadeia, elevando a taxa de variação homóloga do PIB de 3,4 para 3,5%.

Pela negativa, a economia Grega confirmou a entrada em recessão técnica na segunda metade do ano. Depois do PIB ter caído 1,4% durante o terceiro trimestre, ficou-se a saber que desceu ainda mais 0,6% nos últimos 3 meses do ano.

¹ Fonte:

Banco de Portugal Eurosistema. (2015.07). Boletim Estatístico. (pp. 23)

European Commission "European Economic Forecast – Spring 2015".

Banco Português de Investimento. Análise Mensal. (2016.02). Estudos Económicos e Financeiros.





Para 2016 prevê-se uma recuperação económica de 1,7% em linha com o antecipado pela Comissão Europeia no boletim de Inverno de 2015. O ritmo de recuperação deverá ser distinto entre os vários países membros, revelando as especificidades de cada um. A desaceleração económica na China e noutros países emergentes, afetados com a queda dos preços das *commodities* e a desvalorização das respetivas moedas, poderá contribuir para uma procura externa débil este ano. Pela positiva, poder-se-á destacar a manutenção dos baixos preços do petróleo e os efeitos do programa de *Quantitative Easing* – Programa de política monetária utilizada pelo BCE para estimular a economia e que consiste na compra de ativos financeiros.

B) Conjuntura Nacional²

Um ano após o término do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, em Junho de 2014, a economia portuguesa continuou a crescer de forma sustentada, mas gradual. Segundo dados do Banco de Portugal referentes ao 1º Semestre de 2015, estes indicam um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,6% face ao período homólogo. Este crescimento foi impulsionado por um comportamento mais dinâmico da procura interna, sendo de destacar o aumento do consumo privado de bens duradouros bem como a formação bruta de capital fixo em 2,6%. De referir que as exportações contribuíram para um acréscimo de 2,2 p.p. do seu valor.

A nível da empregabilidade, verificou-se no primeiro semestre do ano um redução da taxa de desemprego, passando esta para os 11,9%, valor ainda assim acima da média da Zona Euro que se situa em 11,0%.

No terceiro trimestre de 2015, houve uma desaceleração da atividade económica. Em termos homólogos, o PIB apresentou um ligeiro recuo passando a cifrar-se em 1,4%, tendo também a taxa de desemprego, estabilizado face ao trimestre anterior. O consumo privado e a formação bruta de capital fixo retraíram para os 2,3%.

No quarto trimestre do ano e segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, o PIB aumentou 1,2% em volume e 1,5% no conjunto do ano de 2015. A taxa de desemprego no 4º trimestre de 2015 foi 12,2%. Este valor é superior em 0,3 p.p. ao do trimestre anterior e inferior em 1,3 p.p. ao do trimestre homólogo de 2014.

De referir que as exportações de bens e serviços, bem como as importações, registaram também um abrandamento, passando a cifrar-se em 3,8% e 5,1% respetivamente.

² Fonte:

Banco de Portugal (Junho 2015) - "Boletim Económico". Disponível em www.bportugal.pt/pt/PT/EstudosEconomicos/Publicacoes/BoletimEconomico/Publicacoes/bo_econ_junho2015_p.pdf Associação Portuguesa de Seguradores. (2015.05). *Indicadores de Gestão. "Informação Transversal"* (pp. 28)



Em 2016 prevê-se que o consumo privado deva crescer em linha com o rendimento disponível real das famílias num quadro de recuperação moderada do emprego, de moderação salarial no sector privado e de aceleração dos preços no consumidor.

De acordo com a Comissão Europeia, este organismo estima que o crescimento português seja de 1,6% em 2016 e de 1,8% em 2017. Já em relação às perspetivas para o défice orçamental, a Comissão estima um défice de 3,4% do Produto Interno Bruto para 2016.

C) Sistema Financeiro³

Em 2015, o ativo do sistema bancário Europeu manteve uma trajetória de redução, embora ligeira, alcançando aproximadamente os 427 m.M.€ no final do primeiro trimestre de 2015. O recurso líquido a financiamento dos bancos centrais também diminuiu. Poder-se-á constatar que em Dezembro de 2014 ascendia a 31 m.M.€ e em Maio de 2015 situava-se nos 29 m.M.€.

No que concerne aos mercados financeiros, as principais variáveis financeiras nos primeiros meses do ano foram influenciadas fortemente pelos receios de deflação na zona Euro, bem como pelas perspetivas de políticas monetárias divergentes dos estados membros.

Em contraponto, o arranque do ciclo de *Quantitative Easing* iniciado pelo Banco Central Europeu em Março, teve um impacto positivo na diluição do risco de deflação na zona euro, bem como o referendo no início de Julho, que poderia intensificar o risco de saída da Grécia da União Económica e Monetária, mas que resultou na aceitação de um novo programa de assistência a este mesmo país.

Relativamente ao mercado de dívida pública, este verificou um comportamento dicotómico ao longo do ano de 2015. Até Abril, a tendência foi de uma consecutiva redução das *yields* nos mercados. Desde então, a volatilidade registada em torno dos eventos gregos alterou essa tendência de redução para uma subida quase generalizada.

Os países denominados da periferia, onde se encontra Portugal, viram um agravamento dos prémios de risco face à dívida alemã. Esta situação ocorreu em larga medida, fruto da reavaliação da perceção do risco por parte dos investidores associados à crise grega. De destacar que este foi um movimento gradual e que em parte reflete o suporte dado pelo programa de aquisição de ativos de longo prazo, levado a cabo pelo Banco Central Europeu, mas também pela continuação do processo de correcção de alguns desequilíbrios existentes nas economias mais periféricas.

O mercado de Ações em Portugal, tendo como base de referência o PSI 20, encerrou a primeira metade do ano de 2015 com uma subida de 16%. A subida de 38%, 37% e 28% das cotações da Jerónimo Martins, NOS e Galp respetivamente, foram os principais motivos desta performance.

³ Banco de Investimento Global Outlook 2016.
Banco Português de Investimento. R&C 2015, 1º semestre

Contudo, os volumes totais transacionados caíram 19% face ao ano anterior para 15 m.M.€, sendo explicados em larga medida pela resolução do BES em 2014 e pelos eventos ocorridos na Portugal Telecom. De referir que na segunda metade do ano, o índice PSI 20 sofreu algumas oscilações tendo atingido o máximo de 5.904 Pontos Base em meados de Julho, acabando o ano com cerca de 5.220 Pontos Base.

Para 2016 perspetiva-se um ano onde as atuais taxas de juro se mantenham para fazer face a restrições de crescimento/endividamento dos Estados Membros e que a atual política monetária expansionista do BCE, siga as expectativas do mercado.

D) Tendências do Sector Segurador e Perspetivas de Evolução⁴

Invertendo a tendência negativa dos últimos anos, em 2015 assistiu-se a uma recuperação do crescimento do mercado Não Vida, que em Dezembro de 2015 atingiu uma variação positiva de 3,5%. A taxa de sinistralidade Não Vida manteve-se estável, registando-se um ligeiro crescimento de 0,3 pontos percentuais face a 2014 (63,9% para 64,2%).

Analisando os principais Ramos Não Vida, registam-se as seguintes evoluções:

- O Ramo Acidentes Trabalho obteve uma variação positiva de 7,7%, traduzindo algum esforço do Mercado na recuperação técnica do Ramo, que mesmo assim apresentou uma taxa de sinistralidade de 100,0% (redução de 4,2 pontos percentuais face a 2014);
- O Ramo Saúde cresceu 6,7%, acompanhando os crescimentos sistemáticos registados em anos anteriores enquanto que a Taxa de Sinistralidade atingiu os 75,2%;
- Em Incêndio e Outros Danos, verificou-se um crescimento de 2,0%, refletido quer nos Seguros de Habitação e Condomínio (+2.4%) quer no Comércio (+0,9%) e Indústria (+2,0%) A nível de sinistralidade, este Ramo atingiu em 2015 uma taxa de 40,8%, valor inferior ao de 2014 (50,5%);
- O Mercado Automóvel, de forma genérica, obteve uma recuperação significativa face a 2014, tendo obtido um crescimento de 24% (mais 41.000 viaturas vendidas). O Mercado Segurador acompanhou esta tendência de crescimento, finalizando o ano com uma oscilação positiva de 2,0%. A Sinistralidade do Ramo Automóvel aumentou face a 2014 de 60,6% para 65,3%;
- O Ramo Transportes, apresentou um decréscimo de -5.7%. Em Mercadorias Transportadas o decréscimo foi de -4,7% enquanto que em Cascos o decréscimo foi mais acentuado (-6,9%). Em termos de sinistralidade, o Ramo Transportes melhorou face a 2014, evoluindo de 62,7% para 49,0%;





- O Ramo Responsabilidade Civil apresentou um crescimento de 4,1%, alicerçado nos produtos de RC Exploração e Profissional que apresentaram um crescimento de 9,6%. A Sinistralidade deste Ramo atingiu os 35,3%.

⁴ Fonte: APS

Já o Ramo Vida registou uma quebra de 16,7%, explicada maioritariamente pelas perdas significativas nos Produtos de Capitalização (-18,1%) e PPR (-22,6%).

De forma global e condicionado pelas perdas no Ramo Vida, o Mercado Segurador em 2015 apresentou um decréscimo de 11,6%, com o decréscimo referido em Vida e um crescimento em Não Vida de 3,5%.

II. ATIVIDADE

a) COMPANHIA

a.1) Principais Indicadores

Como foi anteriormente referido, este é o primeiro exercício completo da responsabilidade da nova equipa de gestão, pelo que os dados apresentados são efetivamente os conseguidos com a nova estratégia entretanto definida para a Caravela.

Em 2015, nas rubricas de balanço, realça-se a diminuição do peso das provisões técnicas representando 158,7% dos prémios brutos emitidos de seguro direto. Na diminuição deste rácio, de 238,4% em 2014 para os 158,7% agora apresentados, foi preponderante a redução da provisão para sinistros em 10,3%, bem como a redução da provisão para riscos em curso em 21,4%, designadamente face ao esforço desenvolvido para regularização definitiva de sinistros de dimensão relevante em situação pendente.

Nas rubricas de ganhos e perdas, salienta-se o forte acréscimo de 38,8%, relativamente a 2014, dos prémios brutos emitidos de seguro direto, líquidos de estornos e anulações, graças ao forte impulso comercial materializado no quadro e nas novas estratégias definidas de captura do mercado. Realce, também, para o crescimento dos custos com sinistros em 19,3% embora sem implicar acréscimo da taxa de sinistralidade da companhia face ao ano anterior.

O resultado líquido foi de 207 milhares de euros, representando 0,7% dos prémios brutos emitidos, resultado que sendo positivo assume significado especial visto que é expressão da inversão da tendência de resultados negativos que a Companhia vinha apresentando nos últimos anos.



Quanto ao rácio combinado verifica-se uma melhoria do mesmo, com um decréscimo de 6,9%, face a 2014.

O rácio de solvência situa-se, em 2015, em 145,8%.

INDICADORES SINTÉTICOS (apenas Companhia)

	(U: milhares de euros)		
	2015	2014	VAR 15/14%
Balanco			
Ativo líquido	61.072	68.274	-10,5%
Capital próprio	8.916	11.467	-22,2%
Provisão para prémios não adquiridos	7.126	5.927	20,2%
Provisão para sinistros	33.693	37.575	-10,3%
Provisão para sinistros líquido de resseguro	29.334	33.042	-11,2%
Provisões técnicas	44.758	48.459	-7,6%
Ganhos e Perdas			
Prémios brutos emitidos de seguro direto	28.211	20.324	38,8%
Prémios adquiridos, líquidos de resseguro	19.337	15.884	21,7%
Custos com sinistros de seguro direto	16.376	13.725	19,3%
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	13.394	11.814	13,4%
Custos Operacionais	12.405	10.013	23,9%
Rendimentos	4.379	588	644,7%
Resultado líquido	207	-4.344	-104,8%
Indicadores			
Prémios brutos emitidos / nº de empregados	271	174	55,7%
Taxa de sinistralidade de seguro direto	61,3%	68,9%	-11,1%
Taxa de sinistralidade líquida de resseguro	69,3%	74,4%	-6,9%
Resultado líquido / prémios brutos emitidos	0,7%	-21,4%	-103,4%
Provisões para sinistros / prémios brutos emitidos	119,4%	184,9%	-35,4%
Provisões técnicas / prémios brutos emitidos	158,7%	238,4%	-33,5%
Rácio combinado	123,8%	132,9%	-6,9%
Rácio de solvência	145,8%	175,2%	-16,8%

a.2) Gestão Técnica

a.2.1.) Produção

Na Caravela, o ramo Acidentes de Trabalho teve uma variação de prémios de +202,0 % em relação a 2014, justificada essencialmente pela entrada de novas apólices e aumento de taxas, quer nas coberturas de trabalhadores por conta de outrem, quer por conta própria.

A evolução dos prémios do ramo Incêndio e Outros Danos foi positiva, com uma variação de 50,8%.

O ramo Automóvel cresceu 15,2%, face a 2014, continuando a ser a modalidade de maior peso na carteira da Companhia representando 60,47% dos prémios.

Relativamente ao ramo de Transportes (Mercadorias Transportadas e Embarcações de Recreio), a tendência dos últimos anos acentuou-se, obtendo-se uma variação positiva de 615,0%.

Estrutura da carteira, em termos de prémios, nos últimos 4 anos

	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>
Acidentes e Doença	10,62%	12,84%	12,66%	22,63%
Incêndio e Multirriscos	9,58%	11,14%	12,86%	13,97%
Responsabilidade Civil	1,37%	1,38%	1,39%	1,92%
Automóvel (RC+DP+OC+AV)	78,29%	74,54%	72,87%	60,47%
Outros	0,14%	0,10%	0,19%	1,01%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Verifica-se uma diminuição significativa da preponderância do ramo Automóvel e o aumento das restantes linhas de negócio, no conjunto da carteira da Caravela.

Estrutura da carteira, em termos de número de apólices, nos últimos 4 anos

	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>
Acidentes e Doença	2,98%	3,86%	4,80%	6,11%
Incêndio e Multirriscos	9,36%	11,53%	12,68%	14,15%
Responsabilidade Civil	1,95%	2,01%	1,93%	2,16%
Automóvel (RC+DP+OC+AV)	85,61%	82,46%	80,30%	77,28%
Outros	0,10%	0,14%	0,29%	0,30%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

a.2.2.) Sinistros

Em 2015, os custos com sinistros de seguro direto ascenderam a 16.375.670 € (antes de imputação de custos administrativos), representando um aumento de 19,3 % (2.650.834 €) em relação a 2014. O aumento verificado centrou-se sobretudo nos Ramos de Acidentes (+70% = 1.753.910 €) e Automóvel (+15,4% = 1.403.837 €), uma vez que nos Ramos de Incêndio e Outros Danos se registou uma redução considerável de 27,3 % (487.356 €).

	(milhares de euros)		
Custos com Sinistros de Seguro Directo	2015	2014	VAR 15/14%
Acidentes	4.253.255	2.499.345	70,2%
Incêndio e Outros Danos	1.298.059	1.785.415	-27,3%
Automóvel	10.540.667	9.136.830	15,4%
Outros	283.690	303.246	-6,4%
Total	16.375.670	13.724.836	19,3%





Os custos verificados, conduziram à taxa de sinistralidade (custos com sinistros sem custos imputados/ prémios adquiridos) de 61,3 % (incluindo IBN(E)R), abaixo do registado em 2014 que se havia fixado em 68,9 %.

	(%)		
Custos com Sinistros / Prémios Adquiridos	2015	2014	VAR 15/14%
Acidentes	71,0%	106,6%	-33,4%
Incêndio e Outros Danos	38,2%	72,7%	-47,4%
Automóvel	64,5%	62,3%	3,4%
Outros	29,2%	68,3%	-57,3%
Total	61,3%	68,9%	-11,1%

Em 2015, o número de sinistros apresentou um aumento de 28,9 % em relação a 2014, com especial incidência no Ramo de Acidentes (100,1 %) e no Ramo Automóvel (20,5 %), sendo menos significativo nos restantes segmentos.

Processos Abertos por Segmento	2015	2014	VAR 15/14%
Acidentes	2.857	1.428	100,1%
Incêndio e Outros Danos	1.385	1.337	3,6%
Automóvel	9.305	7.722	20,5%
Outros	137	129	6,2%
Total	13.684	10.616	28,9%

Em relação a 2014, o aumento do número de sinistros verificados em 2015, foi superior ao aumento do número de apólices em vigor, traduzindo-se assim num acréscimo da frequência de sinistralidade.

Neste contexto registou a Companhia uma frequência de sinistralidade global de 11,5%, fixando-se no ramo Automóvel, segmento mais representativo da Companhia em 9,9%.

	(%)		
Frequência de Sinistralidade por Segmento	2015	2014	VAR 15/14%
Acidentes	45,1%	31,1%	44,9%
Incêndio e Outros Danos	8,6%	10,2%	-15,5%
Automóvel	9,9%	8,8%	12,8%
Outros	4,6%	5,1%	-9,3%
Total	11,5%	9,8%	17,2%

As provisões técnicas de seguro direto alcançaram, em 2015, o valor de 44,8 milhões de euros, representando uma diminuição de 7,6%, relativamente a 2014.

(U: milhares de euros)			
Provisões técnicas de seguro direto	2015	2014	Var 15/14
Provisão para prémios não adquiridos	7.126	5.927	20,2%
Provisões para sinistros	33.693	37.575	-10,3%
<i>Acidentes de trabalho</i>	9.578	8.350	14,7%
<i>Outros ramos</i>	24.116	29.225	-17,5%
Outras provisões técnicas	3.939	4.957	-20,5%
TOTAL	44.758	48.459	-7,6%
<i>Prémios brutos emitidos</i>	28.211	20.324	38,8%
Rácio sobre prémios brutos emitidos	158,7%	238,4%	-33,5%

O rácio de provisionamento global, em 2015, passou de 238,4% para 158,7%, em resultado quer da diminuição da provisão para sinistros em 3,7 milhões de euros, quer principalmente do significativo aumento dos prémios brutos emitidos que se cifrou em 7,9 milhões de euros.

a.2.3.) Resseguro

A Caravela sem prejuízo do quadro geral de aplicação das novas orientações estratégicas, decidiu manter as retenções e estrutura nos tratados proporcionais e não proporcionais em matéria de resseguro, com alteração ligeira a nível do elenco dos resseguradores.

No que respeita aos tratados proporcionais, para os ramos de Incêndio e Multiriscos, Marítimo e Engenharia manteve a retenção de 30% na quota-parte.

Os tratados de Excesso de Perdas (XL) de Automóvel, Acidentes Pessoais, Acidentes de Trabalho e CAT não sofreram qualquer alteração quer a níveis de prioridades, quer de capacidades.

No que toca a resseguradores envolvidos nos tratados, a Nacional Re manteve-se como líder na totalidade dos mesmos, com 40%.

No que se refere aos custos dos diversos tratados, a situação foi a seguinte:

- Acidentes Pessoais – Manteve-se a uniformização da taxa aceite por todos os resseguradores em 2,60%, o que provocou uma ligeira descida no custo de resseguro (2014 – 2,80%);
- Acidentes de Trabalho – Neste ramo conseguiu-se a uniformização da taxa aceite por todos os resseguradores de 3,62%, o que provocou uma descida considerável no custo de resseguro (2014 – 4,375%);



[Handwritten signature]



[Handwritten initials]

- Automóvel – Diminuição da taxa de referência de 4,77% para 4,69%;
- CAT – Redução da taxa de referência de 7,891% para 6,282%.

Pelo 2º ano consecutivo conseguiu-se a redução das taxas e consequentemente dos custos dos tratados de resseguro não proporcional.

a.3.) Gestão Financeira

a.3.1.) Investimentos Financeiros

Os Investimentos financeiros, nomeadamente, os Ativos Mobiliários, decresceram 6.623 milhares de euros em 2015, traduzindo uma diminuição de 12% face a 2014.

A gestão dos ativos financeiros, em parceria com a OFI Asset Management, tem vindo a ser executada de acordo com a política de investimentos da Companhia, orientando-se tal como nos anos anteriores, por critérios de prudência, segurança e liquidez e no respeito pelos condicionalismos legais.

(U: milhares de euros)

CARTEIRA DE ACTIVOS	2015			2014			Var 15/14 %
	VALOR	%	%	VALOR	%	%	
1. INVESTIMENTO REPRODUTIVO							
Activos Mobiliários							
Dívida Pública (1)	22.918	47%	46%	19.757	36%	35%	16%
Obrigações Diversas (1)	19.702	41%	40%	24.429	44%	43%	-19%
Ações e Fundos de Investimentos	2.833	6%	6%	2.769	5%	5%	2%
Liquidez (2)	3.134	6%	6%	8.255	15%	14%	-62%
Sub-total	48.587	100%	98%	55.210	100%	97%	-12%
Outros Activos não Mobiliários							
Imóveis	0		0%	600		1%	-100%
Sub-total	0		0%	600		1%	-100%
TOTAL (1)	48.587		98%	55.810		98%	-13%
2. INVESTIMENTO OPERACIONAL							
Equipamento, Mobiliário e Material	880		2%	1.120		2%	-21%
TOTAL (2)	880		2%	1.120		2%	-21%
TOTAL (1) + (2)	49.467		100%	56.929		100%	-13%

Obsv:

(1) Valorização com juros decorridos

(2) Depósitos a Prazo e à Ordem com juros decorridos e Fundos de tesouraria

A exposição a títulos de dívida pública cresceu 16%, face a 2014, devido a um reinvestimento neste tipo de ativos, enquanto a exposição à dívida *Corporate* diminuiu o seu peso (-3%) no total de ativos mobiliários.

O reinvestimento em dívida soberana, por contrapartida de aplicações *Corporate*, deve-se, essencialmente, à necessidade de adaptação da carteira de ativos às exigências do Solvência II.



O consumo dos fluxos de caixa de atividades operacionais justificam a diminuição da liquidez, que entre Depósitos à Ordem, Depósitos a Prazo e Fundos de Tesouraria atinge os 6% do total de ativos, diminuindo em cerca de 62% face a 2014.

a.3.2.) Resultados dos Investimentos Financeiros

	(U: milhares de euros)		
	2015	2014	VAR 15/14%
Rendimentos de investimentos	1.120	1.444	-22,5%
Ganhos ou perdas de investimentos	3.260	-856	-480,7%
MARGEM FINANCEIRA	4.379	588	644,7%

Os resultados financeiros apresentam, em 2015, um acréscimo, face ao período homólogo, de 3,8 milhões de euros (+644,7%).

Os rendimentos gerados apresentam um decréscimo de 22,5%, em resultado das inferiores taxas de remuneração de liquidez.

Realce para o facto de não se ter registado qualquer imparidade durante o ano de 2014 e 2015 em ativos financeiros, demonstrando a elevada prudência na escolha dos ativos que compõem a carteira de investimentos da Caravela.

Relativamente à taxa de rentabilidade, a carteira total registou uma remuneração média positiva de 8,0% (2014 = 1,0%). Se incluirmos a variação da reserva de reavaliação a rentabilidade é de 1,1% (2014 = 3,3%). Para este crescimento da taxa de rentabilidade, contribuiu a realização de mais valias no valor de 3.260 milhares de euros.

a.4.) Custos de Exploração

a.4.1.) Custos por Natureza a Imputar

O total de custos por natureza a imputar, atingiu os 8.625 milhares de euros, o que representa um acréscimo de 15,3% face a 2014, devido essencialmente, a gastos inerentes ao processo de aquisição da Macif Portugal, designadamente a mudança de instalações bem como o *Assessment* de Competências.

(U: milhares de euros)

Custos por Natureza	2015	2014	VAR 15/14%
Custos com o Pessoal	4.927	4.206	17,1%
Fornecimentos e Serviços Externos	3.283	2.696	21,8%
Impostos e Taxas	194	251	-22,7%
Amortizações do Exercício	114	226	-49,7%
Provisões para Riscos e Encargos	0	0	-
Juros Suportados	8	47	-83,1%
Comissões	100	54	85,3%
Total	8.625	7.480	15,3%

a.4.2.) Quadro de Pessoal

O quadro de pessoal decresceu 11,1%, passando de 117 para 104 efetivos. Destes 104 efetivos, 54 são do sexo masculino e 50 do sexo feminino. Durante o exercício de 2015, foram admitidos no quadro efetivo 6 colaboradores novos e verificaram-se 19 saídas.

Salienta-se o aumento do rácio de prémios de seguro direto por colaborador do quadro efetivo, devido, essencialmente, ao crescimento da produção em 38,8%.

	2015	2014	VAR 15/14%
<i>Efetivos no início do período</i>	117	120	-2,5%
<i>Entradas</i>	6	6	0,0%
<i>Saídas</i>	19	9	111,1%
Efetivos no final do período	104	117	-11,1%

(U: milhares de euros)

Prémios brutos emitidos / nº de empregados	2015	2014	55,7%
	271	174	

a.5.) Governance

O ano de 2015 ficou marcado pela transposição, através da Lei n.º 147/2015, de 9 de setembro, para a ordem jurídica interna da Diretiva 2009/138/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, relativa ao acesso à atividade de seguros e resseguros e ao seu exercício, alterada pelas Diretivas 2011/89/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de novembro de 2011, 2012/23/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de setembro de 2012, 2013/23/UE, do Conselho, de 13 de maio de 2013, 2013/58/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de dezembro de 2013, e 2014/51/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014.




Com a entrada em vigor do novo regime de Solvência II a partir de 1 de janeiro de 2016, o ano de 2015 foi extremamente exigente para as Companhias de Seguros em matéria de *compliance* e *disclosure* por se manterem em paralelo necessidades de reporte relativo aos dois regimes de solvência.

Neste domínio, no decurso de 2015, foram desenvolvidas várias ações, das quais se destacam as seguintes:

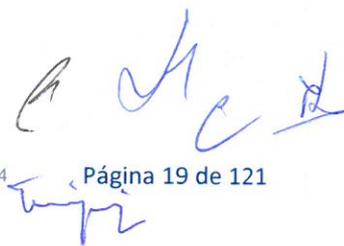
- o Participação nas sessões da Comissão de Acompanhamento “Gestão de Riscos e Solvência” da Associação Portuguesa de Seguradores sobre matérias referentes à evolução do projeto Solvência II;
- o Envio à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) do primeiro conjunto de reportes quantitativos (QRT – *Quantitative Reporting Templates*) definidos pelo EIOPA e geridos pelas entidades de supervisão, numa base anual com data de referência 31/12/2014 e numa base trimestral com data de referência 30/09/2015;
- o Reporte à ASF do Relatório Periódico de Supervisão da fase de preparação com estrutura e conteúdo identificado nas orientações relativas à fase preparatória emitidas pelo EIOPA;
- o Solicitação à ASF de aprovação de medidas de transição e de longo prazo, nomeadamente dedução transitória às provisões técnicas e aplicação do ajustamento de volatilidade;
- o Conclusão do projeto FLAOR, iniciado em 2014, que teve como objetivos:
 1. Desenvolver a metodologia e o processo de cálculo e reporte de auto-avaliação prospetiva de riscos;
 2. Identificar os riscos relevantes da Companhia e de selecionar metodologias de quantificação.

b) EMPRESAS DE MEDIAÇÃO/CORRETAGEM E OUTRAS

No que respeita à área de corretagem, a consolidação do Grupo SABSEG no 2º lugar do ranking de distribuição de seguros foi conseguido em 2015.

Apesar da estagnação das economias dos mercados emergentes, principalmente devido ao preço do petróleo, a SABSEG continua a consolidar a posição de referência nestes mercados.

Durante o ano de 2015 verificou-se um aumento de 5,2% no volume de negócios, o que traduziu um crescimento sustentado, num ano em que apenas se verificou a aquisição de uma participação social de uma empresa, ainda que residual (2Sporstwin).



(milhares de euros)

Receitas	2015	2014	VAR 14/13%
Vendas e Prestação de Serviços	13.340	12.609	5,8%
Outros rendimentos e ganhos	167	232	-28,0%
Total	13.507	12.841	5,2%

Relativamente à estrutura de custos verificou-se uma diminuição, ainda que ligeira que resulta de uma otimização da política de compras e de recursos humanos.

(milhares de euros)

Custos por Natureza	2014	2013	VAR 14/13%
Custos com Pessoal	5.451	5.558	-1,9%
Fornecimentos e Serviços Externos	5.576	5.421	2,9%
Amortizações do Exercício	320	342	-6,4%
Juros Suportados	311	394	-21,1%
CMVMC	14	5	180,0%
Total	11.672	11.720	-0,4%

IV. Capital Social e Resultado

1. Evolução do Capital Social

O capital social da empresa não teve alteração em 2015, mantendo-se em 2.105.000 euros, sendo representado por 421.000 de ações com o valor nominal de €5.

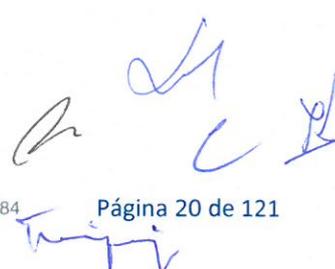
2. Resultado do Exercício de 2015

O Resultado Líquido do Exercício cifrou-se em 1.397.468,98 euros, o que constitui um bom augúrio para o progresso sustentado do Grupo a garantir no futuro.

Assim, propõe-se a seguinte aplicação do resultado positivo do exercício:

- O valor de 1.397.468,98 euros - conta de Resultados Transitados.

Com a aceitação da aplicação dos resultados nos termos propostos, o Capital Próprio do Grupo fixa-se em 17.261.690,73 euros.





V. Perspetivas de Evolução para 2016

O grande desafio do Grupo, no quadro geral de alguma incerteza macroeconómica é continuar o rumo pré-definido de obtenção de forte crescimento orgânico, consistente e criterioso na óptica fundamental da rentabilidade, procurando a sua afirmação através de tecnicidade para dominar a subscrição, especialização para dominar a técnica e serviço e ética para merecer confiança.

Na prossecução desses desideratos os principais passos estratégicos são:

- Redefinição de posicionamento comercial no mercado;
- Reforço dos quadros comerciais e técnicos;
- Alargamento da malha de distribuição externa.

O Conselho de Administração em exercício procura percorrer e consolidar o caminho de regeneração do Grupo que teve início no exercício de 2015, de acordo com os instrumentos previsionais de gestão elaborados e estratégias definidas, contando com a determinação de todos os trabalhadores no desempenho competente e voluntarista das suas atribuições funcionais, sendo que o objetivo absorvente da afirmação da Caravela é responsabilidade de todos e a todos beneficia.

VI. Considerações Finais

O Conselho de Administração deseja expressar o seu reconhecimento a todos os Clientes, Mediadores e Resseguradores, bem como a todos os Colaboradores, pela sua participação ativa e construtiva na vida da Sociedade.

Regista igualmente, com apreço, a ação e acompanhamento do Conselho Fiscal.

O Conselho de Administração agradece à Autoridade de Supervisão dos Seguros e Fundos de Pensões todo o apoio recebido.

O Conselho de Administração agradece ainda à Associação Portuguesa de Seguradores, pelo trabalho desenvolvido em prol do mercado segurador português.

Finalmente, ao concluir este relatório, o Conselho de Administração expressa aos Senhores Acionistas o seu reconhecimento pelo apoio e confiança demonstradas na equipa de gestão do Grupo.

Lisboa, 06 de junho de 2016

O Conselho de Administração,

Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização da Caravela

A política de remunerações da Companhia seguiu o disposto na Norma Regulamentar n.º 5/ 2010-R, de 1 de Abril, no que se refere aos deveres de divulgação de informação, e na Circular n.º 6/ 2010, de 1 de Abril, no que se refere ao governo e conteúdo dessa política.

Essa política de compensação remuneratória tem como base um prudente e adequado controlo, de forma a evitar situações de conflito de interesses, sendo coerente com a política de crescimento e rentabilidade definida pelos novos acionistas.

1. Aprovação da política de remuneração

A política de remuneração dos Órgãos Sociais da Caravela é definida pela Comissão de Remunerações e Previdência.

2. Divulgação

A política de remuneração é divulgada nas várias áreas em que a lei assim o obriga.

3. Composição da Comissão de Remunerações e Previdência

A Comissão acima mencionada é composta por 2 membros eleitos em Assembleia Geral:

- António Manuel Nestor Ribeiro - Presidente
- Nuno Santos Horta – Vogal

4. Política de Remunerações

Os membros dos órgãos de administração poderão beneficiar, para além da remuneração

fixa, de remuneração variável atribuída em função dos resultados líquidos da Companhia.

5. Consultores Externos

Na definição da política de remuneração dos membros dos órgãos sociais da Caravela não são utilizados os serviços de Consultores Externos.

6. Remuneração do Revisor Oficial de Contas

O Revisor Oficial de Contas é remunerado de acordo com as condições definidas legalmente com base nos artigos 59.º e 60.º do DL n.º 487/99, de 16 de Novembro, alterados pelo D.L. n.º 224/2008 de 20 de Novembro.

Os honorários são propostos pelo Revisor Oficial de Contas e aprovados pelo Conselho de Administração, com o parecer do Conselho Fiscal.

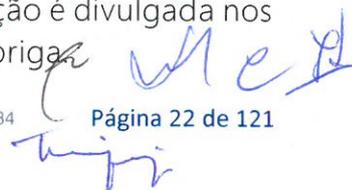
7. Composição dos Órgãos Sociais da Caravela e respetivas remunerações, em 2015

	Remuneração		Total
	Fixa	Variável	
<u>Conselho de Administração</u>	337.607,64€		337.607,64€
<u>Conselho Fiscal</u>	9.000,00€		9.000,00€
<u>Mesa da Assembleia Geral</u>	7.000,00€		7.000,00€

8. Política de Remuneração dos Colaboradores

a) As políticas de remuneração dos Colaboradores da Caravela devem ser propostas pelo Departamento de Recursos Humanos, para posterior aprovação do Conselho de Administração, e avaliadas pelos órgãos de controlo da Companhia.

b) A política de remuneração é divulgada nos aspetos em que a lei o obriga





c) Os colaboradores que exercem a sua atividade profissional no âmbito de funções-chave, poderão beneficiar para além da remuneração fixa, de remuneração variável, que assentará nos seguintes pressupostos:

- ➔ No equilíbrio entre as duas remunerações, de forma a um planeamento fácil e claro da parte variável;
- ➔ No facto de a remuneração variável resultar de um Sistema de Objetivos e Incentivos (SOI) que integra objetivos individuais e de equipa;
- ➔ Essa remuneração variável poderá ser liquidada trimestralmente.

9. Outros benefícios atribuídos aos trabalhadores

Além do mencionado anteriormente, os colaboradores da Caravela, auferem os seguintes benefícios:

- ➔ Seguro de Saúde, nos termos definidos pelo CCT;
- ➔ Seguro de Vida, de acordo com o previsto no CCT;
- ➔ Constituição de Planos Individuais de Reforma (PIR).

Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização – Grupo AAA - Mediação/Corretagem e outras

A política de remunerações do Grupo AAA na atividade de mediação/corretagem e outras seguiu o disposto na Norma Regulamentar n° 5/ 2010-R, de 1 de Abril, no que se refere aos deveres de divulgação de informação, e na Circular n° 6/ 2010, de 1 de Abril, no que se refere ao governo e conteúdo dessa política.

Essa política de compensação remuneratória tem como base um prudente e adequado controlo, de forma a evitar situações de conflito de interesses, sendo coerente com a política de crescimento e rentabilidade definida pelos novos acionistas.

1. Aprovação da política de remuneração

A política de remuneração dos Órgão Sociais é definida pela Assembleia Geral de acionistas.

2. Divulgação

A política de remuneração é divulgada nas várias áreas em que a lei assim o obriga.

3. Política de Remunerações

Os membros dos órgãos de administração beneficiam apenas da remuneração fixa definida pela Assembleia Geral de acionistas.

4. Consultores Externos

Na definição da política de remuneração dos membros dos órgãos sociais do Grupo não são utilizados os serviços de Consultores Externos.



5. Remuneração do Revisor Oficial de Contas

O Revisor Oficial de Contas é remunerado de acordo com as condições definidas legalmente com base nos artigos 59º e 60º do DL nº 487/99, de 16 de Novembro, alterados pelo D.L. nº 224/2008 de 20 de Novembro.

Os honorários são propostos pelo Revisor Oficial de Contas e aprovados pelo Conselho de Administração.

➔ Seguro de Saúde, nos termos definidos pelo CCT;

➔ Seguro de Vida, de acordo com o previsto no CCT.

6. Composição dos Órgãos Sociais e respetivas remunerações, em 2015

	Remuneração		Total
	Fixa	Variável	
<u>Conselho de Administração</u>	501.931,00€		501.931,00€
<u>Conselho Fiscal</u>	9.000,00€		9.000,00€
<u>Mesa da Assembleia Geral</u>	0,00€		0,00€

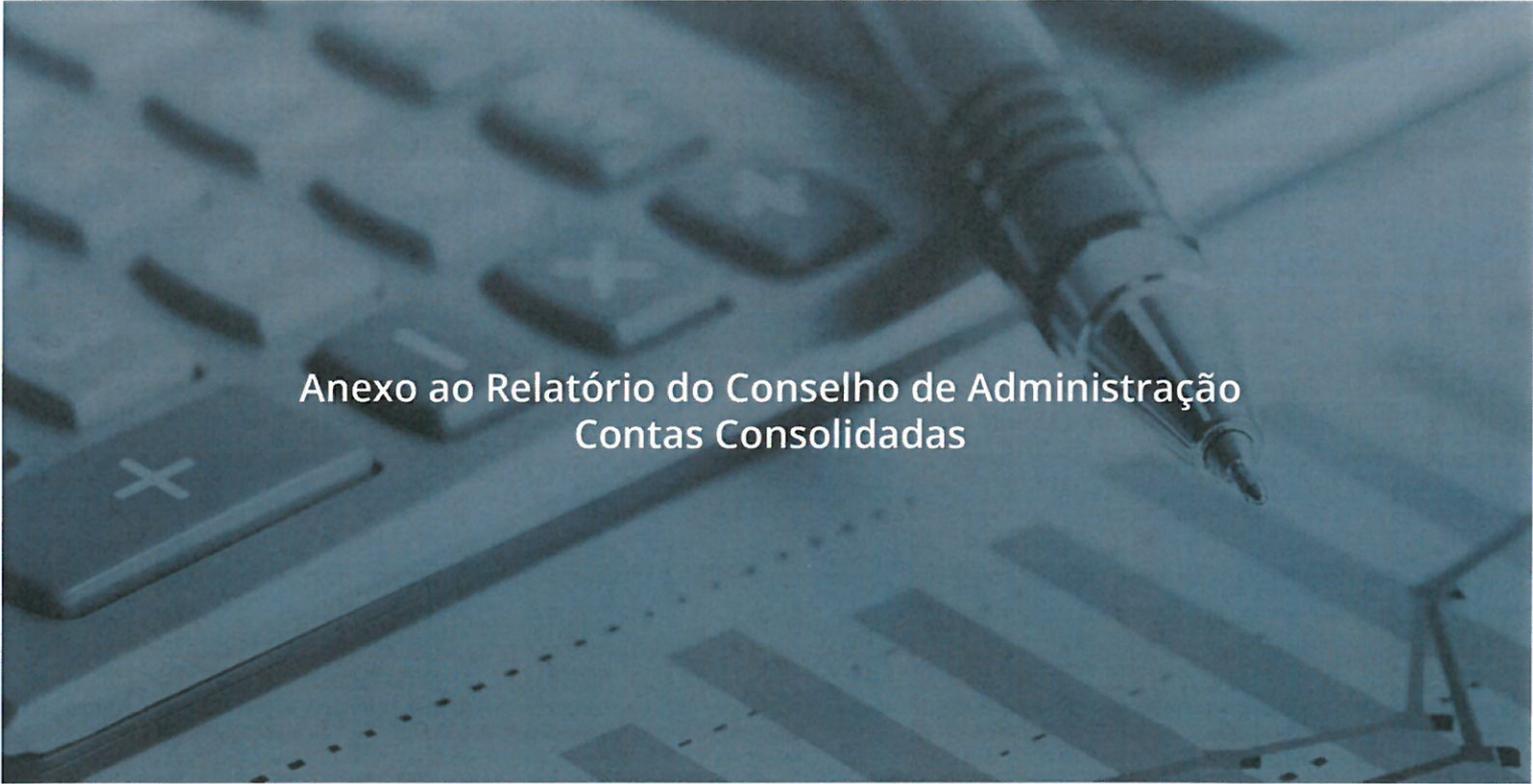
7. Política de Remuneração dos Colaboradores

a) As políticas de remuneração dos Colaboradores devem ser propostas pelo Departamento de Recursos Humanos, para posterior aprovação do Conselho de Administração, e avaliadas pelos órgãos de controlo.

b) A política de remuneração é divulgada nos aspetos em que a lei o obriga.

8. Outros benefícios atribuídos aos trabalhadores

Além do mencionado anteriormente, os colaboradores, auferem os seguintes benefícios:

A blue-tinted background image showing a close-up of a computer keyboard and a pen resting on it.

Anexo ao Relatório do Conselho de Administração
Contas Consolidadas

Anexo ao Relatório de Gestão

Nos termos do Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais, informamos o número de ações detidas pelos elementos do Conselho de Administração e pelo Fiscal Único em 31 de Dezembro de 2015:

Conselho de Administração:

- Francisco Miguel C. F. Vasconcelos Machado	163.026 Ações
- Fernando José Lopes de Araújo	83.120 Ações
- Inácio da Silva Sousa	44.352 Ações
- José António de Carvalho Pereira	12.672 Ações
- Luis Filipe Sampaio Cervantes	21.000 Ações

Revisor Oficial de Contas:

- Sociedade de Revisores Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, representada por António Manuel Pinheiro Fernandes	0 Ações
--	---------

Conselho Fiscal:

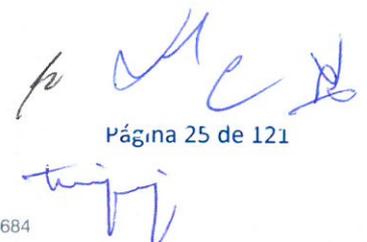
- Luís Afonso Cortez Rodrigues Queiró	0 Ações
- António Baptista, Elísio Quintas e Lino Vieira, SROC	0 Ações
- Mario Paulo Afonso Pereira	0 Ações
- João Manuel Correia Lima	0 Ações

Nos termos do Art.º 448º do Código das Sociedades Comerciais, informamos quais os Acionistas que detêm pelo menos um décimo do Capital em 31 de Dezembro de 2015:

- Francisco Miguel C. F. Vasconcelos Machado	38,72 %
- Fernando José Lopes Araújo	19,74 %
- International Trade Winds Holding Ltd	15,00 %
- Inácio da Silva Sousa	10,54 %

Lisboa, 06 de junho de 2016

O Conselho de Administração



Página 25 de 121



Demonstrações Financeiras Consolidadas

AAA - SGPS, S.A.

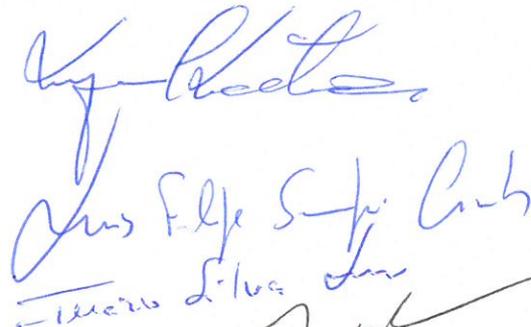
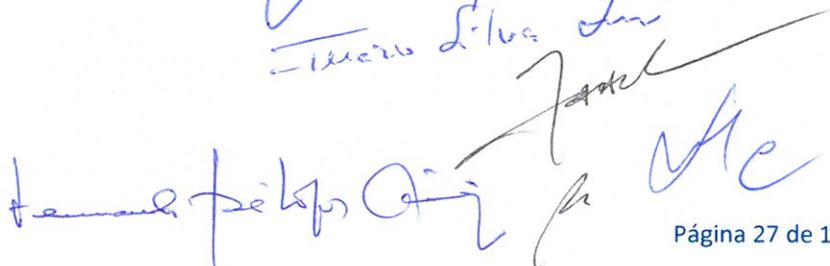
Valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31.12.2015	2015		2014	
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos		Valor Líquido
ATIVO					
6	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	5.657.414,64	0,00	5.657.414,64	5.358.457,72
5	Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	147.335,09	0,00	147.335,09	1.681.690,49
	Ativos financeiros detidos para negociação	0,00		0,00	0,00
	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0,00	0,00	0,00	0,00
	Derivados de cobertura	0,00	0,00	0,00	0,00
5	Ativos disponíveis para venda	45.932.713,29	0,00	45.932.713,29	51.030.849,40
3.3.2.	Empréstimos e contas a receber	5.451.763,35	0,00	5.451.763,35	6.703.119,69
	Depósitos junto de empresas cedentes	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.2.	Outros depósitos	2.653.813,42	0,00	2.653.813,42	4.178.811,10
	Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3.2.	Contas a receber	2.780.800,63	0,00	2.780.800,63	2.502.541,31
3.3.2.	Outros	17.149,30	0,00	17.149,30	21.767,28
5	Investimentos a deter até à maturidade	1.656.564,55	0,00	1.656.564,55	0,00
7	Terrenos e edifícios	2.462.848,26	538.835,14	1.924.013,12	2.640.989,79
7	Terrenos e edifícios de uso próprio	1.171.248,26	538.835,14	632.413,12	645.337,50
7	Terrenos e edifícios de rendimento	1.291.600,00	0,00	1.291.600,00	1.995.652,29
8	Outros ativos tangíveis	3.587.926,75	2.668.705,48	919.221,27	833.799,40
	Inventários	10.010,86	0,00	10.010,86	8.900,53
3.10.7.	Goodwill	11.303.957,99	0,00	11.303.957,99	10.716.215,27
10	Outros ativos intangíveis	1.522.076,76	1.276.297,08	245.779,68	205.617,34
	Provisões técnicas de resseguro cedido	5.881.983,12	0,00	5.881.983,12	5.648.946,89
4.1.2. - 4.1.3.	Provisão para prémios não adquiridos	1.522.527,02	0,00	1.522.527,02	1.116.038,40
	Provisão matemática do ramo vida	0,00	0,00	0,00	0,00
4.1.1. - 4.1.3.	Provisão para sinistros	4.359.456,10	0,00	4.359.456,10	4.532.908,49
	Provisão para participação nos resultados	0,00	0,00	0,00	0,00
	Provisão para compromissos de taxa	0,00	0,00	0,00	0,00
	Provisão para estabilização de carteira	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras provisões técnicas	0,00	0,00	0,00	0,00
	Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0,00	0,00	0,00	0,00
3.10.1. - 11	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	4.551.902,10	483.220,92	4.068.681,18	3.508.555,22
3.10.1. - 11	Contas a receber por operações de seguro directo	3.750.801,37	326.238,18	3.424.563,19	2.581.622,26
3.10.1. - 11	Contas a receber por outras operações de resseguro	674.511,97	87.065,27	587.446,70	864.464,44
3.10.1. - 11	Contas a receber por outras operações	126.588,76	69.917,47	56.671,29	62.468,52
21	Ativos por impostos	1.552.600,60	0,00	1.552.600,60	2.140.811,73
21	Ativos por impostos correntes	296.710,63	0,00	296.710,63	414.914,72
21	Ativos por impostos diferidos	1.255.889,97	0,00	1.255.889,97	1.725.897,01
3.10.3.	Acréscimos e diferimentos	2.281.776,44	0,00	2.281.776,44	1.707.514,64
	Outros elementos do ativo	0,00	0,00	0,00	0,00
	Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0,00	0,00	0,00	0,00
	TOTAL ATIVO	92.000.873,80	4.967.058,62	87.033.815,18	92.185.468,11

Contabilista Certificado



Conselho de Administração

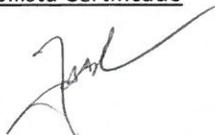



AAA - SGPS, S.A.

Valores em euros

Notas do Anexo	Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31.12.2015	2015	2014
	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
	PASSIVO		
4.1.3.	Provisões técnicas	44.758.289,59	48.458.700,25
4.1.2. - 4.1.3.	Provisão para prémios não adquiridos	7.126.360,10	5.927.167,81
	Provisão matemática do ramo vida	0,00	0,00
4.1.3.	Provisão para sinistros	33.693.274,22	37.574.588,44
	De vida	0,00	0,00
4.1.3.	De acidentes de trabalho	9.577.561,42	8.350.031,32
4.1.3.	De outros ramos	24.115.712,80	29.224.557,12
	Provisão para participação nos resultados	0,00	0,00
	Provisão para compromissos de taxa	0,00	0,00
	Provisão para estabilização de carteira	0,00	0,00
4.1.3.	Provisão para desvios de sinistralidade	137.493,06	122.398,75
4.1.3.	Provisão para riscos em curso	3.801.162,21	4.834.545,25
	Outras provisões técnicas	0,00	0,00
	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0,00	0,00
3.3.3.	Outros passivos financeiros	10.919.599,71	12.285.318,40
	Derivados de cobertura	0,00	0,00
3.3.3. - 17	Passivos subordinados	0,00	2.570.000,00
3.3.3.	Depósitos recebidos de resseguradores	717.308,00	386.362,02
3.3.3.	Outros	10.202.291,71	9.328.956,38
20	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	88.989,48	42.578,84
3.10.2.	Outros credores por operações de seguros e outras operações	9.930.028,48	9.068.637,18
3.10.2.	Contas a pagar por operações de seguro directo	1.533.805,04	1.300.638,90
3.10.2.	Contas a pagar por outras operações de resseguro	2.499.217,84	819.780,02
3.10.2.	Contas a pagar por outras operações	5.897.005,60	6.948.218,26
21	Passivos por impostos	1.784.758,06	2.554.529,61
21	Passivos por impostos correntes	1.701.608,74	1.566.374,72
21	Passivos por impostos diferidos	83.149,32	988.154,89
3.10.3.	Acréscimos e diferimentos	2.283.227,89	1.763.949,93
	Outras Provisões	0,00	0,00
	Outros passivos	7.231,24	0,00
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	0,00	0,00
	TOTAL PASSIVO	69.772.124,45	74.173.714,21
	CAPITAL PRÓPRIO		
22	Capital	2.105.000,00	2.105.000,00
	(Ações Próprias)	0,00	0,00
	Outros instrumentos de capital	3.190.000,00	3.190.000,00
23	Reservas de reavaliação	362.103,52	4.036.953,20
	Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros	369.552,52	4.032.107,63
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0,00	0,00
	Por revalorização de ativos intangíveis	0,00	0,00
	Por revalorização de outros ativos tangíveis	0,00	0,00
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	0,00	0,00
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	0,00	0,00
	De diferenças de câmbio	-7.449,00	4.845,57
23	Reserva por impostos diferidos	-83.149,32	0,00
22	Outras reservas	14.088.192,95	1.825.096,39
22	Resultados transitados	-3.968.050,10	-2.016.806,11
	Resultado do exercício	1.397.468,98	8.756.819,15
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	17.091.566,03	17.897.062,64
	Interesses Minoritários	170.124,70	114.691,26
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E INTERESSES MINORITÁRIOS	17.261.690,73	18.011.753,90
	TOTAL PASSIVO, INTERESSES MINORITÁRIOS E CAPITAL PRÓPRIO	87.033.815,18	92.185.468,11

Contabilista Certificado



Conselho de Administração



Página 28 de 121



SGPS S.A.

AAA - SGPS, S.A.

Valores em euros

Notas do Anexo	Conta de Ganhos e Perdas Consolidada em 31.12.2015	2015				2014
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
	Prémios adquiridos líquidos de resseguro		19.321.523,47		19.321.523,47	15.884.248,41
12	Prémios brutos emitidos		28.195.794,81		28.195.794,81	20.323.558,49
	Prémios de resseguro cedido		7.782.818,71		7.782.818,71	4.239.544,55
	Provisão para prémios não adquiridos (variação)		1.497.941,25		1.497.941,25	417.550,73
	Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)		406.488,62		406.488,62	217.785,20
	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços		0,00		0,00	
	Custos com sinistros, líquidos de resseguro		15.635.255,72		15.635.255,72	14.113.644,75
4.1.1.	Montantes pagos		19.313.133,82		19.313.133,82	15.980.956,97
4.1.1.	Montantes brutos		22.538.966,10		22.538.966,10	18.201.729,99
4.1.1.	Parte dos resseguradores		3.225.832,28		3.225.832,28	2.220.773,02
4.1.1.	Provisão para sinistros (variação)		-3.677.878,10		-3.677.878,10	-1.867.312,22
4.1.1.	Montante bruto		-3.921.975,61		-3.921.975,61	-2.176.995,00
4.1.1.	Parte dos resseguradores		-244.097,51		-244.097,51	-309.682,78
4.1.3.	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro		-1.018.288,73		-1.018.288,73	460.653,31
	Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro				0,00	
	Montante bruto				0,00	
	Parte dos resseguradores				0,00	
	Participação nos resultados, líquida de resseguro		0,00		0,00	0,00
18	Custos e gastos de exploração líquidos		7.710.306,71		7.710.306,71	6.872.892,93
18	Custos de aquisição		7.470.077,29		7.470.077,29	5.830.615,85
18	Custos de aquisição diferidos (variação)		-298.748,96		-298.748,96	-83.509,00
18	Gastos administrativos		1.980.360,82		1.980.360,82	1.709.002,58
	Comissões e participação nos resultados de resseguro		1.441.382,44		1.441.382,44	583.216,50
13	Rendimentos		1.120.128,62	50.929,45	1.171.058,07	1.444.250,66
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		1.120.128,62	50.929,45	1.171.058,07	1.444.250,66
13	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		0,00	0,00	0,00	0,00
	Outros		0,00	0,00	0,00	0,00
3.10.6.	Gastos financeiros		128.140,46	311.230,92	439.371,38	439.102,67
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		128.140,46	0,00	128.140,46	44.349,97
3.10.6.	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		0,00	311.230,92	311.230,92	394.752,70
	Outros		0,00	0,00	0,00	0,00

Contabilista Certificado

Conselho de Administração



AAA - SGPS, S.A.

Valores em euros

Notas do Anexo	Conta de Ganhos e Perdas Consolidada em 31.12.2015	2015				2014
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
14	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas		3.259.779,61	0,00	3.259.779,61	72.955,66
14	De activos disponíveis para venda		3.259.779,61	0,00	3.259.779,61	72.955,66
	De empréstimos e contas a receber		0,00	0,00	0,00	0,00
	De investimentos a deter até à maturidade		0,00	0,00	0,00	0,00
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado		0,00	0,00	0,00	0,00
	De outros		0,00	0,00	0,00	0,00
14	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas		0,00	0,00	0,00	0,00
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00	0,00	0,00
14	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		0,00	0,00	0,00	0,00
	Diferenças de câmbio		0,00	0,00	0,00	0,00
	Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas		0,00	0,00	0,00	-963.962,51
15	Perdas de imparidade (líquidas reversão)		0,00	0,00	0,00	55.499,82
15	De activos disponíveis para venda		0,00	0,00	0,00	0,00
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado		0,00	0,00	0,00	0,00
	De investimentos a deter até à maturidade		0,00	0,00	0,00	0,00
	De outros		0,00	0,00	0,00	0,00
3.10.5.	Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro		0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras provisões (variação)		0,00	0,00	0,00	0,00
3.10.4.	Outros rendimentos/gastos		0,00	1.634.660,84	1.634.660,84	1.086.070,90
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas		0,00	0,00	0,00	12.573.730,88
13-14	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial		0,00	47.928,47	47.928,47	-89.041,24
	Ganhos e perdas de activos não correntes não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda		0,00	0,00	0,00	0,00
	RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS		1.246.017,54	1.422.287,84	2.668.305,38	8.177.458,92
21	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes		0,00	746.103,80	746.103,80	549.757,90
21	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos		0,00	470.007,04	470.007,04	-1.156.985,05
	RESULTADO LÍQUIDO APÓS IMPOSTOS E ANTES DE INTERESSES MINORITÁRIOS		1.246.017,54	206.177,00	1.452.194,54	8.784.686,07
	Interesses minoritários			-54.725,56	-54.725,56	-27.866,92
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.246.017,54	260.902,56	1.397.468,98	8.756.819,15

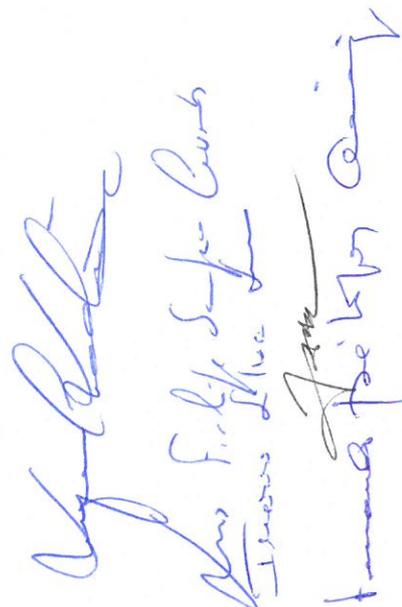
Contabilista Certificado

Conselho de Administração

Demonstração de Variações do Capital Próprio do período

	Outros instrumentos de capital		Reservas de Reavaliação		Reserva por impostos diferidos	Outras reservas		Resultados transfiados do exercício	SUBTOTAL	Interesses Minoritários	TOTAL
	Capital	Prestações suplementares	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	De diferenças de câmbio		Reserva legal	Outras reservas				
Balanco a 31 de Dezembro 2014	2.105.000,00	3.190.000,00	4.032.107,63	4.845,57	0,00	0,00	1.825.096,39	-2.016.806,10	17.897.062,64	114.691,26	18.011.753,90
Correcções de erros (IAS 8)									0,00		0,00
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)									0,00		0,00
Balanco de abertura alterado	2.105.000,00	3.190.000,00	4.032.107,63	4.845,57	0,00	0,00	1.825.096,39	-2.016.806,10	17.897.062,64	114.691,26	18.011.753,90
Aumentos/reduções de capital									0,00		0,00
Transacção de acções próprias									0,00		0,00
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos									0,00		0,00
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda									0,00		0,00
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira									0,00		0,00
Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio									0,00		0,00
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos									0,00		0,00
Aumentos de reservas por aplicação de resultados									0,00		0,00
Distribuição de reservas									-3.662.555,11		-3.662.555,11
Distribuição de lucros/prejuízos									0,00		0,00
Alterações de estimativas contabilísticas									-12.294,57		-12.294,57
Outros ganhos/perdas reconhecidos directamente no capital próprio									-83.149,32		-83.149,32
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas									536.444,99		12.263.096,56
Total das variações do capital próprio	0,00	0,00	-3.662.555,11	-12.294,57	-83.149,32	-83.149,32	536.444,99	-1.951.244,00	-10.708.063,15	0,00	-10.708.063,15
Resultado líquido do período									-2.202.965,59		-2.202.965,59
Distribuição antecipada de lucros									1.397.468,98		1.397.468,98
Interesses Minoritários									0,00	55.433,44	55.433,44
Balanco a 31 de Dezembro 2015	2.105.000,00	3.190.000,00	369.552,52	-7.449,00	-83.149,32	-83.149,32	536.444,99	-3.986.050,10	17.091.566,03	170.124,70	17.261.690,73

Contabilista Certificado

Conselho de Administração




AAA - SGPS, S.A.

Demonstração do rendimento integral em 31.12.2015

Demonstração do rendimento integral

	2015	2014
Resultado líquido do exercício	1.397.468,98	8.756.819,15
Outro rendimento integral do exercício	-3.662.555,11	4.032.107,63
Ativos financeiros disponíveis para venda	-3.662.555,11	4.032.107,63
Ganhos e perdas líquidos	-3.662.555,11	4.032.107,63
Reclassificação de ganhos e perdas em resultados do exercício	0,00	0,00
Imparidade		
Alienação		
Impostos	83.149,32	0,00
Ganhos e perdas líquidos em diferenças cambiais	-12.294,57	4.944,73
Benefícios pós-emprego		
Outros movimentos		1.822.704,51
Total do rendimento integral líquido de impostos	-2.360.530,02	14.616.576,02

Contabilista Certificado

Conselho de Administração



AAA - SGPS, S.A.

Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014

Un: eur

	2015		2014	
Actividades Operacionais:				
Recebimento de clientes	40.881.394,33		31.960.091,51	
Pagamentos a fornecedores	- 8.436.724,38		- 7.087.285,30	
Pagamentos ao pessoal	- 10.031.782,50		- 9.318.658,68	
Contribuições para o fundo de pensões	- 32.358,00		-	
Fluxo gerado pelas operações	22.380.529,45		15.554.147,53	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	- 610.035,03		- 741.279,75	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional				
Pagamentos de sinistros	- 19.254.992,79		- 15.334.793,00	
Recebimentos/pagamentos de resseguro	- 1.783.780,00		- 319.616,00	
Recebimentos/pagamentos de co-seguro	- 508.685,00		- 178.662,00	
Recebimentos/pagamentos de outros impostos e taxas	- 3.811.306,00		- 2.830.211,00	
Outros recebimentos/pagamentos	- 2.133.660,20		- 2.323.474,10	
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	- 4.704.559,57		5.816.564,32	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	-		-	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	- 57.262,00		- 20.800,00	
Fluxo das actividades operacionais (1)	- 4.761.821,57		5.837.364,32	
Actividades de Investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	84.689.674,00		20.377.828,50	
Activos Tangíveis	630.467,87		3.607.000,00	
Activos Intangíveis	-		93.800,00	
Subsídios de investimento	187,73		101,25	
Juros e proveitos similares	1.223.989,87		1.579.222,46	
Dividendos	1.086.128,50		6.554,00	
Outros recebimentos relativos à actividade de investimento	42.000,00	87.672.447,97	72.718,00	25.737.224,21
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	83.296.702,61		23.225.087,34	
Activos Tangíveis	295.937,59		322.278,37	
Activos Intangíveis	111.211,43		36.245,68	
Outros pagamentos relativos à actividade de investimento	49.890,00	83.753.741,63	43.813,00	23.627.424,39
Fluxo das actividades de investimento (2)	3.918.706,34		2.109.799,82	
Actividades de Financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	11.607.162,23		5.125.194,16	
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de em	-		3.190.000,00	
Subsídios e doações	-		-	
Venda de acções próprias	-		-	
Cobertura de prejuizos	-		-	
Outros recebimentos relativos à actividade de financiamento	3.065.474,74	14.672.636,97	321.664,08	8.636.858,24
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	9.340.385,43		6.531.867,07	
Amortização de contratos de locação financeira	-		-	
Juros e custos similares	311.154,02		452.120,54	
Dividendos	1.063.644,84		-	
Redução de capital e prestações suplementares	-		-	
Aquisição de acções próprias	-		-	
Outros pagamentos relativos à actividade de financiamento	4.340.378,21	15.055.562,50	47.640,57	7.031.628,18
Fluxo das actividades de financiamento (3)	- 382.925,53		1.605.230,06	
Variações de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	- 1.226.040,76		- 2.122.334,44	
Efeito das diferenças de câmbio	-		-	
Caixa e seus equivalentes no início do período	9.537.268,82		11.659.603,26	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6	8.311.228,06	9.537.268,82	

Contabilista Certificado

Conselho de Administração

A dark, monochromatic photograph of a laptop and a document with a bar chart, serving as a background for the title.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas



AAA - SGPS, S.A.

NOTAS AO BALANÇO
E
CONTA DE GANHOS E PERDAS CONSOLIDADOS
EM
31 DE DEZEMBRO DE 2015



Página 40 de 121



1. Informações Gerais

1.1. Empresa Mãe

A AAA - SGPS, S.A. é uma sociedade anónima registada com o NIPC 508287510, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Braga, que resultou da alteração da denominação social da Sabseg SGPS, S.A., em 3 de Julho de 2014 conforme registo efetuado na Conservatória do Registo Predial/Comercial de Esposende.

A Sociedade tem sede Avenida Almirante Gago Coutinho, 164, em Lisboa, desde Julho de 2014.

A sociedade tem como objeto social a gestão de participações sociais cujas associadas são, essencialmente, empresas a atuar no sector da distribuição de seguros, mas também na prestação de serviços de consultoria e de formação profissional.

Todos os valores do presente Anexo são mencionados em euros, com arredondamento à unidade, salvo indicação expressa em contrário.

1.2. Consolidação

Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incorporam as demonstrações financeiras da AAA, SGPS, S.A. e das entidades por si controladas (as suas subsidiárias). Entende-se existir controlo quando a Empresa tem o poder de definir as políticas financeiras e operacionais de uma entidade, de forma a obter benefícios derivados das suas atividades, normalmente associado ao controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a Empresa detém sobre uma entidade.

As subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas através do método de consolidação integral, desde a data em que a Empresa assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais e até ao momento em que esse controlo cessa.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua alienação.

Quando necessário, são efetuados ajustamentos às demonstrações financeiras das subsidiárias, por forma a alinhar as suas políticas contabilísticas com as adotadas pelo Grupo.

Todas as transações e saldos entre subsidiárias e entre a Empresa e suas subsidiárias, assim como os rendimentos e gastos resultantes das referidas transações e saldos são integralmente anulados



no processo de consolidação. Ganhos ou perdas não realizados são também eliminados, sendo estas últimas consideradas como um indicador de imparidade para o ativo transferido.

O capital próprio e o resultado líquido das subsidiárias correspondente a interesses de terceiros (minoritários) nas mesmas são apresentados separadamente no balanço consolidado e na demonstração dos resultados consolidada, respetivamente, na rubrica "Interesses minoritários".

Os interesses minoritários são inicialmente mensurados pela correspondente quota-parte no justo valor dos ativos líquidos adquiridos. Subsequentemente, são ajustados pela correspondente quota-parte nas variações posteriores no capital próprio das subsidiárias.

Quando os prejuízos aplicáveis aos interesses minoritários excedem os correspondentes interesses no capital próprio da subsidiária, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, exceto quando os minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a subsidiária subsequentemente relatar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

Concentrações de atividades empresariais

As aquisições de subsidiárias e de negócios são registadas utilizando o método da compra. O correspondente custo é determinado como o agregado, na data da aquisição, de: (a) justo valor dos ativos entregues ou a entregar; (b) justo valor de responsabilidades incorridas ou assumidas; (c) justo valor de instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo em troca da obtenção de controlo sobre a subsidiária; e (d) custos diretamente atribuíveis à aquisição.

Quando aplicável, o custo da concentração ou aquisição inclui o efeito de pagamentos contingentes acordados no âmbito da transação. As alterações subsequentes em tais pagamentos são registadas por contrapartida do correspondente goodwill.

Os ativos, passivos e responsabilidades contingentes da subsidiária ou negócio adquirido que satisfazem as condições de reconhecimento das IFRS são reconhecidos ao seu justo valor na data da aquisição. O excesso do custo da concentração relativamente ao justo valor da participação da Empresa nos ativos identificáveis adquiridos é registado como goodwill. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados consolidados.

Nas situações em que a Empresa adquire ou aliena participação em empresas subsidiárias sem que ganhe ou perca controlo sobre tal participada é aplicada a IFRS 3 – Concentrações de atividades Empresariais, decorrente do facto das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro serem omissas no que respeita a este tema, e conseqüentemente os efeitos decorrentes de tal aquisição/alienação são registados diretamente em reservas não sendo registado qualquer Goodwill adicional (implícito ao valor da participação financeira) ou reconhecida qualquer mais ou menos valia.

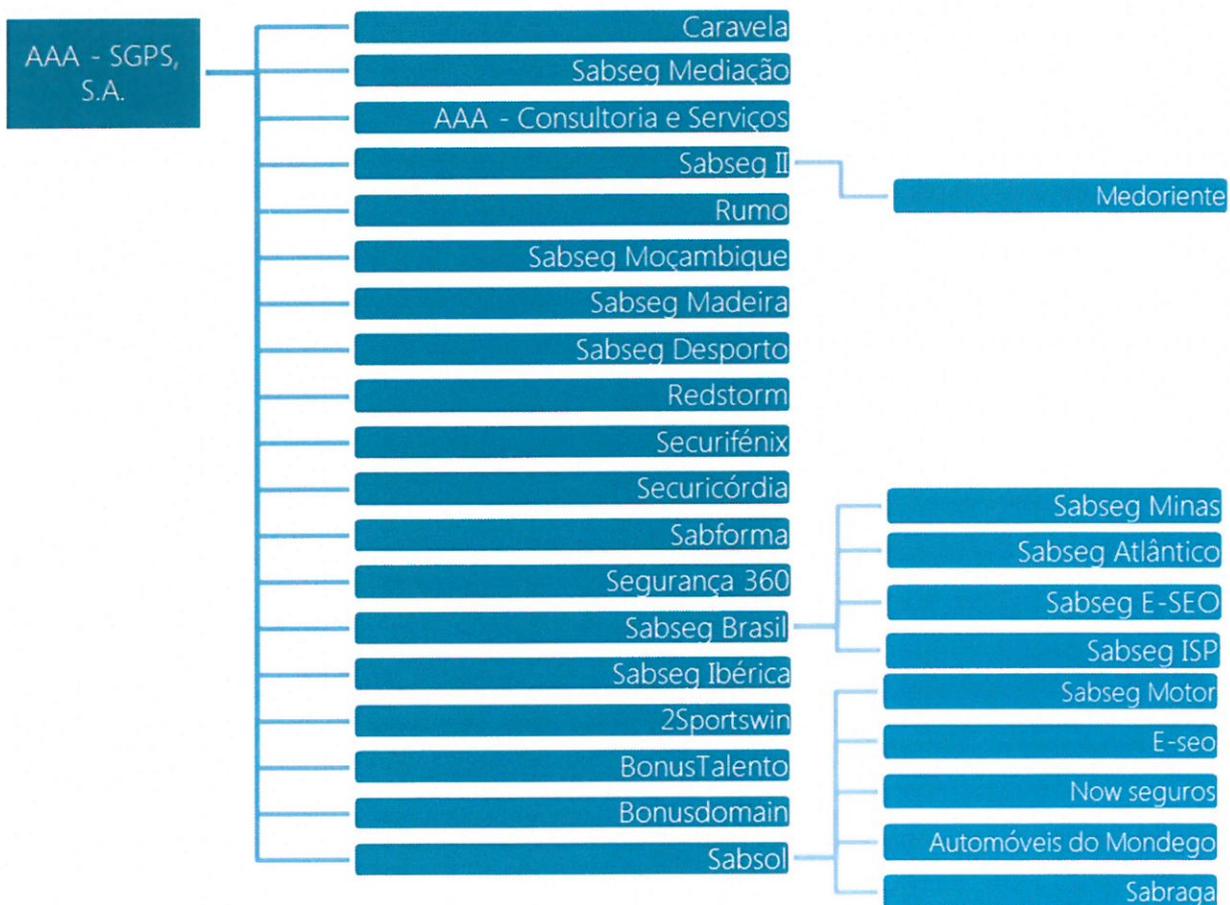


Com a aquisição de 100% da empresa Caravela que se procedeu em novembro de 2014, para efeito do registo contabilístico decorrente desta aquisição, e em conformidade com a IFRS 3, Concentração de atividades empresariais, procedeu-se a determinação e registo de um goodwill negativo que ascendeu a 12.529.689,40 euros.

Nas contas consolidadas encontra-se também registado um goodwill resultante da aquisição da SABSEG- Mediação de 8.854.194,31 euros, SABSEG – Desporto de 200.361,92 euros, SABSEG II de 1.353.015,81 euros e um goodwill resultante da fusão da SEGMINHO com a SABSEG – Mediação no valor de 891.385,95 euros.

1.2.1. Perímetro de consolidação

Organograma



W. K.
A. T. J.
 Página 43 de 121

Inventário de participações com indicação da percentagem detida:



Em 2015, o perímetro de consolidação passou a integrar, pelo método integral, a empresa 2Sportswin, dado que foi adquirida neste exercício pela AAA – SGPS, S.A.

1.2.2. Descrição das entidades incluídas no perímetro de consolidação

Método de consolidação Integral

AAA - SGPS, S.A. – Empresa Mãe

A AAA, SGPS, SA., NIPC 508 287 510, foi constituída em setembro de 2008, tem a sua sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 164, em Lisboa. A Empresa tem como atividade principal a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta do exercício de atividades económicas - CAE 64202.

SABSEG - Mediação de Seguros, S.A.

A SABSEG – MEDIAÇÃO DE SEGUROS, SA, NIPC 504 580 485, foi constituída em novembro de 1999, tem a sua sede na Praça Conde de Agrolongo, n.º 15, em Braga. A empresa tem como atividade principal a mediação de seguros - C.A.E.: 66220 – R3



AAA – Consultoria e Serviços, Lda.

A AAA – Consultoria e Serviços, Lda., foi constituída em Maio de 2005, tem a sua sede na Praça Conde de Agrolongo em Braga. A empresa tem como atividade principal a promoção e divulgação de produtos bancários e financeiros e consultoria para os negócios e a gestão.

SABSEG II - Corretores de Seguros, S.A.

A SABSEG II – Corretores de Seguros, S.A. é uma sociedade anónima com sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 164, constituída em agosto de 1979 e tem como atividade principal a corretagem de seguros.

RUMO - Mediação de Seguros, SA.

A RUMO – Sociedade de Mediação de Seguros, S.A., foi constituída em Agosto de 1998, com o NIPC 504 206 443, tem a sua sede na Rua Dr. Justino Cruz, 154-4º, em Braga. A Empresa tem como atividade principal a mediação de seguros (CAE 66220-R3).

SABSEG MOÇAMBIQUE - Corretores de Seguros, Lda.

A SABSEG MOÇAMBIQUE - Corretores de Seguros, Lda., com sede na cidade de Maputo, na Avenida Zedaquias Maganhelas, nº 256, 4º andar, JAT, matriculada na Conservatória do Registo das Entidades Legais de Maputo, sob o número 100235617. Tem como objeto principal a corretagem e mediação de seguros nos ramos vida e não vida e consultoria em matérias relacionadas com a atividade de seguros.

SABSOL - SGPS SA.

A SABSOL – SGPS, SA, NIPC 509 766 102, foi constituída em dezembro de 2010, tem a sua sede na Avenida da Liberdade, n.º 10 – 4º - em Lisboa. A Empresa tem como atividade principal a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta do exercício de atividades económicas - CAE 64202.

SABSEG (MADEIRA) - Mediação de Seguros, Lda.

A Empresa SABSEG MADEIRA – Mediação de Seguros, Lda., foi constituída em setembro de 2011, tem a sua sede na Rua Nova da Levada do Cavalo, 1 - Edifício Magistur no Funchal. A Empresa tem como atividade principal a Mediação de Seguros.

SABSEG DESPORTO SEGURO, Lda.

A SABSEG DESPORTO SEGURO, LDA., foi constituída em dezembro de 2011, tem a sua sede na Praça Conde de Agrolongo, número 15 em Braga. A empresa tem como atividade principal a Mediação de Seguros.



REDSTORM - Mediação de Seguros, Lda.

A Empresa REDSTORM - Mediação de Seguros, Lda., foi constituída em março de 2012, tem a sua sede na Avenida da Liberdade, nº 10, 4º andar em Lisboa. A Empresa tem como atividade principal a mediação de seguros.

SECURIFÉNIX - Sociedade de Mediação de Seguros, Lda.

A Empresa SECURIFÉNIX SABSEG – Mediação de Seguros, Lda., foi constituída em março de 1999, tem a sua sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 164 em Lisboa. A Empresa tem como atividade principal a mediação de seguros.

SECURICÓRDIA - Mediação de Seguros, Lda.

A Empresa SECURICÓRDIA SABSEG – Mediação de Seguros, Lda., foi constituída em agosto de 1993, tem a sua sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 164 em Lisboa. A empresa tem como atividade principal a mediação de seguros.

SABFORMA - Academia de Formação, Lda.

A SABFORMA – Academia de Formação, Lda., foi constituída em junho de 2001, tem a sua sede na Praça Conde de Agrolongo, n.º 15 em Braga. A empresa tem como atividade principal a formação profissional.

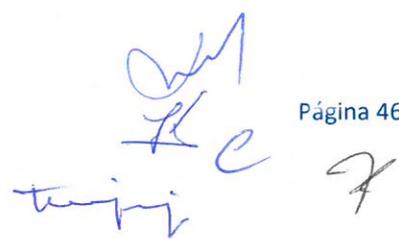
CARAVELA – Companhia de Seguros, S.A.

A CARAVELA - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A., é uma sociedade anónima registada com o NIPC 503640549, que resultou da alteração da denominação social da Macif Portugal - Companhia de Seguros, S.A. em 8 de Janeiro de 2015.

A Companhia foi constituída em 1996 sob a denominação social de Euresap – Euresa Portugal Companhia de Seguros S.A., que foi alterada no ano de 2001 para Companhia de Seguros Sagres, S.A., e no ano de 2011 para Macif Portugal – Companhia de Seguros, S.A., detida maioritariamente pela Macif – Mutuelle Assurance des Commerçants et Industriels de France, e tendo sido adquirida na sua totalidade em 12 de Novembro de 2014 pela AAA, SGPS, S.A.

Com sede em Lisboa, na Avenida Casal Ribeiro, nº 14, desde Janeiro de 2015, a CARAVELA dispõe de escritórios no Porto, Braga, Leiria, Setúbal, Faro e Portimão.

A Companhia exerce a atividade de seguros e resseguros dos ramos Não Vida, mediante a autorização nº 1133 concedida pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).





2SPORTSWIN

A Empresa 2Sportswin, Lda foi constituída em 2010 e tem a sede na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 164 em Lisboa. Esta empresa tem atividade residual no grupo.

Método de Equivalência Patrimonial

Sabseg Brasil - Corretores de Seguros, Lda

A Empresa Sabseg Brasil - Corretores de Seguros, Lda, foi constituída em setembro de 2011, tem a sua sede na Rua Irmã Ambrosina nº 77, Sala 8, Altos, Bairro centro – Euzébio - Ceará. A empresa tem como atividade principal a mediação e corretagem de seguros.

SABSEC. Ibérica, Correduria de Seguros, S.L.

A SABSEC. Ibéria, Correduria de Seguros, S.L., foi constituída em março de 2012, tem a sua sede na Calle Numancia, 36 bajos, Barcelona. A empresa tem como atividade principal a mediação de seguros.

Segurança 360 – Mediação de Seguros, Lda.

A Empresa SEGURANÇA360 – Mediação de Seguros, Lda., foi constituída em Janeiro de 2014, tem a sua sede na Travessa de Pitancinhos, n.º 28 em Braga. A Empresa tem como atividade principal a Mediação de Seguros.

Sabseg Motor, Lda.

A Empresa SABSEG MOTOR, Lda foi constituída em 2011 e tem a sede Avenida da Liberdade nº 10 – 4º andar em Lisboa. Esta empresa tem atividade residual no grupo.

E-Seo – Mediação de Seguros,S.A.

A Empresa E-SEO - MEDIAÇÃO DE SEGUROS, S.A., foi constituída em março de 2011, tem a sua sede na Praça José Queirós, nº 1, 2º em Lisboa. A Empresa tem como atividade principal a Mediação de Seguros.

Bonusdomain, Lda.

A Empresa BONUSDOMAIN, Lda., foi constituída em Novembro de 2014, tem a sua sede na Praça Conde de Agrolongo, n.º 15 em Braga. A Empresa tem como atividade principal a Mediação de Seguros.



Now seguros – Mediação de Seguros, Lda.

A Empresa NOW SEGUROS, Lda foi constituída em 2011 e tem sede na Av Barros e Soares, nº 639 em Braga. Esta empresa tem atividade residual no grupo.

Automóveis do Mondego – Mediação de Seguros, Lda.

A Empresa AUTOMÓVEIS DO MONDEGO - MEDIAÇÃO DE SEGUROS LDA, foi constituída em novembro de 2011, tem a sua sede na Rua da Casa Meada, nº 12 em Coimbra. A Empresa tem como atividade principal a Mediação de Seguros.

Sabraga – Mediação de Seguros, Lda.

A empresa SABRAGA – Mediação de Seguros, Lda foi constituída em 2012 e tem sede no Loteamento Quinta de Cabanas nº 4B, em Braga. A Empresa tem como atividade principal a Mediação de Seguros.

Medoriente – Sociedade Mediadora de Seguros, Lda.

A empresa Medoriente – Sociedade Mediadora de Seguros, Lda foi constituída em 1993 e tem sede na Av da Igreja 42 12º, em Lisboa. A Empresa tem como atividade principal a Mediação de Seguros.

1.2.3. Entidade registadas no balanço consolidado pelo custo de aquisição

Bónustalento – Mediação de Seguros, Lda

A Empresa BONUSTALENTO – Mediação de Seguros, Lda., foi constituída em 2014, tem a sua sede Praça Conde de Agrolongo, n.º 15 em Braga. A Empresa tem atividade residual no Grupo.

1.2.4. Outras informações

A empresa SABSEG Moçambique incluída no perímetro de consolidação pelo método de consolidação integral elabora as suas demonstrações financeiras em meticais. As diferenças de câmbio encontram-se registadas no balanço consolidado nos capitais próprios.

A AAA – Consultoria e Serviços, Lda., a Rumo – Mediação de Seguros, S.A. e a 2SportsWin., apresentam à data de 31 de dezembro de 2015, capitais próprios negativos nas suas demonstrações financeiras individuais no montante de (122.369,59 euros), (61.992,71 euros) e (13.991,92 euros), respetivamente, sendo os mesmos inferiores a metade do seu capital social, pelo que em conformidade com o artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração das referidas empresas irá propor as medidas consideradas apropriadas para ultrapassar esta situação.





1.3. Domicílio e forma jurídica da empresa de seguros, o seu país de registo e o endereço da sede registada (e o local principal dos negócios, se diferente da sede registada)

A CARAVELA - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A., adiante designada por CARAVELA ou Companhia, é uma sociedade anónima registada com o NIPC 503640549, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, que resultou da alteração da denominação social da Macif Portugal - Companhia de Seguros, S.A. em 8 de Janeiro de 2015, conforme registo efetuado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

A Companhia foi constituída em 1996 sob a denominação social de Euresap – Euresa Portugal Companhia de Seguros S.A., que foi alterada no ano de 2001 para Companhia de Seguros Sagres, S.A., e no ano de 2011 para Macif Portugal – Companhia de Seguros, S.A., detida maioritariamente pela Macif – Mutuelle Assurance des Commerçants et Industriels de France, e tendo sido adquirida na sua totalidade em 12 de Novembro de 2014 pela AAA, SGPS, S.A.

Com sede em Lisboa, na Avenida Casal Ribeiro, nº 14, desde Janeiro de 2015, a CARAVELA dispõe de escritórios no Porto, Braga, Leiria, Setúbal, Faro e Portimão.

1.4. Descrição da natureza do negócio da empresa de seguros e do ambiente externo em que opera

A Companhia exerce a atividade de seguros e resseguros dos ramos Não Vida, mediante a autorização nº 1133 concedida pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

Em 2015, os prémios do seguro direto registaram um aumento de 38,8% face ao ano anterior, sendo que o ramo Automóvel continua a ser o que tem maior peso, representando 60% do volume total de prémios (73% em 2014), seguido do ramo de Acidentes e Doença com 23% (13% em 2014).

As Notas do presente Anexo às Demonstrações Financeiras respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES) sendo que as não mencionadas referem-se a matérias que não têm aplicação, por não existirem valores ou situações a reportar, ou por serem irrelevantes.



SGPS S.A.

2. Informação por Segmentos

A atividade do grupo AAA reparte-se essencialmente entre os segmentos de mediação/corretagem e outras e a atividade seguradora, propriamente dita.

A totalidade do negócio da Companhia é proveniente de contratos de seguro dos ramos Não Vida celebrados em Portugal, pelo que existe apenas um Segmento Geográfico, sendo que o relato por linhas de negócios em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é como segue:

2015
Un: EUR

Rubrica	Acidentes e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Marítimo e Transportes	Mercadorias Transportadas	R.Chif Geral	Diversos	TOTAL
Prémios brutos emitidos	6.375.505	3.942.372	15.231.237	191.580	92.972	520.355	1.841.773	28.195.795
Prémios resseguro cedido	2.231.778	2.838.527	776.584	168.449	64.162	15.841	1.687.478	7.782.819
Prémios brutos adquiridos	6.206.351	3.397.305	14.633.967	181.971	67.508	408.914	1.817.538	26.713.554
Prémios brutos adquiridos de resseguro	2.211.064	2.507.381	776.584	163.352	53.099	15.841	1.649.010	7.376.330
Resultado dos Investimentos	875.345	294.778	2.766.339	3.400	2.572	213.280	96.053	4.251.768
Custos com sinistros brutos	4.676.947	1.437.248	11.112.633	26.042	-1.922	278.452	1.087.590	18.616.990
Parte dos resseguradores nos custos com sinistros	1.234.222	776.944	-342.223	31.848	-4.074	197.555	1.087.463	2.981.735
Variação de outras provisões técnicas	-640.051	-189.751	-283.770	-12.145	-350	-58.612	166.391	-1.018.289
Custos e gastos de exploração brutos	1.516.590	1.405.708	5.937.957	45.201	27.660	205.411	598.499	9.737.026
Comissões e participação nos resultados de resseguro	243.953	1.137.806		39.600	20.024			1.441.382
Outros rendimentos/gastos técnicos								
Resultado técnico	795.322	446.247	-485.321	34.369	7.544	378.657	-500.436	676.381
Outros rendimentos/gastos não técnicos								108.354
Resultado não técnico								108.354
Resultado antes de impostos								784.735
Investimentos totais afectos à representação das provisões técnicas de seguro directo	12.420.075	3.423.913	32.137.267	41.314	30.986	2.478.851	1.110.319	51.642.724
Provisões técnicas de seguro directo	11.192.589	3.085.524	28.961.114	37.231	27.923	2.233.864	1.000.585	46.538.831

2014
Un: EUR

Rubrica	Acidentes e Doença	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Marítimo e Transportes	Mercadorias Transportadas	R.Chif Geral	Diversos	TOTAL
Prémios brutos emitidos	2.563.937	2.614.745	13.163.409	10.046	29.732	279.428	1.662.262	20.323.558
Prémios resseguro cedido	241.185	2.024.276	589.245	5.150	24.013	20.841	1.334.834	4.239.545
Prémios brutos adquiridos	2.481.763	2.456.388	13.037.125	5.350	27.809	272.424	1.625.150	19.906.008
Prémios brutos adquiridos de resseguro	239.370	1.975.398	589.245	3.919	23.438	20.841	1.169.547	4.021.759
Resultado dos Investimentos	286.678	20.200	218.720	110	79	13.030	4.934	543.750
Custos com sinistros brutos	2.798.228	1.953.527	10.612.466	224	7.154	321.246	331.889	16.024.735
Parte dos resseguradores nos custos com sinistros	-283.950	1.581.235	248.289	172	6.899	26.716	331.728	1.911.090
Variação de outras provisões técnicas	-99.986	-103.056	557.285	12.145	-181	71.912	22.534	460.653
Custos e gastos de exploração brutos	823.588	1.024.533	5.053.518	13.311	7.349	131.799	531.375	7.585.474
Comissões e participação nos resultados de resseguro	15.416	560.715	0	1.333	5.752	0	0	583.217
Outros rendimentos/gastos técnicos	0	0	0	0	0	0	0	0
Resultado técnico	-1.261.294	-231.865	-3.308.380	-22.634	2.779	-233.629	-93.534	-5.148.557
Outros rendimentos/gastos não técnicos								-234.467
Resultado não técnico								-234.467
Resultado antes de impostos								-5.383.024
Investimentos totais afectos à representação das provisões técnicas de seguro directo	11.778.829	3.520.567	38.120.170	19.220	13.732	2.270.959	859.976	56.583.454
Provisões técnicas de seguro directo	10.395.982	3.107.248	33.644.819	16.963	12.120	2.004.346	759.014	49.940.492



3. Base de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

3.1 Descrição da(s) base(s) de mensuração usada(s) na preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas, aplicáveis aos diversos ativos, passivos e rubricas de capital próprio, relevantes para uma compreensão das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras do grupo AAA, em 31 de Dezembro de 2015 foram preparadas de acordo com o que estabelece o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R de 27 de Abril, do ex-Instituto de Seguros de Portugal, actual ASF (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões) com as alterações que lhe foram introduzidas pelas Normas n.º 20/2007-R de 31 de Dezembro e n.º 22/2010-R de 16 de Dezembro e restante legislação complementar. Sendo assim, foram utilizados procedimentos de harmonização pré-consolidação, dado que a empresas de mediação, sociedades gestoras de participações sociais e outras reportam nas suas contas individuais segundo o sistema de Normalização Contabilístico (SNC).

Os valores das contas de Balanço e da Conta de Ganhos e Perdas dos exercícios de 2015 e 2014 são comparáveis entre si encontrando-se as Demonstrações Financeiras preparadas igualmente em conformidade com as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) em vigor, à excepção da IFRS 4-Contratos de Seguro, em que apenas se adoptaram os princípios de classificação do tipo de contratos de seguro.

Os custos e os proveitos são reconhecidos no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos ativos financeiros disponíveis para venda e propriedades de investimento, que se encontram registados ao valor de mercado e justo valor, respetivamente.

Sendo os prémios de seguro direto reconhecidos como proveitos na data da emissão ou renovação da respetiva apólice e os sinistros registados aquando da participação, são realizadas determinadas especializações de acordo com as políticas contabilísticas a seguir especificadas, e que foram aplicadas de forma consistente para os períodos indicados.



3.2 Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

Em termos da Demonstração dos Fluxos de Caixa os valores registados no Balanço, e que incluem os valores em caixa e as disponibilidades à ordem em bancos, são facilmente convertíveis em numerário.

3.3 Instrumentos Financeiros

3.3.1 Ativos financeiros disponíveis para venda

O Grupo classifica os seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial e de acordo com a intenção que lhes está subjacente, nomeadamente em "Ativos Financeiros Disponíveis para Venda", que são ativos que o Grupo tem intenção de manter por tempo indeterminado e não classificados como investimentos a deter até à maturidade.

São ativos inicialmente reconhecidos ao seu justo valor, incluindo os custos de transação, sendo que as variações subsequentes do justo valor são reconhecidas na Reserva de Reavaliação em capital próprio.

O justo valor corresponde ao valor pelo qual estes ativos podem ser transacionados em condições normais de mercados ativos.

No momento da alienação ou do reconhecimento de imparidade, as variações constatadas face ao justo valor são registadas em custos ou proveitos do exercício, por contrapartida de capitais próprios.

O Grupo adota o critério de reconhecimento de imparidades sempre que se registre uma desvalorização continuada de mais de 180 dias ou uma desvalorização de valor significativo, quando superior a 30% da respetiva cotação, no caso dos instrumentos de capital.

Nos instrumentos de dívida é reconhecida imparidade quando existe uma significativa dificuldade financeira do emitente, tornando-se provável um processo de falência ou uma quebra de contrato por incumprimento nos pagamentos de juro ou de capital.

As perdas por imparidade em instrumentos de capital não podem ser revertidas, pelo que as mais-valias potenciais que ocorram após o reconhecimento de perdas por imparidades são registadas em Reserva de Reavaliação e quando posteriormente sejam apuradas menos-valias potenciais considera-se que existe imparidade, sendo consideradas em resultados do exercício.



Os juros de instrumentos de dívida são reconhecidos em resultados do exercício e são especializados de acordo com o tempo decorrido até à data do fim do exercício, sendo calculados pelo método da taxa efetiva e registados em Rendimentos, onde igualmente são reconhecidos os dividendos de instrumentos de capital no momento em que é conhecido o direito da Companhia ao recebimento.

3.3.2 Empréstimos e Contas a Receber

Compreende ativos financeiros não cotados num mercado ativo, que incluem os depósitos a prazo em instituições de crédito, afetos a contratos de seguro e outros, reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, que corresponde ao seu valor nominal.

O saldo da rubrica Outros Depósitos em 31 de Dezembro de 2015, por prazo de vencimento, é o seguinte:

Un: EUR

Outros depósitos	Início	Vencimento	Prazo (dias)	Valor *
Depósitos a Prazo:				
Banco Millennium Bcp	06.07.2015	05.01.2016	183	1.004.944
Banco Popular	31.12.2015	30.01.2016	30	500.001
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	31.12.2015	30.01.2016	30	800.002
Deutsche Bank	31.12.2015	26.09.2016	270	300.001
				2.604.947
Outros Depósitos Afectos às Carteiras de Investimentos:				
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria				1.416
Banco Português Gestão				47.299
Caceis Investor Services				151
				48.866
				2.653.813

* - Inclui juros decorridos



O saldo da rubrica Outros Depósitos em 31 de Dezembro de 2014, por prazo de vencimento, é o seguinte:

Un: EUR

Outros depósitos	Início	Vencimento	Prazo (dias)	Valor *
Depósitos a Prazo:				
Banco Millennium Bcp	02.07.2014	02.01.2015	184	2.526.688
Banco Millennium Bcp	31.12.2014	02.04.2015	92	1.000.028
Banco Português de Gestão	20.11.2014	30.06.2015	222	150.438
Novo Banco	29.12.2014	29.12.2015	365	500.115
				4.177.267
Outros Depósitos Afectos às Carteiras de Investimentos:				
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria				1.416
Caceis Investor Services				127
				1.544
				4.178.811

* - Inclui juros decorridos

O saldo da rubrica Contas a receber em 31 de Dezembro de 2015, por prazo de vencimento, é o seguinte:

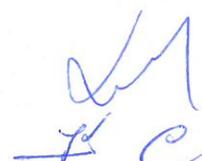
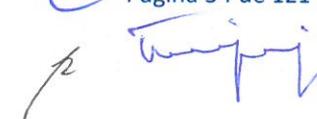
Un: EUR

Contas a receber	2015	2014
Outras contas a receber - Mediação e outros	2.780.800,63	2.502.541,31
Clientes	703.432,79	481.420,58
Outras contas a receber	2.077.367,84	2.021.120,73
Acionistas	17.149,30	21.767,28
Acionistas	17.149,30	21.767,28
Total de balanço	2.797.949,93	2.524.308,59

3.3.3 Passivos Financeiros

São constituídos por passivos subordinados e por depósitos recebidos de resseguradores, valorizados ao custo histórico e os juros calculados às taxas nominais de acordo com os contratos que os suportam.

A sua decomposição em 2015 e 2014 é a seguinte:



 Página 54 de 121



<i>Un: EUR</i>		
	2015	2014
Passivos Subordinados		2.570.000
Empréstimo Sagres 2006		2.570.000
Depósitos recebidos de Resseguradores	717.308	386.362
Prémios		
Sinistros	717.308	386.362
Outros passivos financeiros	10.202.292	9.328.956
Financiamentos obtidos	10.202.292	9.328.956
Total de balanço	10.919.600	12.285.318

O Grupo reembolsou em 30 de Março de 2015 a totalidade do Empréstimo Obrigacionista Sagres 2006, incluindo as 628 obrigações em vigor, ao valor nominal total de 628.000€ mediante autorização prévia da Entidade de Supervisão.

Os financiamentos obtidos dizem respeito a passivos não correntes no valor de 2.087.122€.

3.4 Terrenos e Edifícios

3.4.1 De uso próprio

A Companhia não possui património imobiliário que possa ser classificado nesta rubrica, uma vez que procedeu à sua alienação no exercício anterior.

Na atividade de mediação e outras atividades o valor dos terrenos e edifícios para uso próprio ascendiam a 632.413,12 euros, apresentando um valor bruto de 1.171.248,26 euros e de amortizações acumuladas de 538.835,14 euros.

3.4.2 De rendimento

No que diz respeito aos ativos de investimento, o grupo AAA procedeu à venda em Março de 2015, conforme estava previsto no contrato de promessa de compra e venda celebrado em Dezembro de 2014, do edifício situado na Praia da Areia Branca, Lourinhã, pelo montante de 600 mil euros, valor pelo qual estava reconhecido no ativo da Caravela.







No que diz respeito aos restantes terrenos e edifícios de rendimento, os quais não se encontram afetos à Companhia, estão valorizados ao justo valor, o qual foi determinado por avaliadores independentes, inscritos na CMVM. Os imóveis contabilizados nesta rubrica são propriedade da Sabseg e da Sabseg II, e apresentam um justo valor a 31 de dezembro de respetivamente, 1.171.600 euros e 120.000 mil euros. Os imóveis são alvo de garantias hipotecárias a favor das entidades financeiras que intervieram nas operações de financiamento (Millennium BCP e Santander Totta, respetivamente).

3.5 Outros Ativos Tangíveis e Intangíveis

No momento do reconhecimento inicial destes ativos o Grupo capitaliza o valor de aquisição e os encargos suportados e que sejam necessários para que os bens entrem em funcionamento, de acordo com a IAS 16.

A vida útil dos bens tangíveis varia em função do tempo estimado pela Administração de obtenção de benefícios económicos futuros, sendo os bens gradualmente amortizados durante esses períodos.

Os custos incorridos com a aquisição dos bens intangíveis (software), bem como as despesas com a sua implementação, são igualmente capitalizados, e são amortizados linearmente, durante o período de vida útil estimado.

Os custos com a manutenção do software, quando incorridos, são reconhecidos diretamente em Resultados como custo do exercício.

Todos estes bens são revertidos no momento da alienação, ou no momento em que deixem de produzir benefícios económicos, sendo o ganho ou perda apurado reconhecido diretamente em Resultados.

O Grupo procedeu à verificação da possível perda por imparidade neste tipo de bens, de acordo com o que estipula a IAS 36 e a IAS 38, tendo concluído que este grupo de ativos está devidamente valorizado à data do encerramento do exercício, continuando a proporcionar os benefícios económicos deles esperados.



A Caravela procedeu ao abate de alguns ativos fixos tangíveis no exercício, no montante global de 285.342 euros, por se encontrarem em estado obsoleto, e em consequência da mudança de imagem da ex-Macif para Caravela.

3.6 Imposto sobre Lucros

As empresas do Grupo localizadas em território nacional estão sujeitas a tributação em sede de IRC à taxa de 21% acrescida de 1,5% de derrama, imposto corrente calculado com base no lucro tributável do exercício e após dedução de prejuízos fiscais apurados em exercícios anteriores e suscetíveis dessa dedução.

Dado que o lucro tributável normalmente difere do resultado contabilístico, são calculados impostos diferidos com impacto no imposto a pagar ou a recuperar nos anos seguintes e que correspondem a diferenças temporárias tributáveis ou dedutíveis, entre os valores de balanço e a respetiva base fiscal, e que normalmente são calculados à taxa em vigor à data do balanço.

O imposto diferido registado nas contas consolidadas refere-se exclusivamente à Companhia de Seguros o qual corresponde a mais-valias potenciais e imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda, bem como a imposto diferido ativo por prejuízos fiscais, na medida em que a Administração estimou no exercício anterior, e confirmou neste exercício, que se prevê virem a existir lucros tributáveis nos exercícios seguintes, suficientes para absorverem essas diferenças temporárias dedutíveis.

3.7 Benefícios dos Empregados

Plano de Benefício Definido

A Companhia mantém o compromisso, desde o ano de 2003, de conceder a quatro colaboradores que estavam na atividade em 22 de Junho de 1995, prestações pecuniárias para complementos de reformas atribuídas pela Segurança Social, através da Adesão Coletiva nº 70 ao "Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia" a partir de Janeiro de 2015, de duração indeterminada, em substituição do anterior "Fundo de Pensões Aberto Horizonte Valorização" (Adesão Coletiva nº 51), cujo património



foi transferido da Pensõesgere-Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., para a BPI Vida e Pensões-Companhia de Seguros, S.A.

Este Plano de Pensões, denominado “Plano de Pensões Caravela – Plano BD”, que está a cargo da Caravela, é aplicável aos colaboradores que não tenham aderido ao ACT que vigora desde Janeiro de 2012, bem como aos reformados que se encontrem a receber uma pensão paga pelo Fundo, que no caso da Companhia regista benefícios em pagamento desde o exercício de 2010 a um ex-colaborador, por ter atingido a idade legal de reforma.

No item 23 encontram-se divulgadas informações adicionais.

Plano de Contribuição Definida

A constituição do Plano de Pensões “Plano de Pensões Caravela – Plano CD” foi autorizada pela Autoridade de Supervisão em 15 de Janeiro de 2015, com efeito retroativo a Janeiro de 2012, estando as contribuições a cargo da Caravela e dos participantes contribuintes, tendo a Companhia efetuado as contribuições necessárias para o Fundo à data de 31 de Dezembro.

O veículo de financiamento afeto a este Plano é o “Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia (Adesão nº 70).

Este Fundo está constituído de acordo com o estipulado no ACT assinado entre a APS-Associação Portuguesa de Seguradoras e o STAS-Sindicato dos Trabalhadores da Atividade Seguradora, e outros, publicado no Boletim do Trabalho e Emprego nº 2, de 15 de Janeiro de 2012, que estabelece os termos de constituição de um Plano Individual de Reforma (P.I.R.) para os associados dos Sindicatos subscritores.

Prémio de Permanência

No quadro legal, sempre que o trabalhador complete um ou mais múltiplos de cinco anos de serviço na Companhia e verificados outros pressupostos, tem direito a receber um prémio único correspondente a 50% do seu ordenado mensal, em expressão monetária ou em espécie (dias de não comparência ao serviço).



3.8 Provisões Técnicas do Seguro Direto e do Resseguro Cedido

As Provisões Técnicas Não Vida compreendem nomeadamente as seguintes:

3.8.1 Provisão para Prémios não Adquiridos do Seguro Direto

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício com vigência após essa data e destina-se a cobrir os riscos assumidos pela Companhia desde o final do exercício até à data de vencimento dos respetivos contratos de seguro, atingindo o valor total de 8.906.901 euros antes da dedução dos custos de aquisição diferidos (em 2014, 7.408.960€).

A provisão é calculada por aplicação do método *pro-rata temporis*, para cada contrato em vigor e para todos os ramos, deduzida dos custos de aquisição também imputáveis a exercícios seguintes na mesma proporção dos prémios, com um máximo de 20% dos prémios diferidos de cada ramo.

3.8.2 Provisão para Sinistros do Seguro Direto

A provisão para sinistros corresponde ao valor estimado dos encargos com sinistros decorrentes dos contratos de seguro, quer tenham sido declarados ou não à data do encerramento, e que se encontram por regularizar, incluindo a responsabilidade estimada por sinistros ocorridos no período e ainda não participados (IBNR), ou já participados mas insuficientemente provisionados (IBNER). Inclui ainda os custos administrativos a incorrer com a regularização futura de sinistros em gestão ou ainda não participados.

Estas provisões são revistas regularmente, à medida que as responsabilidades da Companhia vão sendo liquidadas, de forma a que seja mantido um nível de provisionamento adequado ou seja compatível com as responsabilidades existentes.

O seu valor estimado no exercício foi de 33.693.274 euros (em 2014, 37.574.588€) incluindo o montante de 838.882 euros (em 2014, 925.249€) de provisão para despesas futuras com a gestão de sinistros já ocorridos.

3.8.3 Provisão para Riscos em Curso

A Provisão para Riscos em Curso corresponde ao montante necessário para fazer face a possíveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício, que excedam o valor dos prémios



não adquiridos e dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor à data das demonstrações financeiras.

O montante desta provisão é igual ao produto da soma dos prémios brutos emitidos imputáveis a exercícios seguintes (prémios não adquiridos) e dos prémios exigíveis ainda não processados relativos a contratos em vigor, pela soma dos rácios de sinistralidade, de despesas e de cedência, subtraindo o rácio de investimentos, deduzida de uma unidade, sendo a provisão para riscos em curso constituída e/ou reforçada sempre que a referida soma dos rácios seja superior a "1".

Apurou-se, assim, neste exercício, uma provisão de balanço no valor de 3.801.162 euros (em 2014, 4.834.545€), equivalente a 14% dos prémios adquiridos (em 2014, 24%).

3.8.4 Provisão para Desvios de Sinistralidade

Esta provisão é constituída para fazer face ao risco de Fenómenos Sísmicos nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja a possibilidade de maiores oscilações – ramos de Incêndio, Multi-Riscos Habitação e Atividades Comerciais e Associativas.

É calculada pela aplicação de um fator de risco, definido pela Autoridade de Supervisão, para cada zona sísmica, ao capital retido pela Companhia.

O valor registado para esta provisão no final de 2015 foi de 137.493 euros (em 2014, 122.399€).

3.8.5 Provisão Matemática

As provisões matemáticas determinam o valor atual das responsabilidades futuras da Companhia e são calculadas com base em métodos atuariais, nos termos da legislação em vigor.

Para as pensões não remíveis a Caravela aplica a tábua de mortalidade TV 88/90, com uma taxa técnica de juro de 3% e encargos de gestão de 4%.

Para as pensões remíveis a tábua aplicada é a TD 88/90 com uma taxa de juro de 5,25% e 0% de encargos de gestão.

3.8.6 Provisões Técnicas do Resseguro Cedido

Compreende a Provisão para Sinistros e a Provisão para Prémios não Adquiridos, determinadas pela aplicação dos critérios anteriormente descritos para o seguro direto, tendo em conta os tipos de tratados de resseguro e as condições neles expressas, como percentagens de cedência e outras



cláusulas, e corresponde à quota-parte da responsabilidade dos resseguradores nas responsabilidades totais da Companhia.

3.9 Ajustamentos e Especializações

3.9.1 Ajustamentos de Recibos por Cobrar (COMPANHIA)

Os ajustamentos efetuados tiveram por objetivo reduzir o montante total dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização.

Os recibos emitidos e não cobrados no final do ano são refletidos na rubrica "Contas a receber por operações de seguro direto" e o valor do ajustamento é apresentado a deduzir no ativo do balanço.

O regime do pagamento dos prémios de seguros previsto no Regime Jurídico do Contrato de Seguro aprovado pelo D.L.nº.72/2008 de 16 de Abril, determina que o não pagamento do prémio inicial na data do vencimento, ou da fração inicial, implica a resolução automática do contrato com efeito à data da sua celebração e que essa falta de pagamento nas anuidades subsequentes impedem a prorrogação desses contratos, daí resultando que contabilisticamente esses prémios serão anulados no momento em que não foram cobrados.

O valor apurado dos ajustamentos de balanço de 2015 foi de 88.626 euros (em 2014, 157.486€), equivalente a 0,3% dos prémios brutos emitidos líquidos de estornos e anulações (em 2014, 0,8%).

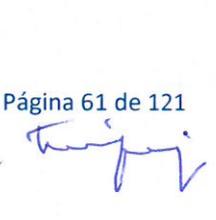
3.9.2 Ajustamentos de Créditos de Cobrança Duvidosa (COMPANHIA)

O saldo global das rubricas "mediadores de seguros" e "outros devedores" diminuiu 181.466 euros no exercício (redução de 212.018€ e reforço de 30.552€) sendo o valor global dos ajustamentos à data das Demonstrações Financeiras de 394.595 euros (em 2014, 576.061€).

3.9.3 Custos de aquisição diferidos (COMPANHIA)

Estes custos de aquisição estão relacionados com a celebração de contratos de seguros sendo capitalizados e diferidos pelo período desses contratos, até ao valor correspondente a 20% dos prémios não adquiridos de cada ramo, conforme estipulado nas Normas nº 19/94-R e nº 3/96-R emitidas pela Autoridade de Supervisão.

À data do encerramento do exercício estes custos atingiram o valor total de 1.780.541 euros (em 2014, 1.481.792€).

 
Página 61 de 121



3.9.4 Remunerações de mediação (COMPANHIA)

São representadas pelo montante contratualmente atribuído aos mediadores, pela angariação e cobrança de prémios de seguro, sendo registadas como custo no momento do processamento dos respetivos recibos de prémio.

Esta rubrica inclui a especialização das comissões de incentivo comercial a pagar aos mediadores no primeiro trimestre do ano seguinte, após o apuramento final dos resultados por mediador que é efetuado no início desse ano, desde que se encontrem atingidos os objetivos de produção, sinistralidade e cobranças que constam dos protocolos celebrados com os mediadores.

Foi reconhecido no exercício o montante de comissões de incentivo comercial, relativas a 2015, a pagar aos mediadores durante o primeiro trimestre de 2016, de 221.066 euros (em 2014, 149.124€).

3.9.5 Responsabilidade por férias e subsídios de férias

Incluída na rubrica de "Acréscimos e Diferimentos" do passivo corresponde a dois meses de remunerações e respetivos encargos, baseados nos valores do ano e acrescidos de incrementos previstos, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final do exercício, a regularizar posteriormente, por serviços prestados pelos empregados até 31 de Dezembro de 2015.

3.9.6 Locação Operacional

Os pagamentos efetuados ao abrigo dos contratos de locação operacional de material de transporte, são registados pelo Grupo em custos, no período a que respeitam.



SGPS S.A.

3.10. Decomposição de Outras rubricas das Demonstrações Financeiras

3.10.1 Outros devedores por operações de seguro

Esta rubrica apresenta a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

Un: EUR

	2015	2014
Contas a receber por operações do seguro directo:		
Recibos por cobrar:		
- Acidentes de Trabalho	456.426	63.699
- Incêndio e Outros Danos	238.103	135.540
- Automóvel	513.124	430.504
- Outros Ramos	188.979	113.061
	1.396.632	742.804
Reembolsos de Sinistros:		
- Acidentes de Trabalho	971.383	1.061.910
- Incêndio e Outros Danos	98.013	75.664
- Automóvel	732.722	632.254
- Outros Ramos	14.794	8.411
	1.816.912	1.778.238
Mediadores:		
- Contas correntes	451.448	338.492
Cosseguradores:		
- Contas correntes	78.648	209.267
- Outros saldos	271	1.593
	78.919	210.860
Outros:		
- Outros saldos	6.890	6.890
	6.890	6.890
	3.750.801	3.077.284
Ajustamentos de recibos por cobrar	-88.626	-157.486
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	-237.612	-338.175
	3.424.563	2.581.623
Contas a receber por operações do resseguro cedido:		
Contas correntes	674.512	951.530
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	-87.065	-87.065
	587.447	864.465
Contas a receber por outras operações:		
Pessoal	1.411	2.883
Fundo de Acidentes de Trabalho	2.526	
Outros devedores diversos	122.652	210.407
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	-69.917	-150.821
	56.671	62.469
Balanco	4.068.681	3.508.556



Os recibos por cobrar apresentam a seguinte antiguidade em 2015 e 2014:

	<i>Un: EUR</i>	
	2015	2014
Até 30 dias	1.194.563	406.474
De 31 a 90 dias	67.261	272.186
De 91 a 180 dias	73.460	20.042
De 181 a 360 dias	22.575	7.544
Com mais de 360 dias	38.772	36.558
Total	1.396.632	742.804

Os recibos em cobrança há mais de 30 dias respeitam a negócios colocados em co-seguro e a contratos de seguros celebrados com organismos públicos e com municípios, que pela sua natureza têm prazos especiais de pagamento.

3.10.2 Outros credores por operações de seguro

Esta rubrica apresenta a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

	<i>Un: EUR</i>	
	2015	2014
Contas a pagar por operações do seguro directo:		
Mediadores:		
- Contas correntes	208.623	177.700
- Comissões a pagar		
	208.623	177.700
Cosseguradores:		
- Contas correntes	147.913	149.625
- Outros saldos		2.192
	147.913	151.817
Tomadores de seguro:		
- Estornos a pagar	91.385	139.185
- Prémios recebidos antecipadamente	1.085.833	831.937
	1.177.218	971.122
Outros (reembolso sinistros):	50	
	1.533.805	1.300.639
Contas a pagar por operações do resseguro cedido:		
Contas correntes	2.499.218	819.780
Contas a pagar por outras operações:		
Pessoal	230.296	212.175
Fornecedores	948.422	1.128.434
Outros credores diversos	4.717.444	5.607.022
Outros	844	587
	5.897.005	6.948.218
Balanco	9.930.028	9.068.637



3.10.3 Acréscimos e diferimentos

Os acréscimos e diferimentos ativos e passivos apresentam a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

Un: EUR

	2015	2014
Gastos Diferidos:		
Seguros	52.959	29.131
Rendas e alugueres	67.262	44.900
Serviços de informática	80.267	145.335
Quotizações da actividade		
Outros gastos	25.821	13.073
Total de balanço	226.308	232.439

	2015	2014
Acréscimos de rendimentos		
Comissões a receber por Mediação de Seguros	1.887.469	1.459.788
Outros acréscimos	168.000	15.288
Total de balanço	2.055.468	1.475.076

	2015	2014
Acréscimos de gastos:		
Juros a liquidar	36.400	40.464
Remunerações a liquidar ao pessoal (férias e subsídio)	1.371.438	1.155.484
Comissões a pagar	589.850	153.595
Outros acréscimos	284.940	407.801
Total de balanço	2.282.628	1.757.344

	2015	2014
Rendimentos Diferidos		
Rendas	600	
Outros diferimentos		6.606
Total de balanço	600	6.606



3.10.4 Outros rendimentos/gastos/ajustamentos

A decomposição de outros rendimentos, outros gastos e outros ajustamentos é a seguinte em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

SEGUROS		
<i>Un: EUR</i>		
	2015	2014
Rendimentos e ganhos não correntes		
Outros (exercícios anteriores)	100.578	12.654
	100.578	12.654
Rendimentos e ganhos financeiros		
Juros obtidos (mora)		
Outros	18.476	15.193
	18.476	15.193
Outros rendimentos não técnicos		
Regularização de saldos		
Outros (exercícios anteriores)	38.734	41.925
	38.734	41.925
Ganhos benefícios pós-emprego		
Ganhos planos pensões	1.533	
	1.533	
Gastos e perdas não correntes		
Donativos	-3.475	-100
Mecenato	-50.000	
Multas e penalidades	-1.016	-1.530
Quotizações diversas	-709	-630
Regularização de saldos ex. anteriores	-36.882	-135.274
Dívidas incobráveis		
Outros	-38.909	-20.941
	-130.991	-158.475
Gastos e perdas financeiras		
Juros suportados	0	0
Outros	-2.774	-81.242
	-2.774	-81.242
Ajustamentos		
De recibos por cobrar	68.860	20.656
De outros devedores	13.938	-85.177
	82.798	-64.521
	108.355	-234.467



SGPS S.A.

MEDIAÇÃO E OUTROS

Un: EUR

	2015	2014
Rendimentos e Ganhos	13.507.812	13.232.607
Prestação de Serviços de Mediação	12.879.896	12.656.075
Outras Prestações de Serviços	460.984	343.998
Subsídios à exploração	7.602	6.929
Outros rendimentos e ganhos	159.331	225.605
Gastos e perdas		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	14.722	5.522
FSE	5.576.423	5.421.767
Serviços especializados	3.300.243	3.110.042
Materiais	216.311	159.687
Energia e fluidos	237.231	277.170
Deslocações, estadas e transportes	350.620	375.352
Serviços diversos	1.472.018	1.499.517
Gastos com o pessoal	5.451.032	5.558.862
Remunerações dos órgãos sociais	510.931	410.739
Remunerações do pessoal	3.847.494	3.798.608
Indemnizações	49.160	324.752
Encargos sobre remunerações	922.171	867.456
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profiss	31.296	44.204
Outros gastos com o pessoal	89.979	113.104
Gastos de depreciação e de amortização	320.721	342.089
Propriedades de investimento	21.660	21.660
Activos fixos tangíveis	284.145	296.971
Activos intangíveis.	14.916	23.458
Perdas por redução do justo valor	82.393	
Em propriedades de investimento	82.393	
Outros gastos e perdas	536.214,29	583.828
Impostos	278.932	248.345
Descontos de pronto pagamento concedidos	748	
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	36.542	
Outros	219.993	335.483
	1.526.307	1.320.538



SGPS S.A.

3.10.5 Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro

Estas rúbricas não registaram movimentos nos exercícios de 2014 e 2015.

3.10.6 Gastos financeiros

Nos exercícios de 2015 e 2014 estes gastos apresentam a seguinte composição:

Un: EUR

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	2015			2014		
	Conta Técnica	Conta não Técnica	Total	Conta Técnica	Conta não Técnica	Total
Gastos de investimentos:						
Custos imputados	128.140		128.140	44.350		44.350
Outros gastos de investimentos						
Gastos de financiamentos:						
Juros de Financiamentos obtidos		285.040	285.040		389.436	389.436
Outros gastos de financiamento		26.191	26.191		5.316	5.316
Total	128.140	311.231	439.371	44.350	394.753	439.103

3.10.7 Goodwill

O goodwill resultante da aquisição de um negócio é definido como a diferença entre o valor do custo de aquisição e o justo valor total ou proporcional dos ativos e passivos e passivos contingentes desse negócio, consoante a opção tomada.

Caso o goodwill apurado seja negativo este é registado diretamente em resultados do período em que a concentração de atividades ocorre.

O valor recuperável do goodwill é avaliado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do exercício. O valor recuperável é determinado com base no maior valor entre o valor em uso dos ativos e o valor de mercado deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

Testes de Imparidade

A AAA SGPS, S.A. tem reconhecido nas suas contas Goodwill resultante de operações de aquisição e fusão feitas ao longo dos anos.

De acordo com o § 35 da NCRF 14, o Goodwill não sendo amortizado, está sujeito a testes de imparidade anualmente, de acordo com a NCRF 12 – Imparidade de Ativos.



Os testes de imparidade registados na rúbrica Goodwill, à data de 31 de Dezembro de 2015, consistiram, principalmente em determinar o valor recuperável de cada unidade geradora de caixa, utilizando o método dos fluxos de caixa descontados e validamos os resultados obtidos através do método dos múltiplos de mercado.

A determinação do valor da empresa consistiu em efetuar projeções dos fluxos de caixa operacionais por um período de cinco anos, para cada unidade geradora de caixa, posteriormente extrapolados através de uma perpetuidade e atualizados à data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas. As taxas de desconto utilizadas correspondem às taxas médias ponderadas do custo do capital (WACC), calculadas através da metodologia CAPM (Capital Asset Pricing Model) para cada unidade geradora de caixa. Estas taxas incorporam especificidades do mercado, incorporando diferentes fatores de risco, bem como, as taxas de juro sem risco para as obrigações da Alemanha a 5 anos, adicionadas de um prémio de risco para Portugal, que é onde se situam as unidades geradoras de caixa.

A utilização de um período de cinco anos para projeção dos fluxos de caixa teve em consideração a extensão e intensidade dos ciclos económicos a que a atividade do Grupo está sujeita.

Os fluxos de caixa considerados têm por base o Plano de Negócios do Grupo, que inclui projeções atualizadas anualmente por forma a incorporar os desenvolvimentos ocorridos no mercado em que atua.

Relativamente ao Goodwill da SEGMINHO, refletido nas contas individuais da SABSEG Mediação, desde a data da fusão da primeira na segunda, o mesmo não apresenta indícios de imparidade.

Dos testes de imparidade realizados não resultou qualquer perda por imparidade a registar na rúbrica Goodwill da Demonstração consolidada de posição financeira, à data de 31 de Dezembro de 2015.

Testes de Sensibilidade

O Grupo efetuou análises de sensibilidade aos resultados dos testes de imparidade efetuados.

A primeira análise de sensibilidade testa o pressuposto da taxa de crescimento das comissões recebidas com um choque de +/- 15%.

A segunda análise de sensibilidade testa o pressuposto da taxa de cedência de comissões com choque de +/- 15%.



Do teste de sensibilidade efetuado às respetivas unidades geradoras de caixa, não resultou nenhuma situação de imparidade.

3.11. Principais Estimativas e Julgamentos Utilizados na Elaboração das Demonstrações Financeiras

Os IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados do Grupo e a sua divulgação.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pelo Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido.

O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

As alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

Imparidade para investimentos em subsidiárias e associadas

O Grupo avalia anualmente o valor recuperável dos investimentos em associadas, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As perdas de imparidade são apuradas tendo por base a diferença entre o valor recuperável dos investimentos em subsidiárias ou associadas e o seu valor contabilístico. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subseqüentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.



Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderiam resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados do Grupo.

Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda

O Grupo determina que existe imparidade nos seus ativos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento.

Da utilização de metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Companhia.

Justo valor dos instrumentos financeiros derivados

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, ou, na ausência de cotação, é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

Impostos sobre os lucros

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Companhia durante um período de quatro anos, ou duração superior se estiver em causa a dedução de prejuízos fiscais, sendo nesse caso aplicado um período idêntico ao limite temporal de dedução dos mesmos.

Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração do Grupo, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.



Pensões e outros benefícios a empregados

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões. Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

4. Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro e ativos de resseguro

4.1 Quantias indicadas nas demonstrações financeiras resultantes de contratos de seguro

4.1.1 Provisão para Sinistros

- a) O valor das Provisões para Sinistros, a 31 de Dezembro de 2015, foi obtido recorrendo a métodos determinísticos e estocásticos ligados ao tratamento estatístico dos triângulos de "run off" correspondentes às indemnizações pagas líquidas de reembolsos cobrados, sem custos imputados à gestão de sinistros e brutas de resseguro.
- b) Os valores das provisões foram obtidos dentro dos seguintes procedimentos:
 - ° sem deflacionar os montantes das indemnizações já pagas, isto é, sem colocar os seus valores a custos de 2015;
 - ° não considerando o valor descontado dos pagamentos futuros, nem o seu crescimento por força da inflação.
- c) Nos ramos de pequena dimensão o provisionamento é feito casuisticamente com base na informação constante na participação do sinistro e nos relatórios de peritagem.
- d) No ramo de Acidentes de Trabalho, acresce a provisão matemática que regista a responsabilidade da Companhia por sinistros ocorridos até 31 de Dezembro de 2015 que envolvam pagamentos de pensões, já homologadas pelo Tribunal de Trabalho ou com acordo de conciliação já realizado, bem como a estimativa das responsabilidades com presumíveis incapacidades decorrentes de sinistros que se encontram pendentes de acordo final ou sentença.



Em cumprimento dos critérios de prudência utilizados pela Companhia manteve-se a tábua de mortalidade TV 88/90 no cálculo da Provisão Matemática, com a taxa técnica de juro 3%, continuando a assumir-se 4% de encargos.

A remição de Pensões de Acidentes de Trabalho é calculada pela tabela de mortalidade TD 88/90, com taxa técnica de juro de 5,25%, conforme Portaria nº 15/2000-R.

- e) Acresce ainda a Provisão para Assistência Vitalícia, que continuou a ser calculada recorrendo à tábua de mortalidade TV 88/90 com 4% de encargos e a taxa técnica de juro a 3%, sendo acrescentada uma taxa de crescimento de 2% aos custos vitalícios médios para fazer face à inflação futura.
- f) Em conformidade com o DL nº 94-B/98, de 17 de Abril, o DL nº 251/2003, de 14 de Outubro, e bem assim com a Circular nº 28/2004, de 17 de Novembro, a provisão de balanço para sinistros está incrementada da provisão para despesas de gestão com sinistros, onde se aplicam modelos determinísticos aos triângulos de "run off" de montantes pagos com despesas de gestão de sinistros. A repartição dos custos por ano de ocorrência e ano de pagamento é feita através do n.º de sinistros em gestão no ano.
- g) O valor da provisão total para sinistros não declarados (IBNR) foi estimado tomando por base o número de sinistros participados em cada ano e, com base nos mesmos, aplica-se um modelo determinístico para estimar o número total de sinistros esperados, por ano de ocorrência, e obtendo assim os sinistros que virão a ser participados referentes a anos de ocorrência já decorridos.

Com base nestes números de situações de IBNR expectáveis e no custo médio de sinistros estimado por ano de ocorrência, encontra-se o valor da provisão desejável de IBNR.

- h) O valor casuístico da provisão para sinistros declarados no exercício foi incrementado, de forma a fazer face a eventuais insuficiências não previstas casuisticamente (IBNER).



O desenvolvimento da provisão para sinistros de seguro direto relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores a 2015 e dos seus reajustamentos no exercício findo em 31 de Dezembro 2015 foi o seguinte:

Un: EUR

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/2014	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício	Provisão para sinistros * em 31/12/2015	Reajustamentos
	(1)	(2)	(3)	(3)-(2)-(1)
VIDA	0	0	0	0
NÃO VIDA				
ACIDENTES E DOENÇA	7.108.965	1.373.880	6.070.878	335.794
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	692.005	634.518	455.437	397.950
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL	17.440.266	7.719.507	12.545.197	2.824.439
-OUTRAS COBERTURAS	388.993	359.128	358.210	328.345
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	673	277	0	-396
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	1.326.144	73.568	1.646.559	393.983
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	0	0	0	0
ASSISTÊNCIA	0	128	0	128
DIVERSOS	0	0	0	0
TOTAL	26.957.046	10.161.006	21.076.282	4.280.243
TOTAL GERAL	26.957.046	10.161.006	21.076.282	4.280.243

NOTAS:

* Sinistros ocorridos no ano 2014 e anteriores

A provisão para sinistros (não incluindo os custos de gestão) apresenta a seguinte composição nos anos de 2015 e 2014:

Un: EUR

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	2015			2014		
	Declarados	Não Declarados	Total Balanço	Declarados	Não Declarados	Total Balanço
Acidentes de Trabalho:						
- Provisão Matemática	3.797.882	2.894.634	6.692.516	3.593.047	2.044.713	5.637.760
- Provisão para Assistência Vitalícia	287.536	163.451	450.987	847.307	286.212	1.133.519
- Provisão para Outras Prestações	2.048.921	146.816	2.195.737	1.271.437	93.516	1.364.953
	6.134.339	3.204.901	9.339.240	5.711.791	2.424.441	8.136.232
Outros Seguros:						
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	352.000	45.285	397.284	425.581	21.145	446.726
Doença	0	0	0	0	0	0
Incêndio e Outros Danos	1.090.825	303.746	1.394.572	1.334.117	326.123	1.660.240
Automóvel	18.495.981	1.172.547	19.668.528	23.051.344	1.509.254	24.560.598
Marítimo, Aéreo e Transportes	20.360	967	21.327	0	9	9
Mercadorias Transportadas	412	154	566	5.000	301	5.301
Responsabilidade Civil Geral	991.086	844.776	1.835.862	926.674	761.357	1.688.031
Crédito e Caução			0	0	0	0
Diversos:						
- Protecção Jurídica	0	0	0	0	0	0
- Assistência	197.012	0	197.012	152.202	0	152.202
	21.147.676	2.367.475	23.515.151	25.894.918	2.618.189	28.513.107
Total	27.282.015	5.572.376	32.854.391	31.606.709	5.042.630	36.649.339

As responsabilidades não incluem os custos imputados à função de gestão de sinistros e não se encontram deduzidas dos reembolsos emitidos.



 Página 74 de 121




A provisão para sinistros de resseguro cedido e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

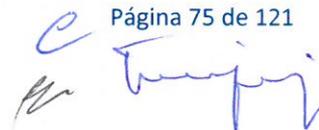
Un: EUR

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Saldo de Balanço		Var. Ganhos e Perdas	
	2015	2014	2015	2014
Acidentes e Doença	1.258.723	65.674	1.193.049	-284.680
Incêndio e Outros Danos	828.630	1.219.657	-391.027	383.791
Automóvel:				
Resp.Civil	1.694.609	2.923.920	-1.229.311	-555.317
Outras Coberturas	0	0	0	0
Marítimo e Transportes	14.929	0	14.929	0
Mercadorias Transportadas	267	3.723	-3.456	1.448
Resp.Civil Geral	364.000	166.445	197.555	26.716
Diversos	198.298	153.489	44.810	-77.843
Total	4.359.456	4.532.908	-173.452	-505.884

Os custos com sinistros de seguro direto, com reporte a 31 de Dezembro 2015, apresentam a seguinte composição:

2015
Un: EUR

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montantes pagos - prestações	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados	Variação da provisão para sinistros	Custos com sinistros
	(1)	(2)	(3)	(4)=(1)+(2)+(3)
SEGURO DIRECTO				
ACIDENTES E DOENÇA	2.982.005	423.692	1.271.249	4.676.946
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	1.614.661	139.189	-316.602	1.437.248
AUTOMÓVEL				
- RESPONSABILIDADE CIVIL	12.413.797	1.201.928	-5.201.669	8.414.056
- OUTRAS COBERTURAS	2.128.970	457.501	112.106	2.698.576
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	7.515	255	16.350	24.120
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	108.045	18.627	151.780	278.452
CRÉDITO E CALIÇÃO	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	0	0	0	0
ASSISTÊNCIA	1.042.653	128	44.810	1.087.590
DIVERSOS	0	0	0	0
TOTAL	20.297.646	2.241.320	-3.921.976	18.616.990
RESSEGURO ACEITE	0	0	0	0
TOTAL GERAL	20.297.646	2.241.320	-3.921.976	18.616.990



 Página 75 de 121



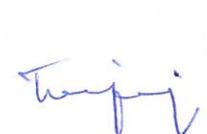
Os custos com sinistros líquidos de resseguro podem ser analisados da seguinte maneira em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

Custos com Sinistros líquidos de Resseguro

Un: EUR

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	2015			2014		
	Sinistros Pagos	Varição da Provisão	Custo Total	Sinistros Pagos	Varição da Provisão	Custo Total
Seguro Directo:						
Acidentes de Trabalho	3.085.706	1.318.057	4.403.763	2.763.507	-443.854	2.319.652
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	319.992	-46.807	273.184	292.954	185.622	478.576
Doença	0	0	0	0	0	0
Incêndio e Outros Danos	1.753.850	-316.602	1.437.248	1.505.031	448.497	1.953.527
Automóvel	16.202.196	-5.089.563	11.112.633	13.023.478	-2.411.013	10.612.466
Marítimo, Aéreo e Transportes	3.810	22.232	26.042	215	9	224
Mercadorias Transportadas	3.960	-5.882	-1.922	6.523	631	7.154
Responsabilidade Civil Geral	126.672	151.780	278.452	200.290	120.956	321.246
Crédito e Caução	0	0	0	0	0	0
Diversos:						
- Protecção Jurídica	0	0	0	0	0	0
- Assistência	1.042.781	44.810	1.087.590	409.732	-77.843	331.889
	22.538.966	-3.921.976	18.616.990	18.201.730	-2.176.995	16.024.735
Resseguro Cedido:						
Acidentes de Trabalho	-41.173	-1.192.906,28	-1.234.079	456	287.180	287.636
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	0	-142,50	-143	-1.186	-2.500	-3.686
Doença	0	0	0	0	0	0
Incêndio e Outros Danos	-1.249.657	472.713	-776.944	-1.002.468	-578.767	-1.581.235
Automóvel	-887.088	1.229.311	342.223	-803.606	555.317	-248.289
Marítimo, Aéreo e Transportes	-2.667	-29.181	-31.848	-172	0	-172
Mercadorias Transportadas	-2.594	6.667	4.074	-4.226	-2.673	-6.899
Responsabilidade Civil Geral	0	-197.555	-197.555	0	-26.716	-26.716
Crédito e Caução	0	0	0	0	0	0
Diversos:						
- Protecção Jurídica	0	0	0	0	0	0
- Assistência	-1.042.653	-44.810	-1.087.463	-409.570	77.843	-331.728
	-3.225.832	244.098	-2.981.735	-2.220.773	309.683	-1.911.090
Total Líquido	19.313.134	-3.677.878	15.635.256	15.980.957	-1.867.312	14.113.645

Os custos com sinistros apresentam-se líquidos de reembolsos recebidos/emittidos e incluem os custos de gestão de sinistros imputados.



 Página 76 de 121



4.1.2 Provisão para Prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos de seguro directo e de resseguro cedido, a 31 de Dezembro 2015 e no período homólogo, apresenta a seguinte decomposição:

Un: EUR

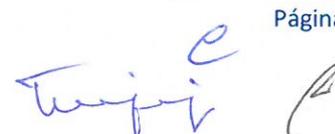
Seguro directo:

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montante Calculado	C. Aquisição Diferidos	Valor de Balanço 2015	Valor de Balanço 2014
Acidentes e Doença	589.901	117.981	471.920	336.598
Incêndio e Outros Danos	1.533.644	305.889	1.227.755	790.861
Automóvel:				
Resp.Civil	4.258.578	851.716	3.406.862	3.226.956
Outras Coberturas	1.545.950	309.190	1.236.760	938.851
Marítimo e Transportes	14.993	2.999	11.994	4.306
Mercadorias Transportadas	31.666	6.333	25.333	4.962
Resp.Civil Geral	218.337	43.667	174.670	72.957
Diversos	713.832	142.766	571.066	551.677
Total Seguro Directo	8.906.901	1.780.541	7.126.360	5.927.168

Un: EUR

Resseguro cedido:

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montante Calculado	C. Aquisição Diferidos	Valor de Balanço 2015	Valor de Balanço 2014
Acidentes e Doença	34.847	4.487	30.360	9.646
Incêndio e Outros Danos	1.178.194	347.931	830.263	499.117
Automóvel:				
Resp.Civil	0	0	0	0
Outras Coberturas	0	0	0	0
Marítimo e Transportes	10.148	3.466	6.682	1.586
Mercadorias Transportadas	20.322	6.546	13.776	2.712
Resp.Civil Geral	0	0	0	0
Diversos	641.446	0	641.446	602.978
Total Resseguro Cedido	1.884.957	362.430	1.522.527	1.116.038



4.1.3 Provisões Técnicas Totais

As provisões técnicas do seguro direto e do resseguro cedido da Companhia podem ser analisadas como segue:

Un: EUR

Provisões Técnicas do Seguro Directo	Montante Calculado	C. Aquisição Diferidos	Balanco 2015	Balanco 2014	Varição
Provisão para prémios não adquiridos					
Acidentes e Doença	589.901	117.981	471.920	336.598	
Incêndio e Outros Danos	1.533.644	305.889	1.227.755	790.861	
Automóvel:					
Resp.Civil	4.258.578	851.716	3.406.862	3.226.956	
Outras Coberturas	1.545.950	309.190	1.236.760	988.851	
Marítimo e transportes	14.983	2.999	11.994	4.306	
Mercadorias Transportadas	31.666	6.333	25.333	4.962	
Resp.Civil Geral	218.337	43.667	174.670	72.957	
Diversos	713.832	142.766	571.066	551.677	
Sub-total	8.906.901	1.780.541	7.126.360	5.927.168	1.199.192
Provisão para Desvios Sinistralidade			137.493	122.399	15.094
Provisão para Sinistros					
Acidentes e Doença:					
Provisão Matemática			6.692.516	5.637.760	
Assistência Vitalícia			450.987	1.133.519	
Outras Prestações			2.855.959	2.047.263	
Incêndio e Outros Danos			1.468.370	1.762.673	
Automóvel:					
Resp.Civil			18.940.811	24.044.491	
Outras Coberturas			1.178.241	1.063.027	
Marítimo e Transportes			22.241	9	
Mercadorias Transportadas			566	6.448	
Resp.Civil Geral			1.886.572	1.727.197	
Diversos			197.012	152.202	
Sub-total	0	0	33.693.274	37.574.588	-3.881.315
Provisão para Riscos em Curso					
Acidentes e Doença			292.330	982.381	
Incêndio e Outros Danos			134.275	339.120	
Automóvel:					
Resp.Civil			2.240.421	2.719.913	
Outras Coberturas			849.023	653.301	
Marítimo e Transportes			0	12.145	
Mercadorias Transportadas			0	350	
Resp.Civil Geral			86.109	144.721	
Diversos			199.004	32.614	
Sub-total	0	0	3.801.162	4.834.545	-1.033.383
Total	8.906.901	1.780.541	44.753.289	48.458.700	-3.700.411



Un: EUR

Provisões Técnicas do Resseguro Cedido	2015	2014
Provisão para prémios não adquiridos	1.522.527	1.116.038
Provisão para sinistros:		
Sinistros declarados	2.430.477	3.444.555
Sinistros não declarados (ibnr)	1.928.979	1.088.353
	4.359.456	4.532.908
Total das provisões técnicas do resseguro cedido	5.881.983	5.648.947

A cobertura das responsabilidades do Grupo em 31 de Dezembro 2015 e 2014 pode ser analisada como segue:

Un: EUR

Representação das Provisões Técnicas	2015	2014
Activos para Representação	51.642.724	56.583.454
Provisões Técnicas (a)	46.538.831	49.940.492
Taxa de Cobertura	111,0%	113,3%

(a) sem dedução de custos de aquisição diferidos

4.2 Natureza e Extensão dos Riscos Específicos de Seguros

O risco específico de seguros corresponde ao risco inerente à comercialização de contratos de seguro, associado ao desenho de produtos e respetiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro.

Nos seguros do ramo Não-Vida, o risco específico de seguros contempla, entre outros, os riscos de prémios, de provisões e o risco de catástrofes.

Os processos de subscrição, provisionamento e resseguro encontram-se devidamente documentados no que respeita às principais atividades, riscos e controlos.

Em termos sucintos, os mecanismos de controlo de maior relevância são:

- Delegação de Competências definida formalmente para os diferentes processos;



- Segregação de funções entre as áreas que procedem à análise de risco, que elaboram tarifários, que emitem pareceres técnicos e que procedem à emissão das apólices;
- Acesso limitado às diferentes aplicações de acordo com o respetivo perfil de utilizador;
- Digitalização da documentação nos processos de emissão e na gestão de sinistros;
- Procedimentos de conferência e auditoria casuísticas.

O nível de provisões para sinistros é acompanhado mensalmente, sendo feitas revisões trimestrais a todos os processos de sinistros, estando implementados modelos de avaliação estocásticos, de forma a colmatar alguma insuficiência de provisões.

A evolução da provisão para sinistros de seguro direto, bruto de resseguro e líquido de reembolsos, excluindo provisões matemáticas do ramo Acidentes de trabalho e provisão com custos de gestão com sinistros, pode ser analisada de seguida, através dos triângulos de custos com sinistros e respetivos pagamentos dos últimos 10 anos:

	(milhares de euros)										
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Estimativa inicial de custos com sinistros, bruto de resseguro e líquido de reembolsos (*)	20.528	23.742	26.042	24.010	21.736	32.275	26.334	14.384	14.113	15.261	17.528
Pagamentos Acumulados											
Um ano depois	18.502	22.113	23.175	23.039	22.699	27.446	20.896	10.497	10.240	10.593	
Dois anos depois	19.790	24.687	25.271	24.437	24.779	28.887	21.713	11.218	11.227		
Três anos depois	20.753	26.462	26.462	25.528	25.593	30.102	22.469	11.691			
Quatro anos depois	21.483	27.674	27.415	26.336	26.430	31.103	23.043				
Cinco anos depois	21.734	28.275	28.131	27.695	26.844	32.857					
Seis anos depois	21.958	28.769	28.708	27.981	27.556						
Sete anos depois	22.099	29.334	28.880	29.006							
Oito anos depois	22.507	29.468	28.935								
Nove anos depois	23.363	29.656									
Dez anos depois	23.595										
Estimativa final de custos com sinistros											
Um ano depois	22.826	25.868	27.483	27.287	27.545	35.957	24.227	13.179	13.815	14.167	
Dois anos depois	22.403	26.567	28.122	27.956	28.572	36.475	24.027	13.457	13.397		
Três anos depois	22.759	29.282	28.782	29.055	28.864	37.040	23.789	13.375			
Quatro anos depois	22.883	28.995	29.757	29.041	28.791	36.498	23.918				
Cinco anos depois	23.044	29.829	29.841	29.897	28.589	35.059					
Seis anos depois	23.553	29.813	29.572	30.029	28.486						
Sete anos depois	23.410	29.815	29.619	29.993							
Oito anos depois	23.872	29.796	29.467								
Nove anos depois	23.877	29.765									
Dez anos depois	23.942										
	-3.414	-6.023	-3.426	-5.983	-6.750	-2.784	2.417	1.008	716	1.094	

(*) excluindo provisões matemáticas, provisão para custos de gestão, IBNR e IBNER



A Caravela pratica uma política de resseguro cedido baseada em tratados proporcionais e não proporcionais. A estrutura de resseguro em 2015 não apresenta alterações face ao ano anterior, tanto ao nível da percentagem de cessão como dos limites, sendo constituída por tratados proporcionais (Quota-Parte e Excedente) e por tratados não proporcionais (Excesso de Perdas e Cobertura Catastrófica), conforme quadro seguinte:

Ramo	Tipo de Resseguro
Acidentes de Trabalho	Excesso de perdas (XL) e Proporcional
Acidentes Pessoais	Excesso de perdas (XL)
Doença	Fronting
IODC	Quota-parte
IODC (Catástrofes Naturais)	Excesso de perdas (XL)
Automóvel	Excesso de perdas (XL)
Marítimo e Transportes	Quota-parte
Mercadorias Transportadas	Quota-parte
RC - Geral	Excesso de perdas (XL)
Assistência	Proporcional

4.3 Natureza e Extensão do Risco de Mercado, Risco de Crédito, Risco de Liquidez e Risco Operacional

Risco de mercado

O risco de mercado consiste no risco de perda ou de movimentos adversos no valor dos ativos relacionados com variações dos preços de mercado dos instrumentos financeiros.

Neste risco incluem-se o risco cambial, o risco de ações, o risco imobiliário, o risco de taxa de juro, o risco de spread e o risco de concentração.

A política de investimentos define os princípios orientadores para a gestão prudente dos investimentos bem como as atividades de controlo e reporte dos mesmos.

Para assegurar uma adequada gestão do risco foram definidos limites de exposição da carteira com base em 6 critérios específicos:

- Classe de ativo;
- Tipo de emitente (forma jurídica);
- Nível de rating;



- Sector de atividade;
- Zona geográfica;
- Concentração por emitente.

Risco cambial

O risco cambial é originado pela volatilidade das taxas de câmbio face ao Euro. A exposição a este risco é nula, por força da não autorização de investimento em moeda estrangeira expressa na política de investimento.

Risco de ações

O risco de ações decorre da volatilidade dos preços de mercado das ações encontrando-se expostos a este risco os títulos representativos de capital, nomeadamente, fundos de investimentos total ou parcialmente compostos por estes títulos. A análise de sensibilidade é descrita como segue:

Cenários	(milhares de euros)	
	Impacto na Reserva de justo valor antes de impostos	
	2015	2014
Descida de 10% nos valores de mercado	331	277

Risco de imobiliário

O risco imobiliário é originado pela volatilidade dos preços de mercado imobiliário. O Grupo desinvestiu na totalidade a sua exposição ao sector imobiliário na seguradora, tendo mantido terrenos e edifícios para rendimento na atividade de mediação, pelo que a análise de sensibilidade é descrita como segue:

Cenários	(milhares de euros)	
	Impacto no Resultado antes de impostos	
	2015	2014
Descida de 10% no valor dos imóveis e fundos imobiliários	0	60



Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro decorre de alterações da estrutura temporal ou da volatilidade das taxas de juro. Estão expostos ao risco de taxa de juro, os ativos - obrigações e Depósitos a prazo e os passivos – provisões técnicas, principalmente a provisão matemática de Acidentes de Trabalho.

O cenário de subida de taxas de juro é, no final de 2015, mais prejudicial para a Companhia, contrariamente ao que se verificava no final de 2014. Esta inversão deve-se essencialmente ao aumento da duração dos ativos, enquanto a duração dos passivos diminuiu ligeiramente.

Cenários	(milhares de euros)	
	Impacto na Reserva de justo valor antes de impostos	
	2015	2014
Descida de 50 b.p. na curva de taxa de juro - efeito nos ativos	1.327	859
Subida de 50 b.p. na curva de taxa de juro - efeito nos ativos	-1.273	-831

Cenários	(milhares de euros)	
	Impacto no Resultado antes de impostos	
	2015	2014
Descida de 50 b.p. na curva de taxa de juro - efeito nos passivos	823	966
Subida de 50 b.p. na curva de taxa de juro - efeito nos passivos	-762	-894

Risco de spread

O risco de spread consiste no risco de perdas inesperadas provocadas pela depreciação da qualidade creditícia ou incumprimento de um parceiro de negócio, refletindo a volatilidade dos spreads de crédito ao longo da curva de taxas de juro sem risco. Os títulos expostos a este risco são principalmente obrigações corporativas e depósitos a prazo.



(milhares de euros)

Rating	2015			2014		
	%	Valor	Duration	%	Valor	Duration
AAA	3%	758	3	7%	1.685	5
AA	36%	7.984	6	23%	5.185	5
A	39%	8.701	4	40%	9.153	5
BBB	14%	3.137	2	9%	2.119	3
BB	0%	0	1	2%	515	1
B	7%	1.505	1	15%	3.527	1
CCC or lower	0%	0	1	0%	0	1
Unrated	0%	0	1	3%	651	1
Total	100%	22.084	4,2	100%	22.835	4,0

Risco de concentração

O risco de concentração refere-se à adicional volatilidade existente em carteiras muito concentradas. A distribuição da carteira por sector de atividade é analisada como segue:

(milhares de euros)

Setor de Atividade	2015			2014		
	%	Valor	Imparidade	%	Valor	Imparidade
Comunicações	4%	1.719	0	4%	2.089	0
Consumo - Cíclico	4%	1.637	0	4%	2.018	0
Consumo - Não Cíclico	5%	2.455	0	1%	452	0
Financeiro	15%	6.803	0	17%	8.129	0
Fundos	7%	3.313	0	14%	6.845	0
Governos	50%	23.141	0	43%	21.070	0
Serviços	11%	4.911	0	9%	4.536	0
Outro	4%	1.954	0	8%	3.950	0
Total	100%	45.933	0	100%	49.089	0

Risco de liquidez

O risco de liquidez advém da possibilidade do Grupo não deter ativos com liquidez suficiente para fazer face a obrigações assumidas perante tomadores de seguros e outros credores à medida que elas se vençam.

Para efeitos de mitigação deste risco, salienta-se que a Companhia dispõe de um plano mensal de tesouraria, revisto semanalmente.

O plano de tesouraria visa ainda a aplicação financeira dos excedentes de monetários, nomeadamente em depósitos de curto e médio prazo, com a salvaguarda de mobilização antecipada.



Sempre que existam fortes fluxos de saída, o Departamento de Tesouraria e Gestão de Contas comunica antecipadamente os valores e prazos envolvidos à Direcção de Contabilidade e Gestão de Contas que, em articulação com a gestão de investimentos, prevê a necessidade de liquidez.

Risco de crédito

O Risco de crédito consiste no risco de perda por incumprimento ou deterioração dos níveis de confiança das contrapartes que se encontrem ligadas ao negócio, como os contratos de resseguro, montantes a receber de mediadores, assim como outras exposições ao crédito que não tenham sido consideradas no risco de spread.

O Grupo dispõe de procedimentos de controlo para a mitigação deste risco relativo a clientes e agentes, nomeadamente, a monitorização sistemática da evolução dos montantes e da antiguidade dos recibos por cobrar por patamares temporais.

No que se refere aos resseguradores, estes são criteriosamente seleccionados à partida, não só em função da sua solidez económica e financeira, como também da sua capacidade técnica. É efetuada periodicamente uma análise à evolução dos ratings dos resseguradores.

Risco operacional

O Risco operacional corresponde ao risco de perdas significativas resultantes da inadequação ou falhas em processos, pessoas ou sistemas, ou eventos externos.

No ponto seguinte que visa o sistema de controlo interno enquadram-se os riscos operacionais com grau de granularidade superior.

A gestão do risco operacional visa identificar e conhecer os riscos que o Grupo enfrenta e monitorizar os mesmos, de acordo com as tolerâncias definidas.

A abordagem metodológica utilizada segue as 3 etapas seguintes:

- Identificação e classificação de riscos

A identificação dos riscos é realizada através da realização de entrevistas com os responsáveis das principais áreas da Companhia.

Nestas entrevistas serão identificados os principais riscos top-down da área e categorizados de acordo com as orientações emitidas pela ASF.



Para além da categoria e subcategoria de risco, a Companhia avalia o risco a que se encontra exposta, bem como as causas e consequências da sua eventual materialização.

- Avaliação dos controlos e da sua efetividade

Esta avaliação reveste-se de grande importância para a correta identificação do risco inerente e do risco residual de cada uma das exposições, sendo esta fundamental para a definição das ações de mitigação/controlos adicionais a realizar.

Para calcular o impacto e a probabilidade (inerente e residual), é necessário recorrer a um conjunto de métodos como: dados de perdas internos; dados de perdas externos; experiência e intuição dos "risk owners".

- Identificação dos KRI¹ e planos de ação

O KRI encontra-se relacionado com um risco específico e serve de alerta para a eventual alteração da probabilidade do evento de risco ocorrer e seu impacto.

Identificados e classificados os principais riscos top-down da Companhia, são identificados quais os riscos que serão sujeitos a testes de stress/stress test no âmbito do processo de auto-avaliação prospetiva dos riscos.

Estes devem refletir os riscos de alto impacto e média/baixa probabilidade para que seja possível utilizar variáveis de orçamento para testar o seu impacto.

Sistema de controlo interno

O sistema de controlo interno compreende um conjunto de meios, de comportamentos, de procedimentos e ações adaptado aos seus propósitos nucleares e destina-se a fornecer segurança razoável quanto à realização dos objetivos do Grupo.

Os principais efeitos esperados de um sistema de controlo interno e de gestão de riscos operacionais eficaz são:

- Identificar os eventos potenciais suscetíveis de afetar a realização dos objetivos da Companhia, assegurar o tratamento adequado em caso de ocorrência do risco prevendo as ações a serem tomadas,

¹ Key Risk Indicator



- Definir um sistema de aceitação proporcional dos riscos que a organização está disposta a aceitar para aumentar o seu valor,
- Permitir à gestão a tomada de decisão de forma elucidada.

A Companhia segue a definição e as matrizes de COSO Report².

Desta forma, segue uma breve descrição dos princípios e metodologia de controlo interno da Caravela.

A Companhia entende o termo "controlo interno" como um meio de:

- Controlar os seus processos,
- Otimizar as suas atividades,
- Reforçar a sua competitividade.

O controlo interno é uma obrigação de todos: qualquer pessoa que exerça uma atividade na organização deve gerir os seus riscos e os seus controlos no domínio da sua atividade de forma proactiva.

Partindo deste princípio são formalizados os riscos identificados para cada atividade da Companhia (Macro processos) através de um mapeamento de riscos.

- Cada compilação inclui as atividades da Companhia dividida em processos e subprocessos,
- Para cada subprocesso são identificados os eventos de risco,
- Para cada evento de risco é associado um objetivo de controlo,
- Para cada objetivo de controlo, um ou mais exemplos de atividades de controlo são descritos a fim de esclarecer a compreensão do objetivo de controlo, se necessário.

Para cada objetivo de controlo, os operacionais devem:

- Descrever o controlo implementado, para fornecer uma garantia razoável relativamente à ocorrência (frequência) e à gravidade (custo) do evento de risco identificado,
- E auto-avaliar esse evento através de questionário.

A auto-avaliação do sistema de controlo interno desenrola-se em várias fases:

² Committee Of Sponsoring Organisation of the Treatway Commission



- Campanha de auto-avaliação
 - Descrição das atividades de controlo
 - Auto-avaliação das atividades de controlo
 - Planos de ação, se necessário
- Testes independentes
 - Teste de eficácia dos controlos (conceção e operacional)
 - Recomendação, se necessária

4.4 Perdas por imparidade reconhecidas e revertidas relativamente a ativos de resseguro

Durante o período não foi necessário proceder ao reconhecimento de quaisquer perdas por imparidade, pelo que o saldo do ano anterior se manteve à data das demonstrações financeiras, e respeita aos seguintes resseguradores:

Folksam International Insurance 43.909 euros (anos de 2004 a 2009)

Korean Re 43.156 euros (anos 2004 a 2011)

4.5 Informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e das provisões

São periodicamente desenvolvidas análises aos rácios de sinistralidade e rentabilidade da carteira, segmentada segundo diversos indicadores, bem como outros estudos atuariais com vista a avaliar a adequação das tarifas praticadas.

É calculado, designadamente, o rácio agregado (divisão de todos os custos constantes da Conta Técnica pela totalidade das receitas detalhadas na mesma), relativamente a cada ramo. A suficiência ou insuficiência tarifária é aferida consoante este rácio seja inferior ou superior a 100%, completando-se o critério pela análise da constituição da Provisão para Riscos em Curso.

São igualmente desenvolvidas análises de sensibilidade à tarifa, bem como estudos comparativos com as práticas do mercado.

A análise de adequação das provisões técnicas é periodicamente efetuada, através de métodos determinísticos e estocásticos, para além de auditorias periódicas, designadamente pela análise casuística de processos de sinistro.



4.6 Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas e rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afetos aos vários segmentos), calculados sem dedução do resseguro cedido

O rácio de sinistralidade global da Companhia em 2015, antes de imputação de custos e considerando os prémios brutos emitidos, era de 58% (67,5% em 2014) e 66% após imputações (78,8% em 2014).

A provisão para sinistros de balanço no final de 2015 é no valor de 33.693.274 euros (37.574.588€ em 2014).

Rácio de sinistralidade (por ramos)	2015	2014
Acidentes de Trabalho	79,4%	126,3%
Acidentes Pessoais	45,3%	81,5%
Doença	0,0%	0,0%
Acidentes / Doença	73,4%	109,1%
Incêndio / Outros Danos	36,5%	74,7%
Automóvel	73,0%	80,6%
Restantes Ramos	52,2%	33,3%
Rácio de Sinistralidade (1)	66,0%	78,8%

(1) Considera Custos imputados à função Sinistros

O rácio combinado apresenta a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

Análise aos resultados	2015	2014
Custos e gastos de exploração líquidos / Prémios adquiridos líquidos de resseguro	42,9%	44,1%
Custos com sinistros / Prémios adquiridos líquidos de resseguro	80,9%	88,9%
Rácio combinado	123,8%	132,9%





4.7 Montantes recuperáveis relativamente a montantes pagos pela ocorrência de sinistros, provenientes da aquisição dos direitos dos segurados em relação a terceiros (sub-rogação) ou da obtenção da propriedade legal dos bens seguros (salvados)

O valor referente a reembolsos de sinistros apresenta a seguinte decomposição com reporte a 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

Un: EUR

Tipo de reembolso	2015 Valor a recuperar	2014 Valor a recuperar
Inventários/Salvados	0	0
Out.Tomadores/Reemb.de Sinistros	1.816.862	1.776.828
<u>Out.Dev.Credores/Reemb.Sinistros</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

O grupo considera que os valores de reembolsos são recuperáveis, pelo que concluiu não existir imparidade neste exercício, não tendo sido registada nenhuma perda.

5. Instrumentos financeiros (não inclui contratos de investimento)

Inventário de participações e instrumentos financeiros em 31.12.2015



Valores em euros
Anexo 1

Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							Unitário *	Total *
	1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS							
	Investimentos em associadas e subsidiárias							147.335,09
	total							147.335
	2 - OUTROS							
	sub-total							
	2.1.2 - Títulos de dívida							
	2.1.2.1 - De dívida pública							
PTOTEKOE0011	PORTUGAL GOVT 2.875% /15-10-2025	2.900	2.900.000,00	103,54%	1,04	3.002.660,00	1,04	3.002.800,64
PTOTEYOE0007	PORTUGAL GOVT 3.85% /15-04-2021	900	900.000,00	115,32%	1,13	1.013.040,00	1,15	1.037.924,75
PTOTEQOE0015	PORTUGAL GOVT 5.650% /15-02-2024	800	800.000,00	128,76%	1,25	998.480,00	1,29	1.030.063,56
	sub-total	4.600	4.600.000			5.014.180		5.070.789
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
	sub-total							
	2.1.2.3 - De outros emissores							
	sub-total							
	total	4.600	4.600.000			5.014.180		5.070.789
	2.2 - Títulos estrangeiros							
	2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.2.1.1 - Acções							
	sub-total							
	2.2.1.2 - Títulos de participação							
	sub-total							
	2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
IE0030487957	PRODIS THEMA FUND	4.382			159,73	699.936,86	0,00	4,38
LU0256881987	ALLIANZ EURP EQY GRWTH-W	94			2.408,60	226.408,40	2480,99	233.213,06
FR0000975617	MACIF COURT TERME-C	2.469			194,44	480.080,50	194,46	480.121,74
FR0011710557	OBJECTIF ACTION EURO D	4.750			121,81	578.608,00	114,92	545.870,00
FR0000011066	OFI BOND ALLOCATION PART I	125			3.975,72	495.962,72	3879,04	483.902,09
LU1032517705	SSP CONVERT INTERNATIONALES I EUR H-D	5.200			100,43	522.236,00	100,47	522.444,00
LU1209226296	SSP OFI EUROPEAN SMALLER COMPANIES IC	57			10.026,01	571.482,73	9464,63	539.483,91
LU0847358099	SSP/M - (HEN) EUROPEAN EQUITY	31			16.451,41	509.993,78	16375,25	507.632,75
	sub-total	17.108				4.084.709		3.312.672
	2.2.1.4 - Outros							
	sub-total							
	2.2.2 - Títulos de dívida							
	2.2.2.1 - De dívida pública							
BE0000307166	BELGIUM GOVT 3,25% /28-09-2016	1.500	1.500.000,00	97,95%	0,98	1.469.248,50	1.035,15	1.552.720,49
BE0000323320	BELGIUM GOVT 3,50% /28-06-2017	1.100	1.100.000,00	99,06%	0,99	1.089.668,30	1.073,49	1.180.835,57
BE0000318270	BELGIUM GOVT 3,75% /28-09-2020	400	400.000,00	117,61%	1,18	470.420,00	1.185,23	474.092,46
IT0005090318	BTPS 1.5% /01-06-2025	600	600.000,00	93,41%	0,93	560.480,38	1.002,30	601.380,00
IT0004898034	BTPS 4.5% /01-05-2023	400	400.000,00	122,95%	1,23	491.800,00	1.240,58	496.230,82
DE0001102309	DBR 1.5% /15-02-2023	250	250.000,00	107,15%	1,07	267.873,02	1.102,19	275.547,40
DE0001102374	DBRO 0.5% /15-02-2025	750	750.000,00	96,72%	0,97	725.372,65	998,73	749.048,12
FR0119105809	FRANCE GOVT 2.25% /25-02-2016	1.500	1.500.000,00	98,21%	0,98	1.473.167,42	1.022,35	1.533.521,90
FR0011619436	FRANCE GOVT 2.25% /25-05-2024	500	500.000,00	110,41%	1,10	552.070,47	1.138,72	569.362,29
FR0010916924	FRANCE GOVT 3.5% /25-04-2026	1.500	1.500.000,00	124,18%	1,24	1.862.700,00	1.265,71	1.898.560,65
FR0010192997	FRANCE GOVT 3.75% /25-04-2021	500	500.000,00	118,91%	1,19	594.533,61	1.216,79	608.397,38
FR0012517027	FRTR 0.5% /25-05-2025	1.000	1.000.000,00	93,04%	0,93	930.355,67	966,96	966.955,46
FR0011486067	FRTR 1.75% /25-05-2023	250	250.000,00	106,50%	1,07	266.259,72	1.098,87	274.717,28
FR0011196856	FRTR 3% /25-04-2022	750	750.000,00	115,48%	1,15	866.077,25	1.188,67	891.503,85
DE0001141596	GERMAN GOVT 2% /26-02-2016	1.000	1.000.000,00	96,92%	0,97	969.242,74	1.019,08	1.019.076,71
IE00B6X95T99	IRISH TSY 3.4% /18-03-2024	1.500	1.500.000,00	118,72%	1,19	1.780.800,00	1.217,35	1.826.031,15
IT0003242747	ITALY GOVT 5.25% /01-08-2017	500	500.000,00	113,44%	1,13	567.191,85	1.104,48	552.242,39
DE000A1K0UG6	KFW 2.5% /17-01-2022	300	300.000,00	113,52%	1,14	340.545,00	1.157,24	347.170,68
NL0000102275	NETHERLANDS GOVT 3.75% /15-01-2023	500	500.000,00	122,63%	1,23	613.132,22	1.272,44	636.219,45
FI4000006176	RFGB 4% /04-07-2025	250	250.000,00	128,18%	1,28	320.453,35	1.308,87	327.218,03
ES0000012783	SPANISH GOVT 5.5% /30-07-2017	500	500.000,00	108,61%	1,09	543.025,00	1.109,04	554.521,04
ES0000012389	SPGB 5.5% /30-04-2021	400	400.000,00	124,38%	1,24	497.520,00	1.280,62	512.246,78
	sub-total	15.950	15.950.000			17.251.937		17.847.600

Handwritten signature: Tuzi W. C. S.



Código	Designação	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor da balança	
							Unitário *	Total *
	2.2.2 - De outros emissores públicos							
	sub-total							
	2.2.3 - De outros emissores							
FRO012861821	ADP 1.5% /24-07-2023	300	300.000,00	99,82%	1,00	299.463,00	1.024,36	307.307,21
XS0936339208	AGENCE FRANÇAISE AGFRNC 2.25% / 27-05-2025	200	200.000,00	110,69%	1,11	221.370,00	1.118,80	223.760,33
FRO011951771	AIR LIQUIDE FINANCE 1.875% /05-06-2024	200	200.000,00	103,40%	1,03	206.800,00	1.047,81	209.561,39
DE000A1AKH88	ALLIANZ FINANCE ALVGR 4.75% /22-07-2019	500	500.000,00	115,39%	1,15	576.925,00	1.172,02	586.012,30
BE6257983286	APETRA 3.125% /25-09-2023	200	200.000,00	115,13%	1,15	230.260,00	1.154,58	230.916,42
XS1292384960	APPLE 1.375% /17-01-2024	100	100.000,00	99,60%	1,00	99.604,00	1.011,86	101.185,55
FRO011462571	AUCHAN 2.25% /06-04-2023	200	200.000,00	98,40%	0,98	196.804,00	1.074,44	214.887,38
DE000A1ROXG3	BASF 2% /05-12-2022	280	280.000,00	105,40%	1,05	295.120,00	1.068,42	299.157,81
XS0821096418	BK NED GEMEENTEN BNG 2.25% / 30-08-2022	200	200.000,00	111,48%	1,11	222.950,00	1.120,96	224.192,30
XS0860596575	BMW FINANCE NV 1.5% /05-06-2018	250	250.000,00	99,83%	1,00	249.562,50	1.034,77	258.691,39
XS0895249620	BNP PARIBAS 2.875% /26-09-2023	300	300.000,00	111,30%	1,11	333.885,00	1.119,34	335.802,30
XS1040506112	BP CAPITAL MARKETS PLC 2.177% /28-09-2021	400	400.000,00	100,00%	1,00	400.000,00	1.057,50	422.998,06
FRO011781764	BPCGP 2.125% /17-03-2021	100	100.000,00	105,79%	1,06	105.785,00	1.074,68	107.467,94
FRO012682060	BPI GROUPE O.5% /25-05-2025	300	300.000,00	91,65%	0,92	274.950,00	950,84	285.251,48
FRO012821932	CAP GEMINI SA 1.75% /01-07-2020	100	100.000,00	99,85%	1,00	99.853,00	1.033,25	103.325,00
XS1112678989	COCA-COLA 1.875% /22-09-2026	350	350.000,00	107,92%	1,08	377.720,00	1.029,51	360.327,92
XS0881511868	COM BK AUSTRALIA CBAAU 1.625% /04-02-2019	500	500.000,00	99,44%	0,99	497.175,00	1.048,39	524.195,89
XS0901338706	CREDIT AGRICOLE 1.75% /12-03-2018	100	100.000,00	99,95%	1,00	99.953,00	1.046,66	104.665,74
FRO011659366	CREDIT AGRICOLE SA 3.030 /21-02-2024	250	250.000,00	114,12%	1,14	285.300,00	1.086,09	271.523,37
DE000A1MLXN3	DAIMLER AG 2.625% /02-04-2019	500	500.000,00	106,98%	1,07	534.875,00	1.088,58	544.289,96
FRO011527241	DANONE 2.6% /28-06-2023	200	200.000,00	109,71%	1,10	219.410,00	1.107,51	221.502,62
XS0856032213	DEUTSCH BAHN FIN 2% /20-02-2023	400	400.000,00	107,67%	1,08	430.660,00	1.091,61	436.642,19
XS1309518998	DEUTSCHE BAHN FIN 1.25% /23-10-2025	100	100.000,00	99,00%	0,99	98.996,00	1.005,66	100.565,66
XS0521000975	ENI 4% /29-06-2020	300	300.000,00	113,62%	1,14	340.845,00	1.154,32	346.295,57
XS0500397905	FRANCE TELECOM 3.875% /09-04-2020	500	500.000,00	113,22%	1,13	566.075,00	1.158,76	579.381,28
FRO011147305	G.D.F. SUEZ 3.125% /21-01-2020	500	500.000,00	110,65%	1,11	553.225,00	1.133,75	566.876,02
FRO010678185	G.D.F. SUEZ 6.875% /24-01-2019	500	500.000,00	120,08%	1,20	600.375,00	1.262,33	631.164,73
XS0491042353	GE Capital Euro Funding 4.25% /01-03-2017	500	500.000,00	103,54%	1,04	517.697,15	1.083,72	541.858,33
XS1147605791	GLAXOSMITHKLINE CAPITAL 1.375% /02-12-2024	200	200.000,00	104,35%	1,04	208.700,00	1.004,89	200.977,90
XS0497141142	I.N.G.BANK 3.375% /23-03-2017	500	500.000,00	101,07%	1,01	505.384,80	1.067,20	533.598,16
XS0494868630	IBERDROLA 4.125% /23-03-2020	100	100.000,00	114,39%	1,14	114.385,00	1.173,90	117.389,55
FRO011512193	ILE DE FRANCE 2.25% /10-06-2023	200	200.000,00	110,91%	1,11	221.810,00	1.113,50	222.700,00
FRO012236677	INFR FOCH SAS 1.25% /16-10-2020	100	100.000,00	99,83%	1,00	99.830,00	1.007,90	100.789,56
XS0895722071	ING BANK NV 1.875% /27-02-2018	300	300.000,00	99,61%	1,00	298.824,00	1.050,17	315.051,16
XS0856977144	JPMORGAN CHASE 1.875% /11-21-2019	250	250.000,00	99,29%	0,99	248.220,00	1.051,75	262.937,30
FRO011234921	LEGRAND SA 3.375% /19-04-2022	500	500.000,00	114,56%	1,15	572.775,00	1.166,01	583.003,28
XS0257022714	LEHMAN 0% /12-06-2013	100	100.000,00	92,45%	0,92	92.450,61	0,10	10,00
XS1167204699	LYODS BANK PLC 1.25 /13-01-2025	300	300.000,00	101,76%	1,02	305.280,00	988,35	296.506,44
XS1028941976	MERCK & CO INC 1.125% /15-10-2021	300	300.000,00	100,10%	1,00	300.300,00	1.014,61	304.381,88
XS0767717746	NATIONWIDE BLOG SOC 3.125% /03-04-2017	500	500.000,00	100,01%	1,00	500.030,25	1.059,02	529.512,02
XS0813400305	NATL AUSTRALIA BK 2.75% /08-08-22	400	400.000,00	110,12%	1,10	440.460,00	1.110,39	444.157,92
XS0816704125	PROCTER & GAMBLE 2% /16-08-2022	380	380.000,00	105,03%	1,05	399.114,00	1.077,19	409.930,81
XS0282445336	RABOBANK NEDERLAND 4.25% /16-01-2017	900	900.000,00	106,50%	1,06	958.497,51	1.083,84	975.453,29
FRO012199065	RESEAU DE TRANSPORT 1.625% /08-10-2024	200	200.000,00	106,20%	1,06	212.400,00	1.010,93	202.185,90
XS0255800285	RESEAU FERRE 4.375% /02-06-2022	400	400.000,00	124,41%	1,24	497.620,00	1.267,24	506.896,61
FRO011439785	SAGESS 2.625% /06/03/2025	200	200.000,00	113,42%	1,13	226.840,00	1.155,52	231.103,28
FRO012146777	SANOFI 1.125% /10-03-2022	400	400.000,00	100,15%	1,00	400.600,00	1.028,30	411.319,34
XS1135276332	SHELL INTL FIN 1% /06-04-2022	400	400.000,00	98,80%	0,99	395.200,00	990,65	396.259,89
XS0369461644	SIEMENS FINAN 5.625% /11-06-2018	280	280.000,00	122,91%	1,23	344.148,00	1.162,60	325.527,66
XS0969574325	STATOIL ASA 2% /10-09-2020	370	370.000,00	105,89%	1,06	391.793,00	1.067,12	394.834,48
XS0241946630	TELEFONICA 4.375% /02-02-2016	900	900.000,00	102,16%	1,02	919.398,70	1.042,99	938.695,07
XS1139315581	TOTAL CAPITAL INTL 1.375% /19-03-2025	400	400.000,00	101,16%	1,01	404.640,00	980,48	392.192,84
XS0881362502	TOYOTA 2.375% /01-02-2023	400	400.000,00	108,10%	1,08	432.380,00	1.101,57	440.627,12
XS0942388462	UNIBAIL-RODAMCO 2.5% /12-06-2023	200	200.000,00	107,95%	1,08	215.890,00	1.090,90	218.179,56
XS1109802303	VODAFONE GROUP 1% /11-09-2020	200	200.000,00	98,83%	0,99	197.650,95	1.005,96	201.192,56
XS1054534422	WAL-MART STORES 2.55% /08-04-2026	300	300.000,00	116,00%	1,16	348.000,00	1.168,20	332.460,74
XS1078030928	GE CAP EUR FUND /19-06-2018	200	200.000,00	100,71%	1,01	201.418,77	1.001,40	200.279,73
FRO012674182	RENAULT FLOAT /16-07-2018	75	75.000,00	100,31%	1,00	75.231,70	990,56	74.292,32
	sub-total		18.235	18.235.000		19.404.800		19.701.833
	sub-total		34.235	34.235.000		36.714.797		37.349.251
	2.3 - Derivados de negociação							
	sub-total							
	2.4 - Derivados de cobertura							
	sub-total							
	total		55.943			45.815.686		46.080.048
	3 - TOTAL GERAL		55.943			45.815.686		46.080.048

Handwritten signatures and initials:
 tujji
 Mc
 [Other illegible marks]



Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Todos os instrumentos financeiros detidos pela Companhia são admitidos à negociação em bolsas de valores ou em mercados regulamentados e encontram-se mensurados ao seu justo valor.

No que diz respeito aos Investimentos em associadas, é aplicado o método de equivalência patrimonial na valorização subsequente destes investimentos. Os investimentos em outras empresas encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

No momento da aquisição, os ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos ao seu justo valor (preço de aquisição) adicionado dos custos de transação.

Nas mensurações subsequentes esses ativos continuam a ser registados ao seu justo valor sendo as respetivas variações reconhecidas no capital próprio, em “reserva de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda”.

No exercício de 2015 a Companhia reconheceu em capital próprio uma variação positiva acumulada de 369.553 euros (2014=4.032.108€) no justo valor das carteiras de investimentos, a qual se encontra registada na referida reserva de reavaliação.

Segmentação por classes

A política de investimentos do Grupo, detalhada no ponto 4. do presente anexo, tem em conta o cumprimento das regras e dos limites estabelecidos pela Autoridade de Supervisão e a diversificação prudencial dos investimentos, visando a sua adequação às responsabilidades da CARAVELA, numa ótica de otimização do binómio risco/rentabilidade.

A estratégia e os critérios para gestão dos investimentos são anualmente estabelecidos pela Administração, procedendo-se à monitorização mensal do seu cumprimento bem como da performance assim alcançada, com vista à adequação, a cada momento, da carteira de investimentos aos objetivos definidos.

As ações desenvolvidas durante o ano de 2015 adequaram a carteira de ativos financeiros à estrutura de reforçada prudência, continuando a redução da exposição ao risco, em cumprimento do objetivo delineado pelos nossos Acionistas.

A composição dos instrumentos financeiros por classes é a seguinte:



Un: EUR

Instrumento financeiro	Justo Valor 2015	%	Justo Valor 2014	%
Participações e empres filiais e associadas	147.335	0%	1.681.690	3%
Acções e outros títulos de rendimento variável	3.312.672	7%	7.278.057	13%
Títulos de rendimento fixo	42.620.041	87%	41.810.792	76%
Instrumentos derivados				
Depósitos em instituições de crédito	2.653.813	5%	4.178.811	8%
Total	48.733.862	100%	54.949.351	100%

O valor registado em 2015 em investimentos a deter até à maturidade integra o empréstimo concedido à SABSEG Brasil, no valor de 1.187.771 €.

De acordo com as regras estabelecidas, os ativos financeiros do Grupo continuaram a ser maioritariamente investidos na Zona Euro.

Un: EUR

Acções e outros títulos de rendimento variável e fixo

Carteira títulos	Justo Valor 2015	%	Justo Valor 2014	%
Títulos nacionais	5.070.789	11%	6.911.112	14%
Dívida pública	5.070.789	11%	6.911.112	14%
Outros emissores				
Acções				
Unidades participação fundos invest.mobiliário				
Títulos estrangeiros	40.861.924	89%	42.177.737	86%
Dívida pública	17.847.600	39%	14.052.018	29%
Outros emissores	19.701.653	43%	21.280.893	43%
Acções				
Unidades participação fundos invest.mobiliário	3.312.672	7%	6.844.826	14%
Total	45.932.713	100%	49.088.849	100%

O risco de liquidez em que a Companhia pode incorrer pelo facto de poder não dispor de todos os seus ativos financeiros no momento em que tenha de satisfazer os seus compromissos financeiros decorrentes dos contratos de seguro, é indicado no quadro a seguir, relativo a investimentos no mercado obrigacionista:

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'W', 'R', 'E', and 'L'.

Un: EUR

Activo financeiro	Maturidade em 31.12.2015					Total
	< 6 meses	< 1 ano	< 3 anos	< 5 anos	> 5 anos	
Dívida pública	2.552.599	1.552.720	2.287.599	474.092	16.051.378	22.918.389
Obrigações a taxa fixa	938.705	0	3.584.358	4.958.684	9.945.333	19.427.080
Obrigações a taxa variável	0	0	274.572	0	0	274.572
Total	3.491.304	1.552.720	6.146.529	5.432.777	25.996.712	42.620.041

Un: EUR

Activo financeiro	Maturidade em 31.12.2014					Total
	< 6 meses	< 1 ano	< 3 anos	< 5 anos	> 5 anos	
Dívida pública	2.458.861	1.029.767	6.561.838	1.853.997	9.058.668	20.963.130
Obrigações a taxa fixa	1.032.189	721.240	3.634.373	3.646.480	12.246.612	21.280.893
Obrigações a taxa variável	0	0	0	0	0	0
Total	3.491.050	1.751.007	10.196.211	5.500.477	21.305.279	42.244.023

O quadro seguinte evidencia a qualidade creditícia dos emitentes das obrigações, de acordo com ratings determinados por entidades externas, à data do relato:

Un: EUR

Obrigações por notação de rating	2015	%	2014	%
AAA	4.099.904	10%	4.387.601	10%
AA +	628.683	1%	1.665.907	4%
AA	13.496.605	32%	9.738.938	23%
AA -	4.938.452	12%	3.063.757	7%
A +	3.023.267	7%	2.883.022	7%
A	3.111.079	7%	4.372.909	10%
A -	3.777.445	9%	1.897.321	4%
BBB +	1.606.853	4%	1.145.195	3%
BBB	2.866.955	7%	5.062.485	12%
BB	5.070.789	12%	6.911.112	16%
BB +	0	0%	515.111	1%
BBB -	0	0%	600.654	1%
BB -	0	0%	0	0%
CC	0	0%	0	0%
CCC	0	0%	0	0%
Não Cotados	10	0%	10	0%
Total	42.620.041	100%	42.244.023	100%



O Grupo não efetuou operações em contratos de derivados.

O critério seguido pelo grupo para reconhecer títulos em imparidade, enunciado no ponto 3.2.1., manteve-se o mesmo durante o presente exercício, que é o seguinte:

- Para instrumentos de capital, o Grupo considera uma desvalorização continuada quando esta se verificar por mais de 180 dias, ou desvalorização de valor significativo quando esta for superior a 30% na respetiva cotação à data de balanço;

- Para instrumentos de dívida, o Grupo reconhece imparidade quando existe significativa dificuldade financeira do emitente tornando-se provável um processo de falência ou uma quebra de contrato por incumprimento nos pagamentos de juro ou de capital.

No exercício de 2015 o Grupo não teve necessidade de reconhecer/reverter imparidades em investimentos financeiros, pelo que se mantiveram os montantes reconhecidos em anos anteriores.

A sua segregação pelas respetivas categorias em 2015 e 2014 como segue:

2015
Un: EUR

Activo financeiro	Valor Aquisição	Justo Valor	Reversão em Res.Reavaliação	Imparidade Acum. (Liq. de Reversão)
Dívida pública				0
Obrigações a taxa fixa	92.451	10	0	-92.441
Obrigações a taxa variável				0
Acções				0
Unidades Partic. Fundos Inv.	699.937			-699.937
Total	792.387	10	0	-792.377

2014
Un: EUR

Activo financeiro	Valor Aquisição	Justo Valor	Reversão em Res.Reavaliação	Imparidade Acum. (Liq. de Reversão)
Dívida pública				0
Obrigações a taxa fixa	92.451	10		-92.441
Obrigações a taxa variável				0
Acções				0
Unidades Partic. Fundos Inv.	699.937			-699.937
Total	792.387	10	0	-792.377

Handwritten signatures and initials in blue ink.



SGPS S.A.

Os ativos financeiros disponíveis para venda (afetos à atividade de seguros) têm a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

2015								
Un: EUR								
Activo financeiro	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade Acumulada	Valor líquido	Diferenças de câmbio	Reserva de justo valor	Valor de balanço *
Instrumentos de dívida								
De dívida pública								
De emissores nacionais	5.010.363	81.659	5.092.022		5.092.022		-21.233	5.070.788,95
De emissores estrangeiros								
Espanha	1.038.732	26.298	1.065.030		1.065.030		1.738	1.066.767,82
França	6.551.408	105.006	6.656.414		6.656.414		86.605	6.743.018,81
Alemanha	2.320.766	30.890	2.351.656		2.351.656		40.955	2.392.611,26
Bélgica	3.062.299	35.939	3.098.238		3.098.238		109.411	3.207.648,52
Itália	1.568.233	14.543	1.582.776		1.582.776		65.309	1.648.084,86
Holanda	605.352	17.979	623.331		623.331		12.888	636.219,45
Filândia	316.869	4.918	321.787		321.787		5.431	327.218,03
Irlanda	1.774.395	40.131	1.814.526		1.814.526		11.505	1.826.031,15
De outros emissores públicos								
De emissores nacionais								
De emissores estrangeiros								
De outros emissores								
De emissores nacionais								
De emissores estrangeiros	19.327.965	337.084	19.665.049	-92.441	19.572.609		129.044	19.701.653
	41.576.381	694.448	42.270.829	-92.441	42.178.389		441.653	42.620.041
Instrumentos de capital								
De emissores nacionais								
De emissores estrangeiros								
Outros instrumentos								
Unidades de participação								
De residentes								
De não residentes	4.084.709		4.084.709	-699.937	3.384.772		-72.100	3.312.672
	4.084.709		4.084.709	-699.937	3.384.772		-72.100	3.312.672
Total	45.661.090	694.448	46.355.538	-792.377	45.563.161		369.553	45.932.713



SGPS S.A.

2014

Un: EUR

Activo financeiro	Custo de aquisição	Juros a receber	Valor antes de imparidade	Imparidade Acumulada	Valor líquido	Diferenças de câmbio	Reserva de justo valor	Valor de balanço *
Instrumentos de dívida								
De dívida pública								
De emissores nacionais	5.918.789	124.756	6.043.545		6.043.545		867.567	6.911.112
De emissores estrangeiros								
Espanha	955.433	11.790	967.224		967.224		39.960	1.007.184
França	4.034.240	70.497	4.104.736		4.104.736		451.510	4.556.247
Alemanha	1.307.479	24.027	1.331.506		1.331.506		60.661	1.392.167
Bélgica	2.981.805	36.037	3.017.842		3.017.842		277.355	3.295.197
Itália	2.529.848	13.473	2.543.320		2.543.320		51.752	2.595.073
Holanda								
De outros emissores públicos								
De emissores nacionais								
De emissores estrangeiros	1.013.262	16.551	1.029.813		1.029.813		176.338	1.206.151
De outros emissores								
De emissores nacionais								
De emissores estrangeiros	18.916.402	441.413	19.357.815	-92.441	19.265.374		2.015.519	21.280.893
	37.657.258	738.544	38.395.802	-92.441	38.303.361		3.940.662	42.244.023
Instrumentos de capital								
De emissores nacionais								
De emissores estrangeiros								
Outros instrumentos								
Unidades de participação								
De residentes								
De não residentes	7.453.318		7.453.318	-699.937	6.753.381		91.446	6.844.826
	7.453.318		7.453.318	-699.937	6.753.381		91.446	6.844.826
Total	45.110.575	738.544	45.849.119	-792.377	45.056.742		4.032.108	49.088.849

Em 2014 existiam investimentos em ativos não correntes detidos para venda, no valor de 1.942.000 €, não afetos à atividade de seguros.

6. Caixa e equivalentes e depósitos à ordem

Os valores em Caixa e em Depósitos à Ordem registados no balanço são em moeda corrente de euro e destinam-se a fazer face a pagamentos de tesouraria de curto prazo.

Todos os saldos de Caixa e seus equivalentes, bem como os Depósitos à Ordem em instituições de crédito estão disponíveis para uso do grupo.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica do balanço apresenta a seguinte composição:



 Página 98 de 121



Un: EUR

	2015	2014
Caixa e seus equivalentes		
Seguros		
Sede	200	200
Dependências	1.200	1.200
Mediação e outros	4.699	5.611
	6.099	7.011
Depósitos à ordem		
Seguros	789.611	1.034.537
Mediação e outros	4.861.705	4.316.910
	5.651.316	5.351.447
	5.657.415	5.358.458

A reconciliação das quantias incluídas na demonstração de fluxos de caixa com os itens equivalentes relatados no balanço apresenta a seguinte configuração:

Un: EUR

Anexo à demonstração dos fluxos de caixa	2015	2014
Numerário	6.099	7.011
Depósitos bancários imediatos mobilizáveis	5.651.316	5.351.447
Outros depósitos bancários imediatos mobilizáveis *	2.653.813	4.178.811
Disponibilidades constantes do balanço	8.311.228	9.537.269

* Depósitos bancários incluídos na rubrica do balanço "Empréstimos e contas a receber/outros depósitos" que inclui juros decorridos.

7. Terrenos e edifícios

O edifício situado na Praia da Areia Branca, em Lourinhã, que estava classificado como propriedade de rendimento nas contas individuais da Companhia, valorizado segundo o modelo de justo valor da IAS 40, foi transacionado em Março de 2015, como referido em 3.3.2.

De acordo com o referido, na data das demonstrações financeiras, as propriedades de investimento, valorizado segundo o modelo do justo valor da IAS 40, avaliado por profissionais independentes e com qualificação profissional reconhecida e relevante, conforme estipulado pela Autoridade de Supervisão.



As avaliações sempre tiveram em consideração os fatores de mercado e o seu conhecimento direto, podendo ser analisado como segue:

Imóvel	Local	Ano da última avaliação	Valor de aquisição	Valor de balanço
Edifício Praça Conde Agrolongo	Braga	2015	1.443.980	1.171.600
Prédio Rua José Galhardo	Lisboa	2015	124.950	120.000

8. Outros ativos fixos tangíveis (exceto terrenos e edifícios)

Os ativos tangíveis estão valorizados ao custo histórico de aquisição deduzido das depreciações acumuladas.

Os custos de reparação e manutenção não são capitalizados, sendo reconhecidos diretamente em resultados, quando incorridos.

As depreciações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes com base nas taxas anuais fiscalmente aceites e que refletem a vida útil estimada dos bens.

Os movimentos registados nos exercícios de 2015 e 2014 foram os seguintes:

2015
Un: EUR

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Depreciações do Exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Depreciações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regularizações	
Activos Tangíveis									
Equipamento administrativo	1.105.724	1.019.460	32.680		185.867		169.619	283.394	46.853
Máquinas e ferramentas	250.631	240.957	16.943		31.602		14.588	31.232	11.660
Equipamento Informático	734.638	641.928	36.127		-2.520		106.767	54.364	78.955
Instalações interiores	97.002	85.070			76.336		1.280	67.084	1.400
Material de transporte	1.386.340	801.260	358.794			429.874	102.835	327.831	738.997
Equipamento hospitalar									
Outro Equipamento	273.077	226.454	28.952		-5.943		137.768	97.609	41.357
Imobilizações em curso									
Adiantamentos por conta									
TOTAL	3.847.411	3.015.120	473.497		285.342	429.874	532.854	861.514	919.221



SGPS S.A.

2014
Un: EUR

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Depreciações do Exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Depreciações	Aquisições	Resvaliações			Reforço	Regularizações	
Activos Tangíveis									
Equipamento administrativo	965.347	849.066	67.912		2.703		169.339	2.534	14.685
Máquinas e ferramentas	248.793	232.788	2.274		436		8.604	436	9.674
Equipamento informático	678.671	550.642	29.286		4.433		183.443	4.433	-26.128
Instalações interiores	97.002	76.440					8.629		11.932
Material de transporte	1.324.504	855.124	341.236			275.688	115.659	82.601	777.558
Equipamento hospitalar									
Outro Equipamento	233.309	175.932	40.448		680		51.747	680	46.078
Imobilizações em curso									
Adiantamentos por conta									
TOTAL	3.547.626	2.739.998	481.155		6.252	275.688	587.421	90.684	833.799

9. Afetação dos investimentos e outros ativos

O Grupo afetou os seus investimentos da forma que segue:

2015
Un: EUR

INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS SEGUNDO A SUA AFECTAÇÃO	Seguros Não Vida	Não Afectos	Total
Caixa e equivalentes	791.011	4.866.404	5.657.415
Terrenos e edifícios		1.924.013	1.924.013
Invest. em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos		147.335	147.335
Activos financeiros detidos para negociação			
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas			
Derivados de cobertura			
Activos financeiros disponíveis para venda	45.932.596		45.932.596
Empréstimos e contas a receber	2.653.813	2.797.950	5.451.763
Investimentos a deter até à maturidade		1.656.565	1.656.565
Outros activos tangíveis	56.886	862.335	919.221
Outros activos intangíveis	24.809	220.971	245.780
TOTAL	49.459.115	12.475.572	61.934.687

[Handwritten signatures]



SGPS S.A.

2014
Un: EUR

INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS SEGUNDO A SUA AFECTAÇÃO	Seguros Não Vida	Não Afectos	Total
Caixa e equivalentes	1.035.937	4.322.521	5.358.458
Terrenos e edifícios	600.000	2.040.990	2.640.990
Invest. em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos		1.681.690	1.681.690
Activos financeiros detidos para negociação			
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas			
Derivados de cobertura			
Activos financeiros disponíveis para venda	49.088.849	1.942.000	51.030.849
Empréstimos e contas a receber	4.178.811	2.524.309	6.703.120
Investimentos a deter até à maturidade			
Outros activos tangíveis	76.886	756.913	833.799
Outros activos intangíveis	57.150	148.467	205.617
TOTAL	55.037.634	68.454.524	68.454.524

10. Ativos Intangíveis

Esta rubrica integra o investimento em software, que é amortizado em 3 anos pelo método das quotas constantes, bem como os direitos de concessão por 10 anos na marca nacional NETAGENTES (início em 14.04.2009), no valor de 505 euros, incluído nas rubricas Outros.

Estes ativos estão valorizados ao custo de aquisição líquido das amortizações acumuladas e dentro dos limites das taxas em vigor, sendo que os custos incorridos com a manutenção posterior do software são reconhecidos em resultados, não sendo por isso capitalizados.

Os movimentos registados em 2015 e 2014 foram os seguintes:

2015
Un: EUR

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Abaixações	Amortizações do Exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regularizações	
Activos Intangíveis									
Despesas de desenvolvimento	61895	15537					199		46.159
Despesas com aplicações informáticas	1264070	1189241	26956		222		71123	222	30.663
Activos Intangíveis em curso									
Outros	85233	505	84255				25		168.957
TOTAL	1.411.199	1.205.284	111.211		222		71.347	222	245.780



SGPS S.A.

2014
Un: EUR

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Amortizações do Exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regularizações	
Activos Intangíveis									
Despesas de desenvolvimento	41784	15139			-20.000		288		46.358
Despesas com aplicações informáticas	1.240.360	1.008.971	25.854		390		182.711	390	74.531
Activos Intangíveis em curso									
Outros	505	505			-84.728				84.728
TOTAL	1.282.649	1.024.615	25.854		-104.338		182.999	390	205.617

11. Outras provisões e ajustamentos de contas do ativo

Desdobramento das contas de ajustamentos e outras provisões pelas respetivas sub-contas

Un: EUR

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
<u>Ajustamentos de Recibos por Cobrar</u>				
Outros Tomadores de seguros				
- Acidentes de Trabalho	26.309	6.551	0	32.860
- Acid.Pessoais e P.Transportadas	10.322	0	2.826	7.496
- Incêndio e Outros Danos	9.452	5.240	0	14.692
- Automóvel	103.153	0	78.531	24.622
- Marítimo e Transportes	9	0	9	0
- Mercadorias Transportadas	265	1.887	0	2.152
- Responsabilidade Civil Geral	2.845	3.458	0	6.303
- Protecção Jurídica	235	0	167	68
- Assistência	4.896	0	4.463	433
Sub-total	157.486	17.136	85.996	88.626
<u>Ajustam. de Créditos de Cobr Duvidosa</u>				
Mediadores de Seguros	300.432	30.552	93.372	237.612
Resseguradores	87.065	0	0	87.065
Outros Devedores	188.564	0	118.646	69.917
Sub-total	576.061	30.552	212.018	394.595
<u>Outras Provisões</u>	0			0
Sub-total	0	0	0	0
Total	733.547	47.688	298.014	483.221

Handwritten signatures and initials in blue ink.



12. Prémios de contratos de seguro

A composição dos prémios reconhecidos no exercício resultantes de contratos de seguros, e de outros valores, é a seguinte:

Un: EUR

Ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos *	Custos e gastos de exploração brutos *	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO NÃO VIDA					
Acidentes e Doença	6.375.505	6.206.351	4.676.947	1.516.590	-732.889
Incêndio e Outros Danos	3.942.372	3.397.305	1.437.248	1.405.708	-592.631
Automóvel:					
Responsabilidade Civil	11.191.829	10.966.946	8.414.056	4.227.147	-1.029.359
Outras Coberturas	4.039.409	3.667.021	2.698.576	1.710.810	-89.448
Marítimo e Transportes	191.580	181.971	26.042	45.201	-91.904
Mercadorias Transportadas	92.972	67.508	-1.922	27.660	-37.149
Resp.Civil Geral	520.355	408.914	278.452	205.411	181.714
Protecção Jurídica	82.801	83.018		69.954	-56.965
Assistência	1.758.972	1.734.520	1.087.590	528.545	-504.582
TOTAL	28.195.795	26.713.554	18.616.990	9.737.026	-2.953.213

Os prémios adquiridos líquidos de resseguro são analisados como segue:

Un: EUR

	2015	2014	Varição 2015/2014
Prémios brutos emitidos	28.195.795	20.323.558	38,73%
Prémios de resseguro cedido	-7.782.819	-4.239.545	
Varição da provisão para prémios não adquiridos brutos	-1.497.941	-417.551	
Varição da provisão para prémios não adquiridos de resseguro	406.489	217.785	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	19.321.523	15.884.248	21,64%

13. Rendimentos/réditos de investimentos

O rendimento das ações é contabilizado na rubrica de "rendimentos de investimentos" no momento do recebimento dos dividendos atribuídos.

Relativamente aos juros das obrigações e outros títulos de rendimento fixo, são igualmente reconhecidos nas rubricas de "rendimentos de investimentos", procedendo-se à sua especialização



no final do exercício com base no valor nominal e na taxa de juro aplicável ao período correspondente (juro decorrido).

Os rendimentos reconhecidos no ano e no ano anterior, por categoria de investimentos, foram os seguintes:

Un: EUR

Instrumento financeiro	Rendimentos em 2015		Rendimentos em 2014	
		%		%
Participações em filiais e associadas	47.928	4%		
Activos financeiros disponíveis para venda:				
Acções e outros títulos de rendimento variável	15.629	1%	7.494	1%
Títulos de rendimento fixo (obrigações)	1.063.614	87%	1.310.185	91%
Depósitos a prazo em instituições de crédito	34.523	3%	122.859	9%
Depósitos à ordem em instituições de crédito	6.363	1%		
Depósitos à ordem em instituições de crédito - Não T.	50.929	4%	3.712	0%
Total dos rendimentos	1.218.987	100%	1.444.251	100%

Os resultados relacionados com a aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, no período de 2014, ascenderam ao valor negativo de 89.041,24 €.

14. Ganhos e perdas em investimentos

O resultado dos ganhos e perdas reconhecidos no exercício e no exercício anterior é como segue:



2015

Un: EUR

Categoria de investimento	Ganhos em Investimentos	Perdas em Investimentos	Total Líquido
Terrenos e edifícios (de uso próprio)			
Terrenos e edifícios (de rendimento)			
Outros ativos tangíveis	17.968	-36.542	-18.574
Acções e outros títulos de rendimento variável	352.771	-675	352.096
Títulos de rendimento fixo (obrigações)	2.994.260	-86.577	2.907.684
Total	3.364.999	-123.793	3.241.206

2014

Un: EUR

Categoria de investimento	Ganhos em Investimentos	Perdas em Investimentos	Total Líquido
Terrenos e edifícios (de uso próprio)		-605.106	-605.106
Terrenos e edifícios (de rendimento)		-324.000	-324.000
Outros ativos tangíveis	1.000	-35.857	-34.857
Acções e outros títulos de rendimento variável	82.690	-305	82.385
Títulos de rendimento fixo (obrigações)	656	-10.085	-9.429
Total	84.346	-975.353	-891.007

15. Ganhos e perdas provenientes de ajustamentos de justo valor em investimentos

Não se verificaram ganhos e perdas por imparidades no exercício.

16. Ganhos e perdas em diferenças de câmbio

Não foi reconhecido qualquer ganho/perda de valor em 2015 dado que os investimentos financeiros detidos para venda do grupo são expressos em moeda "euro", na sua totalidade.



SGPS S.A.

17. Custos de financiamento

Foi reconhecido no resultado do exercício o custo de 1.838 euros (em 2014, 34.355 euros) de juros decorridos até 30 de Março, referentes ao 18º cupão, e pago aos detentores do empréstimo obrigacionista "Obrigações Subordinadas Perpétuas Sagres 2006", emitido pela Companhia em 2006, no montante de 2.570.000 euros e correspondente às 628 obrigações por reembolsar nessa data, uma vez que 1.942 obrigações haviam sido reembolsadas em Dezembro de 2014.

Este empréstimo obrigacionista foi extinto em 30 de Março, conforme descrito em 3.2.3.

Os movimentos registados nos anos de 2015 e 2014 foram como segue:

				2015
				Un: EUR
Veículo de financiamento	Saldo inicial (nominal)	Reembolsos	Juros do Ano	Saldo final (nominal)
Obrigações Subordinadas Perpétuas Sagres 2006	2.570.000	2.570.000	1.838	0
Total	2.570.000	2.570.000	1.838	0

				2014
				Un: EUR
Veículo de financiamento	Saldo inicial (nominal)	Incorporação Capital	Juros do Ano	Saldo final (nominal)
Obrigações Subordinadas Perpétuas Sagres 2006	2.570.000	0	34.355	2.570.000
Total	2.570.000	0	34.355	2.570.000

18. Gastos diversos por função e natureza –Técnica Não Vida (Caravela)

O grupo suportou nos anos de 2015 e 2014 os seguintes custos e gastos de exploração para aquisição de contratos de seguro:



SGPS S.A.

un: EUR

Custos e Gastos de Exploração	Remunerações de mediação		Imputação		Total		Var.Total 2015/2014	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	Valor	%
Custos de aquisição	3.330.372	2.257.897	4.139.706	3.572.718	7.470.077	5.830.616	1.639.462	28,12%
Gastos administrativos	449.140	275.461	1.531.221	1.433.541	1.980.361	1.709.003	271.358	15,88%
Varição dos custos de aquisição diferidos	-298.749				-298.749	-83.509	-215.240	257,74%
Total	3.480.763	2.533.359	5.670.926	5.006.260	9.151.689	7.456.109	1.695.580	22,74%

Os gastos são inicialmente registados por natureza e, posteriormente, imputados às funções sinistros, aquisição, administrativa e investimentos, de acordo com o plano de contas e os critérios de imputação em vigor na Companhia, respetivamente em função do número de sinistros, do número de apólices novas contratadas, das apólices em vigor no final do período e dos custos com investimentos afetos às provisões técnicas, bem como das pessoas afetas a cada função.

Os custos e gastos por natureza imputados nos exercícios de 2015 e 2014 às diversas funções foram os seguintes:

2015

un: EUR

Custos e gastos por natureza a imputar	Imputados a custos com sinistros	Imputados a custos de aquisição	Imputados a gastos administrativos	Imputados a gastos de investimentos	Total imputado	
Gastos com pessoal	4.926.964	1.285.938	2.685.195	916.415	39.416	4.926.964
Fornecimentos e serviços externos	3.282.794	856.809	1.789.123	610.600	26.262	3.282.794
Impostos e taxas	194.059	56.230	101.646	34.690	1.492	194.059
Depreciações e amortizações do exercício	113.523	29.630	61.870	21.115	908	113.523
Outras provisões						
Juros suportados	7.883	2.057	4.296	1.466	63	7.883
Comissões	100.078	10.656	22.251	7.594	59.577	100.078
Total	8.625.302	2.241.320	4.664.382	1.591.881	127.719	8.625.302
	26%	54%	18%	1%	100%	

Handwritten signatures and initials in blue ink.



SGPS S.A.

2014
un: EUR

Custos e gastos por natureza a imputar		Imputados a custos com sinistros	Imputados a custos de aquisição	Imputados a gastos administrativos	Imputados a gastos de investimentos	Total imputado
Gastos com pessoal	4.206.483	1.257.739	2.107.448	816.058	25.239	4.206.483
Fornecimentos e serviços externos	2.695.811	806.047	1.350.601	522.987	16.175	2.695.811
Impostos e taxas	251.106	138.502	80.478	31.163	964	251.106
Depreciações e amortizações do exercício	225.872	67.536	113.162	43.819	1.355	225.872
Outras provisões						
Juros suportados	46.568	13.924	23.331	9.034	279	46.568
Comissões	54.020	16.152	27.064	10.480	324	54.020
Total	7.479.860	2.299.899	3.702.083	1.433.541	44.336	7.479.860
		31%	49%	19%	1%	100%

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos – Técnica não vida" apresenta a seguinte variação entre 2015 e 2014:

Handwritten signatures and initials in blue ink.



SGPS S.A.

un: EUR

Rubrica	2015	%	2014	%	2015 / 2014
Electricidade	35.362	1,1%	57.168	2,1%	-38,1%
Combustíveis	79.307	2,4%	78.119	2,9%	1,5%
Água	5.960	0,2%	5.882	0,2%	1,3%
Impressos	45.128	1,4%	41.554	1,5%	8,6%
Material de escritório	26.580	0,8%	17.685	0,7%	50,3%
Livros e documentação técnica	1.420	0,0%	841	0,0%	68,8%
Artigos para oferta	4.548	0,1%			100,0%
Conservação e reparação	118.955	3,6%	162.302	6,0%	-26,7%
Rendas e alugueres	528.615	16,1%	264.341	9,8%	100,0%
Despesas de representação	35.987	1,1%	68.092	2,5%	-47,1%
Comunicação	307.111	9,4%	251.818	9,3%	22,0%
Deslocações e estadas	112.681	3,4%	97.852	3,6%	15,2%
Seguros	15.396	0,5%	19.862	0,7%	-22,5%
Gastos com trabalho independente	175.725	5,4%	224.270	8,3%	-21,6%
Publicidade e propaganda	187.753	5,7%	29.932	1,1%	527,3%
Limpeza, higiene e conforto	45.156	1,4%	44.719	1,7%	1,0%
Contencioso e notariado	7.666	0,2%	5.447	0,2%	40,7%
Vigilância e segurança			38.917	1,4%	-100,0%
Trabalhos especializados	1.427.046	43,5%	1.097.222	40,7%	30,1%
Quotizações (da actividade)	32.788	1,0%	37.120	1,4%	-11,7%
Refeições no local de trabalho	5.396	0,2%	4.528	0,2%	19,2%
Gastos com cobrança de prémios	57.605	1,8%	48.437	1,8%	18,9%
Outros fornecimentos e serviços	26.609	0,8%	99.702	3,7%	-73,3%
Total	3.282.794	100%	2.695.811	100%	21,8%

Os Fornecimentos e Serviços Externos da atividade do Grupo relacionados com a atividade de mediação corretagem e outras encontram-se descritos na nota 3.10.4..

19. Gastos com pessoal – Técnica não vida

Número médio de trabalhadores ventilado por categorias profissionais da Companhia

O número médio de Colaboradores, por categorias profissionais, ao serviço da Caravela durante o exercício de 2015 foi de 106 (2014=119), sendo 104 o número absoluto em 31 de Dezembro de 2015 (2014=117).

Média do ano			
CCT de 2008		ACT de 2012	
Escriturário IX	35	Diretor	2
Escriturário X		Gestor Técnico	7
Técnico comercial	2	Gestor Comercial	5
Subchefesecção	3	Gestor Operacional	1
Subgerente	1	Técnico	5
Assistente Comercial	1	Coordenador Operacional	13
Chefe de secção	1	Especialista Operacional	25
Encarregado de Arquivo Sectorial	1	Auxiliar Geral	1
Director de Serviços	1	Assistente Operacional	2
TOTAL	45		61

MÉDIA ANO**106**

Total a 31/12/2015			
CCT de 2008		ACT de 2012	
Escriturário IX	35	Diretor	2
Escriturário X		Gestor Técnico	7
Técnico comercial	2	Gestor Comercial	5
Subchefesecção	3	Gestor Operacional	1
Subgerente	1	Técnico	5
Assistente Comercial	1	Coordenador Operacional	13
Chefe de secção	1	Especialista Operacional	26
Encarregado de Arquivo Sectorial	0	Auxiliar Geral	1
Director de Serviços	1	Assistente Operacional	0
	44		60
TOTAL ANO EM 31/12/2015			104

Despesas com o pessoal referentes ao exercício – Técnica não vida (Companhia)

Os custos com pessoal totalizaram 4.926.964 euros no exercício (2014=4.206.483€), correspondendo a um aumento de 17,13% em relação ao ano anterior (2014/2013=-3,3%), e incluem a contabilização no exercício do montante de 22.848 euros (2014=13.729€), correspondente ao encargo com o pagamento do prémio de permanência, nos termos enunciados em 3.6.

Há ainda a referir a contribuição adicional efetuada para o Plano Individual de Reforma (P.I.R.) no montante de 62.153 euros, conforme mencionado no item seguinte.

As despesas têm a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:



SGPS S.A.

Un: EUR

Contas	Rubricas	2015	2014	2015/2014
	Gastos com Pessoal			
6800	Remunerações dos órgãos sociais	353.608	194.164	82,12%
6801	Remunerações do pessoal	3.202.812	3.022.684	5,96%
6802	Encargos sobre remunerações	839.036	740.023	13,38%
6803	Benefícios pós-emprego	62.153	0	0,00%
6804	Outros benefícios a longo prazo dos empregados	22.848	13.729	0,00%
6805	Benefícios de cessação de emprego	0	0	0,00%
6806	Seguros obrigatórios	135.725	126.400	7,38%
6807	Gastos de acção social	71.394	72.787	-1,91%
6808	Outros gastos com o pessoal	239.388	36.695	552,37%
	dos quais:			
68088	Rescisões por acordo	38.271	0	
	TOTAL	4.926.964	4.206.483	17,13%

Despesas com o pessoal referentes ao exercício – Mediação/Corretagem e outras atividades

As despesas têm a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

Un: EUR

Contas	Rubricas	2015	2014	2015/2014
	Gastos com Pessoal			
6800	Remunerações dos órgãos sociais	510.931	410.739	24,39%
6801	Remunerações do pessoal	3.847.494	3.798.608	1,29%
6802	Encargos sobre remunerações	922.171	867.456	6,31%
6803	Benefícios pós-emprego			100,00%
6804	Outros benefícios a longo prazo dos empregados			
6805	Benefícios de cessação de emprego			
6806	Seguros obrigatórios	31.296	44.204	-29,20%
6807	Gastos de acção social			
6808	Outros gastos com o pessoal	139.329	437.856	-68,18%
	dos quais:			
68088	Rescisões por acordo	49.160	324.752	-84,86%
	TOTAL	5.451.222	5.558.862	-1,94%

Conforme descrito na nota 3.10.4.



SGPS S.A.

20. Obrigações com benefícios dos empregados – Técnica não vida

Os pressupostos e a metodologia do Relatório de Avaliação Atuarial do “Plano de Pensões Caravela – Plano BD” em 31 de Dezembro de 2015 são os seguintes:

PRESSUPOSTOS	
Taxa de desconto	2,9%
Taxa de crescimento dos salários	3,0%
Taxa de crescimento das pensões	1,0%
Taxa de crescimento dos salários para efeitos do cálculo da pensão dedutível	3,0%
Tábua de mortalidade	TV 88/90
Decrementos na vida activa	Por morte
Taxa de rotação do pessoal	Na ausência de qualquer estatística fiável e numa óptica prudente, considerou-se uma rotação de pessoal de 0%
Idade normal da reforma	66 anos em 2015, nos anos seguintes consideram-se as projecções do Eurostat para a população portuguesa
Data efeito dos cálculos	31 de Dezembro de 2015

METODOLOGIA	
Activos - Responsabilidades Passadas e Custo Normal	unit credit projectado
Pensões em pagamento	rendas vitalícias imediatas

Através do método *unit credit* projectado são calculadas responsabilidades em função dos benefícios projetados para a reforma, repartidos pelo tempo de serviço passado.

A população ativa e reformada apresenta a seguinte distribuição em 31 de Dezembro de 2015:

Un: EUR	
População activa	
Número de pessoas	3
Idade Média Massa Salarial Total Anual	48.8
Massa Salarial Total Anual ¹	104,898
Salário Médio Anual	34,966

¹ 14 vezes os salários mensais pensionáveis para a Segurança Social



<i>Un: EUR</i>	
População Reformada	
Número de pessoas	1
Idade Média	71
Pensão anual ²	2,296

² 14 vezes os salários mensais pensionáveis para a Segurança Social

O valor apurado das responsabilidades com pensões complementares de reforma em 31 de Dezembro de 2015 tem a seguinte decomposição:

<i>Un: EUR</i>	
Valor actual das responsabilidades totais	
	154,936
Activos	125,959
Reformados	28,977
Valor actual das responsabilidades passadas	
	104,154
Activos	75,177
Reformados	28,977
Custo Normal	2,582

O nível de financiamento do Fundo de Pensões BD é o seguinte:

<i>Un: EUR</i>	
Resultados	
(1) Responsabilidades por serviços passados	104,154
(2) Responsabilidades passadas em 31.12.2011, relativas à trabalhadora cujo valor ainda não foi transferido para o PIR ³	8,245
(3) Valor do Fundo	144,496
(4) Excesso/ (défice) de Financiamento (3) - (2) - (1) Valor do Fundo	32,097
(5) Nível de Financiamento (3) / ((1) + (2))	129%

Handwritten signatures and initials in blue ink.



Tendo em conta os pressupostos utilizados, o valor das responsabilidades com o “Plano de Pensões Caravela - Plano BD” encontra-se totalmente financiado, apresentando um excedente de financiamento no montante de 32.097 euros, equivalente a 129%.

21. Imposto sobre o rendimento

Imposto corrente

O Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) é determinado com base em declarações de auto-liquidação da Companhia e das demais empresas (algumas das quais tributadas em RETGS), elaboradas em conformidade com as normas fiscais vigentes, ficando sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pela Administração Tributária durante o período de quatro anos aplicável aos exercícios de 2011 e 2012, de cinco anos ao exercício de 2014 e doze anos a partir do ano de 2015 e seguintes, sendo que, em relação aos prejuízos fiscais reportáveis de anos anteriores a 2009 se mantém o período de seis anos para a sua dedução fiscal.

As empresas tributadas pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades são:

- AAA - SGPS, S.A.
- Sabseg - Mediação de Seguros, S.A.
- Sabseg II - Corretor de Seguros, S.A.
- AAA - Consultoria e Serviços, Lda.
- Securicórdia Sabseg - Mediação de Seguros, Lda.
- Securifénix Sabseg - Mediação de Seguros, Lda

Imposto diferido

Os impostos diferidos foram calculados tendo por base as diferenças temporárias que existem entre alguns valores ativos e passivos e a respetiva base fiscal. Apenas existem impostos diferidos resultantes da Companhia.

A Companhia estimou resultados fiscais negativos do exercício, e de exercícios anteriores, tendo efetuado o apuramento de imposto diferido ativo, dada a elevada probabilidade que foi estimada pela Administração, da sua recuperabilidade dentro do prazo fiscal permitido.



Os ativos e passivos por impostos correntes e diferidos reconhecidos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 apresentam a seguinte composição:

Un: EUR

	2015	2014
Activos por impostos correntes		
Imposto sobre o Rendimento (entregas e retenções)	296.711	414.915
	296.711	414.915
Passivos por impostos correntes		
Imposto sobre o Rendimento a Pagar (tributação autónoma)	-425.682	-395.926
Retenção de Impostos na Fonte	-269.156	-214.430
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-10.819	-47.880
Imposto de Selo	-235.803	-159.050
Taxa para a Autoridade Nacional para Protecção Civil	-28.986	-17.969
Taxa para o Instituto Nacional de Emergência Médica	-67.984	-94.833
Taxa para o Fundo de Acidentes Trabalho	-339.975	-338.702
Taxa para o Instituto de Seguros Portugal	-38.122	-24.833
Taxa para o Fundo de Garantia Automóvel	-78.548	-73.498
Cartas Verdes	-8.445	-8.264
Contribuições para a Segurança Social	-197.696	-181.764
Tributos das Autarquias	-393	-9.227
	-1.701.609	-1.566.375
Activos por impostos diferidos		
Por diferenças temporárias		
Terrenos e Edifícios de Rendimento		454.159
Activos Disponíveis para Venda	178.285	194.132
	178.285	648.292
Por prejuízos fiscais	1.077.605	1.077.605
	1.255.890	1.725.897
Passivos por impostos diferidos		
Por diferenças temporárias		
Terrenos e Edifícios de Uso Próprio		
Activos Disponíveis para Venda	-83.149	-988.155
	-83.149	-988.155
Total	-232.157	-413.718

Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7 de Novembro, o Grupo não tem registadas dívidas em mora à Administração Fiscal. De igual modo, nos termos do art.º 210 da Lei 110/2009 de 16 de setembro, não existem quaisquer dívidas vencidas à Segurança Social.

Handwritten signatures and initials



SGPS S.A.

22. Capital

O capital do Grupo é de 2 milhões e 105 mil euros e está representado por 421.000 ações ao valor nominal de 5 euros cada que se encontra totalmente subscrito e realizado.

A composição do capital próprio do grupo, no final dos exercícios de 2015 e 2014 é como segue:

Un: EUR

Capital Próprio	2015	2014
Capital Social	2.105.000	2.105.000
Outros Instrumentos de capital	3.190.000	3.190.000
Reservas de Reavaliação	362.104	4.036.953
Outras Reservas	14.005.044	1.825.096
Resultados Transitados	-3.968.050	-2.016.806
Resultado do Exercício	1.397.469	8.756.819
Capital Próprio	17.091.566	17.897.063
Interesses Minoritários	170.125	114.691
Capital Próprio	17.261.691	18.011.754

23. Reservas

Os movimentos de cada reserva dentro do capital próprio em 2015 foram os que se apresenta na seguinte Demonstração de Variações no Capital Próprio:

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO	Capital	Outros instrumentos de CP	Reserva de reavaliação por ajustam. justo valor activos financeiros disponíveis para venda	Diferença de conversão	Reserva por impostos diferidos	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado do exercício	IM	Total
Balanco a 31-12-2014	2.105.000	3.190.000	4.032.108	4.846			1825.096	-2.016.806	8.756.819	114.691	16.011.754
Correcções de erros (IAS 8)											
Alterações políticas contabilísticas											
Balanco de abertura alterado	2.105.000	3.190.000	4.032.108	4.846			1825.096	-2.016.806	8.756.819	114.691	16.011.754
Aumentos/reduções de capital											
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda			-3.662.555								-3.662.555
Diferenças de cambio consolidação				-2.295							-2.295
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos					-83.149						-83.149
Aumentos de reservas por aplicação de resultados						536.445	11726.652				12.263.097
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas								-195.1244	-8.756.819		-10.708.063
Total das variações do capital próprio			-3.662.555	-2.295	-83.149	536.445	11726.652	-195.1244	-8.756.819		-2.202.966
Resultado líquido do período									1397.469		1397.469
Distribuição antecipada de lucros											
Interesses Minoritários										55.433	55.433
Balanco em 31-12-2015	2.105.000	3.190.000	369.553	-7.449	-83.149	536.445	15.551.748	-3.968.050	1397.469	170.225	17.261.691

Reserva de reavaliação

A reserva de reavaliação/justo valor destina-se a registar os ajustamentos no justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda, líquida da imparidade reconhecida no exercício e/ou em exercícios anteriores, não tendo relevância em ganhos e perdas até ao momento da alienação dos bens, em que o respetivo saldo é reconhecido em resultados, ou diretamente em capital próprio.

A composição da reserva de reavaliação no final dos exercícios de 2015 e 2014 é como segue:

2015
Un: EUR

	Valor de aquisição/ Custo amortizado	Imparidade (líq.reversão)	Justo valor (líq.deprec.)	Reserva de reavaliação
Activos disponíveis para venda	45.661.090	-792.377	45.238.265	369.553
				369.553



SGPS S.A.

2014

Un: EUR

	Valor de aquisição/ Custo amortizado	Imparidade (liq.reversão)	Justo valor (liq.deprec.)	Reserva de reavaliação
Activos disponíveis para venda	45.110.575	-792.377	48.350.306	4.032.108
				4.032.108

A diferença de câmbio, com o valor negativo de 7.449 €, resulta da conversão das contas da Sabseg Moçambique para a moeda funcional do Grupo (euro).

Reservas livres

São reservas que resultam da parte excedente de resultados positivos não necessária para dotar a reserva legal nem para cobrir prejuízos transitados.

24. Demonstração de fluxos de caixa

Esta demonstração foi elaborada pelo método direto e é apresentada no Relatório e Contas, conjuntamente com as restantes Demonstrações Financeiras.

25. Compromissos

O grupo detém contratos de locação operacional referentes a material de transporte.

O detalhe em 31 de Dezembro de 2015, por viaturas e por anos de vencimento dos contratos, é como segue:

Ano de Fim de Contrato	Nº de Viaturas
2016	23
2017	13
2018	20
2019	16
Total	72

O grupo, à data de reporte das Demonstrações Financeiras, mantinha em vigor as seguintes Garantias Bancárias:



SGPS S.A.

- a favor da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, com início em 14.03.2000, o capital de 1.236 euros, à taxa de 0,375%, no Banco Português de Gestão, destinando-se a assegurar os serviços de fornecimento de seguros ao município;
- a favor da Autoridade Tributária no montante de 59.705,05€ (Garantia nº N00364601) e de 53.811,78€ (Garantia nº N00364603), ambas no Novo Banco, para garantir a suspensão de dois processos de execução fiscal em curso.

Conforme referido na nota 3.3.2. os imóveis, registados em Edifícios de Rendimento, estão dados como garantia hipotecária, aos Bancos Millennium BCP e Santander Totta.

26. Acontecimentos após a data do Balanço não descritos em pontos anteriores

Não se verificaram acontecimentos após a data do Balanço a registar.

Lisboa, 06 de junho 2016

Contabilista Certificado

Conselho de Administração

Handwritten signatures of the Board of Administration members, including the names "Filipe Silva" and "Filipe Silva" written in blue ink.